FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 494

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O êxito da alunagem suave concede à União Soviética um avanço de pelo menos quatro meses sobre os Estados Unidos

CAPE KENNEDY, 4 — (A. N. I.) — A suave alunagem da nave espacial russa «Luna 9», ontem conseguida, concede à União Soviética um avanço de pelo menos quatro meses sobre os Estados Unidos no que respeita á descida naquele satélite da Terra. Se bem que os Estados Unidos já tenham feito uma tentativa em 1963, o seu grande projecto de alunagem só está previsto para Maio próximo — com o «Surveyor». Aliás, os círculos científicos norte-americanos afirmam ser muito pouco provável que esta primeira manobra dos Estados Unidos venha a ser coroada de êxito.

A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) tencionia enviar dez naves espaciais não tripuladas «Surveyor» na direcção da Lua, a fim de irem aperfeiçoando sucessivamente a técnica de alunagem.

Os dois primeiros «Surveyors» serão lançados ainda este ano e a N. A. S. A. espera lançar outros cinco no próximo ano — a tempo de fornecerem as informações tão necessárias para o gigantesco projecto «Apolo», que prevê a descida do Homem na Lua, em 1969.

Outras três naves, mais pesadas do que as sete anteriores, devem ser finalmente lançadas, com o objectivo de colocarem três câmaras de televisão e baterias na superfície da Lua, para um exame daquele planeta.

O projecto «Surveyor» tem sofrido sucessivos adiamentos desde 1960, quando estava previsto o seu início.

O QUE SE PODERÁ SABER POR INTERMÉDIO DA «LUNA 9»

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — Os cientistas soviéticos consideram que

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A posição da Alemanha

A guerra do Vietnam não constitui, como dissemos, o principal obstáculo á assinatura de um tratado para evitar a proliferação das armas nucleares, embora a dificulte. A Alemanha e o problema da inspecção oferecem para os negociadores uma importância capital e, se fosse possível resolvê-los ficaria aberto caminho para chegar rápidamente a uma conclusão satisfatória. Os Estados Unidos mostram-se vivamente interessados nisso, como se verifica pela insistência do presidente Johnson. Este pediu a convocação da Conferência do Desarmamento em Setembro do ano passado e voltou a pedi-la agora. O representante dos Est. Unidos, Foster, escreveu recentemente: «A assinatura de um tratado destinado a impedir a proliferação das armas nucleares oferece um interesse tão evidente para os Estados Unidos e a União Soviética que seria espantoso que os dois países o não assinassem em pouco tempo».

O primeiro óbice para esse acordo é a Alemanha. Entre as duas reuniões da conferência, o chanceler Erhard visitou Washington e as conversações que ali teve versaram especialmente o assunto. No encontro do chanceler alemão com o presidente Johnson foi enterrado o projecto da Força Nuclear Multilateral da N. A. T. O., que durante algum tempo paralisou as conversações de Genebra. Outro projecto destinado a associar a Republica Federal a qualquer força nuclear da Aliança Atlântica — o projecto inglês de uma Força Nuclear Atlântica — teve a mesma sorte. O dilema perante o qual se encontra o presidente Johnson permanece: renunciar ao tratado ou rejeitar as pretensões de Bonn. A primeira solução é impensável. Quanto á segunda, é fácil reconhecer que abalará profundamente os alicerces da Aliança.

VISADO PELA CENSURA

Condenação de três jovens vietnamianas

SAIGÃO, 4 — (R.) — A agência noticiosa oficial Vietnam Press anunciou hoje que um tribunal militar de Saigão impusera penas de cadeia até 20 anos a três jovens vietnamianas consideradas culpadas de espionagem e de conspirarem para o assassínio de soldados americanos.

A agência disse que Nguyen Thi Sau, de 17 anos, trabalhava no «Julie Bar», em Soc Trang, local de uma grande base americana de helicópteros, a 145 quilómetros ao sul desta capital. A princípio uma espia, a jovem foi mais tarde «promovida», passando a fazer parte de uma brigada de assassínio.

Nguyen devia ajudar a preparar um atentado á bomba, contra o «Julie Bar» e «Blue Note Bar», que duas jovens camaradas, Nguyen Kim Minh, de 18 anos, e Truong Van Son, também de 18 anos, deviam levar a cabo.

Sau foi condenada a cinco anos de trabalhos forçados, Minh a 20 e Son a 15.

O presidente Castelo Branco impõe condições para apoiar a candidatura de Costa e Silva

MARECHAL CASTELO BRANCO

GENERAL COSTA E SILVA

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco comunicou aos seus ministros militares o propósito de apoiar a candidatura do general Costa e Silva, ministro da Guerra, á presidência da República, desde que este candidato assuma o compromisso de continuar, sobretudo nos planos económico e financeiro, a política do regime actual — segundo o «Jornal do Brasil».

A designação do candidato governamental ás eleições presidenciais depende, em última instância, do chefe do Estado. Teòricamente, o general Costa e Silva, cuja candidatura teve desde o início o apoio maciço das Forças Armadas, encontra-se bem estribado. No entanto, a condição posta pelo presidente Castelo Branco, se for aceite, comportará o risco de pôr novamente em causa a unanimidade do

(Continua na ultima página)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Nota do dia

CONTRA-SENSO

Achamos muito bem que se adopte uma forma portuguesa para certos toponímicos geográficos que a tradição consagrou e a que a etimologia não se opõe. Londres, Estocolmo, Moscovo, Praga, Haia, Bruxelas, Varsóvia são exemplos típicos desse aportuguesamento, que entrou já na rotina da língua. Discordamos, porém, de certas adaptações que brigam com a lógica e para as quais não se descobre uma explicação aceitável. Transformar Copenhague em Copenhaga, Berne em Berna e Salisbury em Salisbúria parece-nos um verdadeiro contra-senso. O mesmo se pode dizer, e com mais forte razão, de outras designações adoptadas oficialmente e que terão, porventura, qualquer justificação histórica ou linguística, mas que ninguém pode aceitar de bom grado, pois constituem verdadeiras charadas cuja decifração não está ao alcance de todos. Quem se habitua, por exemplo, a dizer Oxonia em vez de Oxford ou Cantabrigida em vez de Cambridge? Uma das últimas inovações desse género consiste em traduzir arbitràriamente Francfort, que em alemão se diz Frankfurt, e que significa o vau em que os francos atravessavam o rio, por Francoforte, como se a ideia de força ou fortaleza estivesse ligada à palavra, o que não se verifica. Seguindo o mesmo critério, os espanhóis, que continuam a chamar-lhe lògicamente Francfort, teriam de passar a dizer Francofuerte (o Francofuerte deles é outro) e nós, que sempre dissemos Buenos Aires, teríamos de crismar a bela capital da Argentina passando a chamar-lhe Bons Ares. Ou a lógica gramatical é uma batata. Entendemos, por outro lado, que se deve respeitar a grafia tradicional de alguns toponímicos, poupando-os ao ultraje de uma ortografia sónica que os desfigura completamente. Achamos simplesmente horrível, por exemplo, que se escreva Bangueecoque em vez de Bangkok e Honguecongue em vez de Hong-Kong. As palavras perdem, desse modo, o carácter e até a poesia que os olhos se habituaram a ver nelas — o que não deve ser indiferente aos defensores dessa espécie de nacionalismo toponímico, que se nos afigura tão arbitrário como inútil.

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS EM QUITO

(Ler na página 9)

Despenhou-se um avião japonês com 133 pessoas a bordo

TÓQUIO, 4 — (F. P. e R.) — Um avião a jacto japonês, com 133 pessoas a bordo, despenhou-se, hoje, na baía de Tóquio.

O aparelho, um «Boeing 727», com 126 passageiros e sete tripulantes, deixou de dar indicações entre a ilha de Hokkaido e a capital.

A corporação de radiodifusão japonesa (N.H.K.) informou que o aparelho se dirigia para o aeroporto internacional de Tóquio após ter deslocado do aeródromo de Chitose, na ilha de Hokkaido.

Os funcionários do aeroporto de Tóquio informam que o último contacto estabelecido com o avião foi ás 18 horas e 59 minutos locais (9 e 59 T.M.G.), num posto de controle a cerca de 59 quilómetros a sueste de Tóquio.

O «Boeing» devia ter chegado ao aeroporto ás 19 e 15 locais (10 e 15, T.M.G.).

Um navio diz ter avistado uma bola incandescente e fumegante a despenhar-se no oceano.

Intensivas buscas aéreas e marítimas foram iniciadas imediatamente, para tentar encontrar sobreviventes.

Se não forem encontradas quaisquer pessoas vivas, este será o maior desastre aéreo envolvendo apenas um avião jamais verificado.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A POSIÇÃO DA INDÚSTRIA E DA AGRICULTURA

Na assembleia geral da Companhia de Crédito Predial Português falou o governador adjunto daquela instituição de crédito. Falou em nome do conselho de administração. Em dada altura: «Pelo que toca á agricultura, voltamos a insistir naquilo que também aqui temos defendido, da urgência de se proceder á sua reconversão. Basta que se saiba que, no nosso País, mais de 40% da população vive directamente da agricultura; isto sucede enquanto em todo o Mundo diminui a população agrária e que, designadamente noutros países da E. F. T. A. esse numero não passa de 4%, para se ter uma noção do carácter dispersivo e da falta de rentabilidade da nossa produção agrícola.» E depois: «Parece-nos ainda, que toda a reconversão deve ter por base a aptidão dos solos, podendo deste facto advir maior rentabilidade para o agricultor, devido não só á sua maior produtividade mas também a menores custos de produção. Do facto apontado ainda poderá resultar a produção de matérias-primas para a nossa industria, cujos produtos se poderão destinar á exportação — com evidentes reflexos da nossa balança de pagamentos — podendo, também, aquela absorver uma parte da mão-de-obra que, depois de efectuada uma grande parte da reconversão, não pudesse ser aplicada na agricultura. No entanto, a reconversão nunca poderá ser completa se, acima de tudo, se não valorizar o factor humano, através do desenvolvimento do ensino, designadamente do ensino agrícola e do ensino industrial, e do aumento da escolaridade. A esta luz, se é certo que o papel principal da Educação cabe ao Estado, também não é menos verdade que não podemos subestimar o esforço que, no que toca á reconversão agrária, deve caber á iniciativa particular e ao apoio que a Banca deverá estar preparada para lhe assegurar.» Disse também: «Aumentou também a produção das industrias transformadoras, excluídas as hidroeléctricas, que, devido á falta de água, não chegaram para as necessidades, pelo que tivemos de importar energia. Também se registou um aumento de serviços, especialmente no sector turístico, sendo contudo de notar que as estruturas e infra-estruturas consideradas necessárias não têm acompanhado o surto de turistas que tem afluído ao nosso País, que, para o efeito, oferece as melhores condições de desenvolvimento. Para avaliar bem do interesse que o progresso do sector tem para a nossa balança de pagamentos, basta atentar que a entrada de divisas provenientes daquela origem, em 1964, foi da ordem dos três milhões e meio de contos, que contribuiu largamente para cobrir o «deficit» da nossa balança comercial. Esta verba deve ter tido um aumento considerável em 1965, visto os numeros oficiais indicarem, de Janeiro a Julho deste ano, mais de 56% de turistas entrados no País do que em igual período no ano anterior. Igualmente se verificou um surto considerável na construção. Mas aumentou o nível de preços no consumidor, o que, conjugado com a circunstancia de o produto nacional não ter aumentado paralelamente ao aumento dos meios de pagamento, deixa prever uma tendência inflacionista.»

A CRIANÇA E O MUAR

Em S. Vicente, perto de Elvas, José Antonio Demetrio, de 5 anos, brincava com uma roda. Ora esta foi de encontro a uma parelha de muares que ali se encontravam. Um dos animais espantou-se, o José António continuou a sua correria atrás da roda e um dos muares com um coice atingiu-o na boca fazendo-lhe saltar toda a dentição. Deu entrada no hospital da Misericórdia de Elvas.

INTERESSES DE MONCORVO

Uma comissão do concelho de Moncorvo, acompanhada do governador civil de Bragança e de deputados pelo círculo, foi ontem ao gabinete do ministro da Educação agradecer a recente criação de uma escola técnica naquela vila.

A CANCELA DE MORTE

Na freguesia de Refojos, no lugar de Chacim, naquelas terras adustas de Cabeceiras de Basto, diversas crianças entretinham-se em brincadeira seguida. Jam e vinham encarrapitadas num muro, fazendo equilíbrio. Depois pulavam para a estrada. Ora no extremo do muro havia uma cancela e quando uma das crianças ia no ar, a cancela desloca-se nos gonzos e vai atingir de morte o pequeno Belarmino de Neiva, de 7 anos. Para sempre enlutados seus pais o sr. Augusto Neiva e a sr.ª Maria da Conceição Neiva, moradores em Chacim.

NA ACADEMIA

Reuniu-se a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Na ordem do dia o prof. Edgar Cardoso apresentou um trabalho sobre «Aplicações práticas em Portugal da teoria do pré-esforço das estruturas mistas», e o prof. Belo de Morais fez uma exposição sobre anomalia designada por sequestração pulmonar, baseado em documentação clínica pessoal. Antes da reunião de classe efectuara-se a reunião do plenário, tendo o presidente prof. Moses Amzalak informado que o prof. Delfim Santos pronunciará em breve o elogio do seu antecessor, o grande escritor que foi Aquilino Ribeiro. A comissão revisora de contas eleita é constituida pelos srs. prof. Armando Gonçalves Pereira e comandante Teixeira da Mota.

VIDA SOCIAL

DR. VITOR DAS NEVES

No Hospital do Trabalho foi submetido a uma operação cirurgica, pelo sr. dr. Ramos Dias, médico-cirurgião do mesmo hospital, o sr. dr. José Eduardo Vítor das Neves, médico no Entroncamento, onde é muito estimado pelo seu valor e larga bondade.

Schweppes
laranjada

O REMÉDIO É RAPAR-LHES A CABEÇA

MACAU, 4 — (R.) — Macau resolveu o seu problema dos «teddy boys»: as autoridades mandam rapar-lhes a cabeça, que é depois pintada.

Segundo o comandante da Polícia desta província portuguesa, tenente-coronel Octávio de Figueiredo, vinte e dois jovens sofreram esse castigo nos últimos meses e nunca mais houve problemas com «teddy boys».

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

CRIMINALISTA BRASILEIRO EM LISBOA

Está em Lisboa a advogada e criminalista brasileira dr.ª Marléne Martins, do Estado de Minas Gerais. A jovem estudiosa brasileira anda em viagem de estudo pela Europa e Estados Unidos, com vista a obter elementos de trabalho que lhe permitam criar, no Brasil, novas instituições de protecção á criança e aos adolescentes.

Para conhecer a experiência portuguesa neste domínio, a dr.ª Marléne Martins dirigiu-se ao Ministério da Justiça, que, através da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, designou o sr. dr. Henrique de Freitas, inspector dos Serviços e da Assistência Social, para a acompanhar nas suas visitas a instalações portuguesas.

A dr.ª Marléne Martins esteve já no Instituto de Reeducação de S. Domingos de Benfica, onde o sr. dr. Henrique de Freitas, coadjuvado pelo director do estabelecimento, a colocou ao corrente de algumas bases e processos usados entre nós no tratamento da delinquência juvenil e, bem assim, da organização dos serviços do Instituto. A advogada e criminologista brasileira irá, ainda, ao Instituto de Reeducação de Caxias e, provàvelmente, a outras instituições.

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Fuga espectacular de falsificadores de bebidas com um episódio no tribunal

A primeira parte da cena passou-se num armazém onde se têm praticado falsificações de bebidas de várias marcas estrangeiras, incluindo de whisky, *o qual fica na Rua Luís de Camões e que pertence ao sr. Sebastião Maria.*

Na altura em que a fiscalização das Actividades Económicas ali apareceu, estava o dono do armazém em conferência com mais três indivíduos, os quais, ao aperceberem-se da presença de fiscais, puseram-se em fuga. Ao mesmo tempo, o armazenista metia na boca uns papéis, mastigando-os, de forma a tornar impossível a leitura do que neles estava escrito. Foi logo detido, ao mesmo tempo que os outros fiscais, componentes da brigada, corriam sobre os fugitivos que se esgueiravam por becos e travessas. O inspector, sr. Ezaguy, na velocidade adquirida, embateu violentamente numa senhora, caindo e rolando ambos pelo chão, mas, felizmente, sem consequências para ambos. Logo o mesmo inspector se levantou, continuando a perseguir os fugitivos, que acabaram por ser apanhados e conduzidos para a respectiva zona da fiscalização.

O dono do referido armazém das falsificações de vinhos e outras, as quais eram vendidas como passadas aos direitos, recusou-se a acompanhar os fiscais, pronunciando, em meio de grande exaltação, algumas palavras injuriosas para os fiscais. Foi, então, pedida a intervenção da P.S.P., que o prendeu. Julgado, depois, no Tribunal de Polícia, foi condenado em 20 dias de prisão, a 25$00 por dia e 200$00 de imposto e entregue á Fiscalização das Actividades Económicas para prosseguimento das diligências que ali estão em curso.

DR. JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Com elevada classificação, terminou a sua licenciatura em Direito, pela Universidade de Coimbra, o nosso colaborador dr. José Carlos de Vasconcelos.

Figura proeminente na vida universitária conimbricense e nacional, o dr. José Carlos de Vasconcelos tem visto o seu nome associado também á actividade teatral de estudantes e á moderna poesia portuguesa. «Corpo da Esperança» e «Elegias», os seus dois livros mais recentes, impuseram-se á crítica como o produto de um espírito humanista, socialmente preocupado e atento, senhor duma técnica poética evoluída e duma temática extremamente actual.

O «Diário de Lisboa», que conta José Carlos de Vasconcelos entre os seus colaboradores, regista com particular satisfação este novo passo da sua vida.

NECROLOGIA

Henrique de Barros Gomes

Na sua residência, Avenida Alvares Cabral, 84, 2.º, dt.º, faleceu o sr. Henrique de Barros Gomes, de 66 anos, natural de Lisboa, corretor oficial da Bolsa de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Correia Pressier de Barros Gomes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Cónego dr. Manuel Mendes do Carmo

GUARDA, 4 — Faleceu nesta cidade, com 82 anos, o cónego dr. Manuel Mendes do Carmo, natural de Louriçal do Campo. Era presidente do cabido da Sé e o professor mais antigo do Seminário Maior da Guarda. Foi reitor do Colégio Português de Roma.

O corpo do extinto está depositado na capela do seminário, sendo trasladado hoje para a Sé Catedral, onde serão celebradas solenes exequias, saindo á tarde o funeral para o cemitério municipal.

SUFRÁGIOS

Emmanuel Valadim Ricon

Mandada dizer por sua família celebrou-se hoje, na igreja de S. José, missa do 8.º dia do falecimento de Emmanuel Valadim Ricon, funcionário superior da Casa Wiese e pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter. Era dos mais antigos e competentes aficionados tauromáquicos, caracterizando-se na preferência pelos toureiros de carácter como o foi «Manolete», o ultimo grande expoente da sua admiração.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE ÀS 5.ªS-FEIRAS

Radar de vigilância do aeroporto de Lisboa

Foi autorizada a Direcção-Geral de Aeronáutica Civil a celebrar contrato, no corrente ano, com a Standard Eléctrica e a Texas Instruments, conjuntamente, para a execução de fornecimento e instalação de um radar de vigilância de tráfego aéro do aeroporto de Lisboa, pela importância de escudos 12 324 302$00.

Novos assistentes do Instituto Superior Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram aprovados os termos de contrato para o exercício das funções de segundos-assistentes, além do quadro: eng.os Luís Maria dos Santos Vicente, Octávio Luís Carolo, José Carlos Pinto Soromenho Viana Baptista, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe, Carlos Lucas Nunes Barroso, eng.ª D. Maria Teresa Franco Carretas Salgueiro e os srs. Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema, José Alfredo Carreira da Encarnação Coelho, Mário José de Almeida Lança, Henrique Fernando Ferreira dos Santos Dinis e D. Maria Teresa Rossi Ruano Pêra. Para o desempenho do lugar de primeiro-assistente foi aprovado contrato com o eng.º José Maria Castanheira de Almeida Pereira Ataíde.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 6 de Fevereiro, nos seguintes Sector e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Guilherme Anjos, Casal Ventoso de Baixo e de Cima, Rua Costa Pimenta e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: PAÇO D'ARCOS:** Rua Costa Pinto, Rua Vista Alegre, Rua Dr. António Teixeira Vasconcelos, Rua Dionísio Santos Matias, Rua Luciano Cordeiro, Rua Silvassá, Rua Candido dos Reis, Trav. do Salva Vidas, Trav. Caetano Felix, Trav. Forte S. Pedro, Praceta Dionísio Matias, Largo Conde das Alcáçovas, Av.ª Patrão Joaquim Lopes, Bairro da Couraça. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA DE SANTA IRIA (parte) / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **VILA FRANCA DE XIRA:** — Margem Esquerda do Tejo, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua do Terreiro, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua A, Rua AV, Rua Palha Blanco (parte), POVOS (parte). (Das 7 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— Qual a intriga que mais odeia?

● *Disse-nos o sr. Julio Pereira Camelo de Andrade, empregado no comércio:*

— Qualquer intriga. Seria incapaz de prejudicar fosse quem fosse com uma intriga... Quando me quero desforrar, é logo ali na ocasião. Não guardo ressentimentos. Sou um homem que trabalha, tenho mais em que pensar...

● *Por ultimo, disse nos o sr. Carlos Alberto Alves da Silva, proprietário e comerciante:*

— Sou contra todas as intrigas. A intriga assenta sempre na mentira — e eu não tolero a mentira. Por brincadeira...? Sim, tenho habilidade suficiente para «pregar» uma partida... Mas isso é considerado intriga? Penso que uma intriga é outra coisa muito diferente.

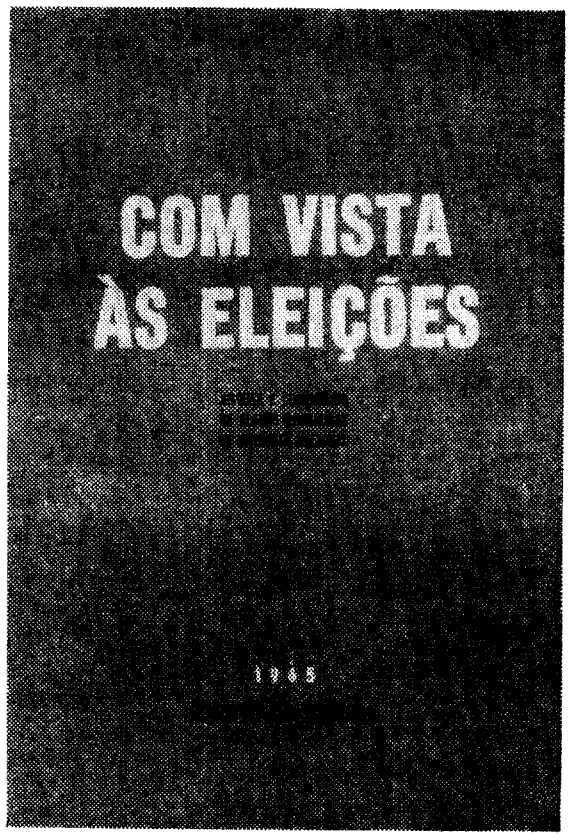
● *Afirmou-nos o sr. David Baptista, comerciante:*

— Se me zango, parto a cara a uma fulano... Sou bem capaz disso! Mas jamais guardo para o dia seguinte uma desafronta. Premeditar não é comigo — e, assim, sou incapaz de arranjar qualquer intriga, forma de vingança que deveras odeio...

Jornada da COPRAI sobre «Aplicações Práticas do Estudo do Mercado»

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Eco-Lusitana, promove nos dias 24 e 25 do corrente, das 9 e 30 ás 13 e das 14 e 45 ás 17 e 45, a primeira jornada de estudo desta época, em que será abordado um tema da maior actualidade: «Aplicações Práticas do Estudo do Mercado».

Neste mês começarão, também, as sequências de estudo «Direcção do Pessoal e Psicosociologia do Trabalho» e o curso de «Secretariado de Direcção».



Preço 20$00

PEDIDOS AO Diario de Lisboa

À VENDA NAS LIVRARIAS

Diario de Lisboa

COIMBRA

O reitor da Universidade visitou na Faculdade de Medicina os serviços da Campanha de Profilaxia da Tuberculose

Esta manhã, o Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, visitou, na Faculdade de Medicina, os serviços da IX Campanha de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar na Universidade de Coimbra, que têm funcionado no Dispensário Anti-Tuberculoso daquela Faculdade.

O sr. prof. dr. Andrade de Gouveia foi recebido pelos srs. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina; dr. Santos Bessa, director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico B. C. G., que colaborou na campanha; dr. Pereira Monteiro, do Centro Universitário da M. P., e pelos médicos que ali têm estado a prestar serviço.

O reitor inteirou-se da maneira como tem decorrido a campanha e como todos os estudantes acorreram a fazer o radiorrastreio, cujos resultados são muito animadores e dirigiu palavras de saudação a todos os que ali estão a trabalhar.

A Real República do Palácio da Loucura proclamou o «cravanço» por ocasião do seu XIX centenário

O «louco-mor» e os «ministros» da Real Republica do Palácio da Loucura, «estado» soberano que possui os mais honrosas grã-cruzes, comendas e grandes prémios, obtidos por feitos jamais igualados, proclamaram o «cravanço», por ocasião da passagem do seu XIX centenário, pelos motivos que se contêm. Eis o seu teor:

«Caros amigos:

Nós, gente palaciana, tendo aberto os olhos para a falha da nossa vida de devoção total a deus Baco segundo os codilhos e larachas da Constituição Palaciana — encorajados uns pelos outros em uma caminhada na qual cada um quer evitar o preconceito burguês de só beber ás refeições — juramos que, como início da nossa redenção, comemoraremos *o XIX Centenário da Real Republica do Palácio da Loucura em 5 de Fevereiro de 1966.*

Porém:

— Os parcos mantimentos que nos eram destinados foram vítimas de um lamentável erro de cálculo de um maquinista(!) da C. P.;

— Malograram-se completamente os desejados acordos com o Principado de Andorra no sentido de se fazer uma rampa de lançamento de foguetões no nosso quintal;

— Deu em falência o nosso plano de aliciação turística, pelo que continuamos orgulhosamente sós;

— As nossas divisas resumem-se ás de um furriel reformado, nosso amigo;

— O nosso erário é por de mais pequeno para comprarmos produtos da Caritas;

— O auxílio americano resumiu-se ao bombardeamento das nossas despensas (por engano, como de costume);

— A nossa Republica sofreu infiltrações terroristas de movimentos originários do exterior (Movimento Pró-Leiteiras, União Revolucionária dos Merceeiros, Movimento Sindicalista Padeiral, Confederação dos Alfaiates a Pronto Pagamento, etc.);

— A C. I. A. ainda não nos garantiu que emBARKA o nosso senhorio;

— É mais difícil assaltar um galinheiro que levar a filha do dono;

— Com as «férias» de alguns Palacianos em África o nosso humor ficou acentuadamente negro;

— O recurso ao Movimento Nacional Feminino foi-nos impedido pela acção repressiva e repulsiva das nossas noivas;

Assim:

Em face do calamitoso momento que ora atravessamos, vimos propor-vos a solução que se adivinha:

A constituição de uma Aliança para o Progresso (nosso!) com os vossos potentados económicos, mediante a qual nos fornecereis as vossas matérias-primas (isentas de barreiras alfandegárias), e nós o nosso insaciável apetite, o cofão dos nossos bolsos e uma série de gargantas sequiosas».

CONFERÊNCIA do general Beaufre na Academia das Ciências

O general André Beaufre, presidente do Instituto Francês de Estudos Estratégicos, pronunciará no dia 9 do corrente, ás 18 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «A estratégia na era atómica».

ESCOLA DE PAIS DA UNIÃO PRÓ-FAMÍLIA

O sétimo ciclo de palestras da Escola de Pais da União Pró-Família, que está a decorrer em colaboração com a Comunidade Paroquial de São Domingos de Benfica, prossegue hoje com a palestra sobre o tema «Os pais, os problemas escolares e o futuro profissional dos filhos», pelo sr. Manuel Gonçalves.

A palestra será proferida ás 21 e 30, no salão das Furnas, a São Domingos de Benfica. A entrada é livre e, no final, haverá o colóquio habitual.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na sessão clínica no Centro de Saúde e Assistência materno Infantil Dr. Bissaia Barreto, que teve larga assistência de médicos, o sr. dr. Abílio Bastos falou da «Conduta no parto em apresentação pélvica», tema de grande interesse, desenvolvido com larga documentação e experiência pessoal obtidas através da notável actividade assistencial da «Casa da Mãe», na Figueira da Foz.

Apreciada e elogiada, a palestra deu azo a um generalizado colóquio no qual tomaram parte os srs. drs. Santos Bessa, Moura Relvas, Rocha Santos, Vicente Souto, Santana Maia, Armando Donato e dr.as D. Maria da Luz Pessoa e D. Cremilda Pereira.

Na quarta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. José Moura Rigueira falará sobre «Traumatismos do canal pélvico (colo, uretra, vagina, vulva, períneo)».

Foi identificado o indivíduo atropelado no Loreto

Os serviços de trânsito da P.S.P., depois de várias deligências, identificaram o indivíduo que fora atropelado por uma camioneta na Estrada do Porto, ao Loreto. Trata-se do sr. Feliz Bruno Patuleia, de 49 anos, casado, trabalhador, natural do Bombarral e residente em Formoselha (Montemor-o-Velho).

O pobre homem conduzira á soga para o Matadouro desta cidade um junta de bois, pertencente ao sr. Joaquim Pombeiro, de Santo Varão, e no regresso foi colhido.

Ordem dos Advogados

Foi marcada para o dia 25, ás 15 horas, a reunião da assembleia distrital de Coimbra, da Ordem dos Advogados, na sede do Conselho Distrital, no Palácio da Justiça para aprovar as contas do ano de 1965 e apreciar qualquer outro assunto que pelos componentes da assembleia haja sido comunicado ao Conselho Distrital.

Criança queimada

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, morreu a pequena Irene Lopes Ferreira Rodrigues, de 13 anos, filha do sr. Manuel Ferreira Rodrigues, já falecido, e da sr.ª D. Joaquina Lopes dos Santos, natural de Oliveira, Gondemaria (Vila Nova de Ourém), que, na véspera do Natal, ali dera entrada com graves queimaduras pelo fogo.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL

Doutoramento pela Faculdade de Ciências

Na Sala dos Capelos da Universidade terminaram hoje as provas para o doutoramento, pela Faculdade de Ciências do sr. dr. Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e o júri era constituído por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. eng.º António Silveira, do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, e drs. Augusto Pires de Carvalho e Carlos Azevedo Coutinho Braga, da Faculdade de Ciências do Porto. Nos doutorais viam-se alguns professores de outras Faculdades e na teia, numerosa assistência — estudantes e amigos e admiradores do candidato.

A prova constou da discussão da dissertação «Contribuição para o estudo das ligas entre metais de transição», da qual foram arguentes os srs. profs. drs Pires de Carvalho, do Porto, e Almeida Santos, de Coimbra; e houve entre o candidato e os arguentes vivo diálogo que a assistência seguiu com o maior interesse.

No final, o sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia agradeceu a colaboração dos professores de Lisboa e Porto, e o júri, reunido, deliberou aprovar o sr. dr. Alte da Veiga, que foi muito cumprimentado.

Licenciatura pela Faculdade de Medicina

Após terem terminado o respectivo estágio e defendido tese, conquiram as suas licenciaturas, pela Faculdade de Medicina, os srs. drs. António de Figueiredo Ribeiro, Arlindo Henriques Lopes de Carvalho, Armando Serrão Ferreira Sampaio, Carlos Augusto Urceira de Brito, Carlos Jacinto de Andrade, Custódio Monteiro Pais Rodrigues, Fernando Mário Baptista de Matos, Fernando de Meneses Verol, Joaquim Augusto Gomes Rodrigues, José Ferraz Alçada, José Manuel de Matos Pereira, José Paulito Pereira da Rocha, Luís António Dinis Correia, Manuel Francisco Rodrigues Balonas, D. Maria Armanda de Sousa Pais, D. Maria da Visitação Oliveira Rodrigues e Rui Conceiro Neto da Silva.

Já pode haver feiras e mercados de gado suino

Um despacho do sr. secretário de Estado da Agricultura autorizou a realização de feiras e mercados de gado suíno em todos os concelhos do distrito, que haviam sido proibidos como medida de prevenção contra a peste africana. No entanto, a esses mercados e feiras só poderão concorrer animais originários deste mesmo distrito, embora passando a ser livre o trânsito do referido gado entre os seus concelhos.

A entrada de suínos provenientes de outros distritos fica dependente de prévia autorização da Intendência de Pecuária de Coimbra, a coberto de guias sanitárias. Também a saída de suínos da área desta Intendência só será permitida perante uma credencial passada pela respectiva Intendência da zona á qual os animais se destinam, fazendo-se o trânsito a coberto de guias sanitárias.

Espectáculos para hoje

TEATRO GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «O obcecado» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. José de Almeida (Tel. 25904).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Os grupos de teatro das faculdades de Letras e Ciências estão a ensaiar em conjunto, sob a direcção de Rui de Matos, a peça «Antígona», de Anouilh.*
- *A peça «O baile dos mercadores», de João Osório de Castro, será em breve reposta na Casa da Comédia.*
- *A peça «Tomás More», que o Teatro Estudio de Lisboa está a representar, está presentemente em cena nos palcos de Londres e da Broadway e será em breve adaptada ao cinema.*
- *Admite-se que uma conhecida companhia brasileira de teatro venha participar no Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa.*

VARIEDADES

Uma revista diferente

Um dos mais alegres momentos da revista «A Ponte a Pé!» é desempenhado primorosamente por Mariema. Trata-se de um dos novos quadros da autoria de José Galhardo e João Nobre em que é retratada, de modo verdadeiramente actual, a artista Amália Rodrigues, através do desempenho de textos de Luís de Camões. Porém, a revista «A Ponte a Pé!» é um vasto repositório de grandes vedetas populares: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a estrela argentina Vera Sanders, o fabuloso intérprete de «music-hall» Alex (autêntico ídolo da Rodésia), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, um friso de esplendorosas bailarinas francesas e um grande «ballet» internacional. Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a melhor revista produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e, sem sombras de duvida, a melhor revista em cena

CAPITÓLIO

Dez semanas de cartaz

Está há dez semanas em cena, no Capitólio, «Um Domingo em Nova Yorque», comédia americana de Norman Krasna. Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, este magnífico espectáculo de Vasco Morgado vem, há 10 semanas, sendo alvo de elogiosas críticas e sempre com um numero crescente de um publico apreciador de bom teatro. Trata-se na verdade de uma engraçadíssima comedia, com uma história divertida e magistralmente interpretado por um escolhido elenco de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, e ainda Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova Yorque» espectáculo para adultos, hoje e todas as noites às 21 e 45, e aos domingos e feriados também às 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O preço de um homem» no Estúdio

Serge Bourguignon, o festejado director desse poético filme «Os Domingos de Cybèle», proporciona-nos desde ontem, no «écran» da sala Estudio, outra magnífica obra por si realizada: «O Preço de Um Homem», em que continua presente toda a verdade humana daquela comovente película, desta vez, porém, retratando homens perante uma Natureza implacável, que lhes castiga a ambição e os crimes.

«O Preço de Um Homem» é um filme totalmente diferente do que o publico está habituado, pois não sendo propriamente uma obra de «suspense», está cheia de emoção que caracteriza o género. Mas, como «Os Domingos de Cybèle», é um filme poético, pelas imagens de invulgar beleza em que o homem se debate com as suas virtudes e os seus defeitos, é num clima vigoroso e numa paisagem si-

(Continua na 6.ª página)

CASA DA COMÉDIA

Hoje
e dias seguintes
pelas 22 horas

«Morte e Vida Severina»

(Auto de Natal Pernambucano)

de

João Cabral de Mello Neto

Direcção e encenação de
Maria Barreto Leite

Visite o Clube e faça-se sócio!

Rua S. Francisco Borja, n.º 24
Telef. 67 72 99

(espectáculo para maiores de 12 anos)

AVENIDA
TEL.: 320379
As 21.45 (adultos)

Uma peça de excepcional categoria que se despede do publico em verdadeiro clima de apoteose

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS e um seleccionado conjunto de artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

RESTAURANTE
FOLCLORE

Reabre
AMANHÃ
com o seu habitual serviço de jantares
de
Cozinha Portuguesa
e
apresentação de espectáculos
de
Folclore Nacional
Maiores de 12 anos

O PRIMEIRO GRANDE FILME, NO MAIS MODERNO CINEMA DE LISBOA

UM CONFLITO VIOLENTO ENTRE SERES QUE SE AMAM... MAS QUE SÃO DELICIOSAMENTE HUMANOS!

HOJE
CINEMA
MUNDIAL
ESTREIA

Primavera em Viena

Realização:
STEVE PREVIN

EM TECHNICOLOR
MAIORES DE 12 ANOS

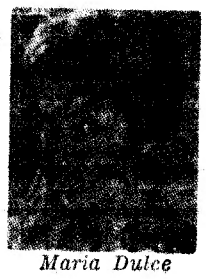
UM EXCLUSIVO

UMA HISTÓRIA DE AMOR, NO AMBIENTE ALEGRE DA VIENA IMPERIAL, COM

KERWIN MATEWS
BRIAN AHERNE
SENTA BERGER

NO MARIA VITÓRIA TODAS AS NOITES SÃO DE FESTA!

EDUARDO DAMAS APRESENTA ÀS 20,45 E 23 HORAS



Maria Dulce

M/ 17 ANOS

• O GRANDE FADISTA
TRISTÃO DA SILVA
NA REVISTA DE ENORME SUCESSO

Camilo

«...E VIVA O VELHO...!»

• UM ÊXITO EM 6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

O triunfo de uma grande companhia, com CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE • IO APOLONI • LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • a atracção nacional PAULA RIBAS e o popular actor COSTINHA com o grande artista de «music-hall» do Brasil, o inimitável «CACOVELHO»

• DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — **Há indivíduos que gostam de crianças pelo mesmo modo que outros gostam de passarinhos fritos. Acredito que V. Ex.ª não seja desses tais. Acredito que goste delas mesmo para além do aspecto puramente decorativo. Em resumo, e para abreviar, acredito no seu amor vivo pelas crianças.**

Por isso me resolvo a falar-lhe neste tom sério, como se estivéssemos na assembleia geral duma colectividade a que ambos pertencêssemos. Por isso me queixo não estar V. Ex.ª aproveitando esta excelente oportunidade de encetar o debate que se impõe. Para acordar as consciências e não para lhes enfeitar os pátios com ouropéis de arquinhos e balões. Literàriamente falando, é claro.

Tivemos as crianças a brincar no parque, a sair das escolas, sentadas nos bancos da clínica. Longe de mim condenar a ideia! Um sorriso, uma boneca, um barco na poça de água e sempre notícia.

Mas não basta. Há que passar à ordem do dia. Ha que despir os fantasmas de seus lençóis. Em suma: é indispensável, é urgente saber-se quais as condições reais da vida e de felicidade das crianças portuguesas — nos mais diversos planos: económico, moral, cultural, recreativo.

Não me quero pôr aqui a fazer o estendal desses problemas a cuja discussão, inexplicàvelmente, fugimos ou evitamos. Nunca o poderia fazer em meia duzia de linhas. Mas em 20 minutos de televisão, oh lá lá...

Pensei, aliás, ser essa a intenção de V. Ex.ª. Enganei-me, uma vez mais. Porque toda a longa, longa dissertação sobre o tema «a pobre criancinha» teve apenas por fim incitar-nos e ensinar as crianças a serem educadinhas, bem comportadinhas, gentis...

É esse, então, o problema central da criança portuguesa? É essa a mensagem, é essa a carta que tinha de entregar a Garcia?

Não acredito, volto a dizer. Porque, caso contrário, teria de admitir que para V. Ex.ª o problema infantil não passava dum mero pretexto para exercícios literários ou para um brilharete semanal nos estúdios da Televisão. As duas palestras já feitas constituem certamente o prólogo dum trabalho em profundidade. Seria deplorável que assim não fosse. Pobrezinhas das palavras que não servem para semente!

RECITAL — *Para quem gostar de histórias maravilhosas, aqui vai uma. Tocava no coreto em noite de romaria uma banda de fungagá. Ponho-me a conversar com o clarinete a respeito de música, saca ele da carteira de pele de crocodilo em plástico e mostra-me uma data de recortes da Imprensa: eram anuncios de concertos a realizar na capital. E agora aqui tem o senhor porque gostava eu de ir até Lisboa.*

Que vou eu dizer deste recital de Sequeira Costa? Que posso eu fazer senão, comovido e sem palavras que cheguem, recordar a melancólica elegia de Rachmaninoff ou essa extraordinária Tocata de Prokofieff — de uma jovialidade, de um humor quase infantil, esse humor que chega á crueldade e desconhece o gratuito?

Com um recital em cada noite — lá vem este com teorias... — ganhava a televisão uma infinidade de indulgências. Obra de misericórdia era, se nos lembrarmos que a unica musica que chega a esses campos, campos, campos, é a musica dos ribeiros e dos chocalhos.

E Portugal já é bem tempo de ser mais alguma coisa que Lisboa. boa.

De salientar a realização de Jorge Listopad, de uma perfeita sobriedade, a fugir ao baile dos ângulos ostensivamente novos-ricos. A melhor realização ainda é aquela que dispõe de uma camara — bem colocada

VARIEDADES — *Ganhei o meu dia. Chopin, conduzido pelos dedos de Sequeira Costa, vem sentar-se a meu lado. Aviso-o que a seguir vem as variedades. Encolhe os ombros. Sorri como diante de meninos travessos...*

Estamos num restaurante de «ambiente acentuadamente africano» Fernando Ribeiro, industrial do acordeão, abre o desfile. A seguir, uma revelação: Rui Mingas, antigo recordista do salto em altura, estreia-se como cançonetista. Uma belíssima canção do folclore angolano, uma monótona interpretação de melodia famosa — e ambiciosa. Sem dúvida: uma voz, uma presença. Aguardamos, com interesse, nova apresentação.

Longos foram os minutos dedicados ao can-can da Andaluzia. Saias de folhos, castanholas vibrantes, malmequeres nos cabelos, argolas, pulseiras e brincos: agita-se enquanto se usa e obtém-se folclore espanhol. Fácil.

O «Duo Ouro Negro» a propósito de se cumprir ontem o seu sexto aniversário do descobrimento da Metrópole, deu-nos uma retrospectiva dos melhores êxitos. Eu cá, se fosse a eles, cantava muito e falava pouco. É que nem tudo se pode fazer bem...

O ponto alto da sessão foi uma surpresa: Marujito Diaz. Henrique Mendes garante que cia vai ser o aí jesus dos portugueses. Sem dúvida. Um «ai» muito prolongado...

Marujito Diaz canta com o corpo todo. Nada fica indiferente. A boca, os olhos, os veias do pescoço, as pernas — aquele «charleston»! — tudo é voz. Tudo é alegria. Um comboio fortemente iluminado a atravessar a noite.

Quando, finalmente, Marujita nos perguntou:

— Me voy o me quedo?

A resposta era uma só: que se quedasse. Mas os comboios iluminados varam a noite, perdem-se na distância, como um sonho vago. É o seu destino. Depois a escuridão volta a fechar-se. Voltam os cançonetistas cá do sítio — plangentes, doentes, dormentes... — M. C.

Eugénio Salvador homenageado com um almoço

O popular actor-empresário Eugénio Salvador, actualmente a actuar como grande animador da revista «A Ponte a Pé!», em cena no Variedades, é amanhã homenageado na Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, que lhe dedica o seu almoço semanal. A presença de Salvador no almoço da tertulia gerou grande movimento de interesse entre os seus colegas e inumeros amigos e admiradores.

TRINDADE
— I.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR EXITO DESTA COMPANHIA

A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA

Às 21,45 — (ADULTOS)
AMANHÃ — ÀS 17.30

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS (4 ANOS)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro

DOMINGO — As 17.30
Última representação das peças

GONDALIM E O PÁSSARO DE FOGO
e
PASTORINHOS DO PRESÉPIO

Encenação de COUTO VIANA

BILHETES A VENDA

HOJE, ÀS 21,30
O
EDEN
E A
FILMITALUS
TÊM A HONRA DE APRESENTAR EM LISBOA O
MAIOR FILME DE ACÇÃO DO ANO!
UM FILME DE RITMO JAMAIS CONSEGUIDO!

ADULTOS
MONTGOMERY WOOD
UM DOLAR FURADO
EVELYN STEWART • PETER CROSS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE
realiz: KELVIN JAKSON PAGET

Hoje pode ver...

● **Às 22: «Dize tu, direi eu»**

Pela segunda vez, a televisão apresenta o concurso «Dize tu direi eu», sem duvida destinado, como os anteriores, a interessar não só os concorrentes bafejados pela sorte mas também os telespectadores que no prazer de seguirem o nervosismo alheio encontram o verdadeiro «prazer dos deuses», isto é, a compensação do sentimento de frustração por não terem tido a coragem de concorrer, ou de terem concorrido mas sem que a sorte os tenha escolhido.

O concurso «Dize tu, direi eu» é apresentado por Artur Agostinho e Maria José Baião, personalidades bem conhecidas dos telespectadores, que dão a este programa uma peculiar característica — o da sorte se sobrepor á competência.

● **Às 22 e 55: Festival Internacional de Natação de Bremen**

Novamente a Radiotelevisão Portuguesa nos dará hoje um programa da Eurovisão, desta vez o Festival Internacional de Natação de Bremen. E como nem só do pão vive o homem, nem só do desporto vive a televisão, é natural que outros assuntos menos especializados e menos limitados figurem no próximo programa da Eurovisão retransmitido em Portugal.

O público aplaude delirantemente
A CIA. TÓNIA CARRERO
O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
UM EXITO!
NO TEATRO MONUMENTAL
HOJE: À NOITE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
AMANHÃ: DUAS SESSÕES, ÀS 20.45 E ÀS 23 H. DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 H. SEGUNDA-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA. TERÇA-FEIRA: Continuação da carreira da peça

RIA A BOM RIR DURANTE 2 HORAS
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H.
11.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · GEORGETA QUEIROZ
RIR! RIR! RIR!
DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 HORAS

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE FESTIVAL DE CIRCO DE 1966
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
A TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos
O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA E' O CARNAVAL DO COLISEU

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

1916 50 ANOS 1966

CONDES

ANTIGO TEATRO NACIONAL, INAUGURADO EM 1766, FESTEJA NESTA OCASIÃO 200 ANOS DE EXISTÊNCIA

AO COMEMORAR HOJE, 4 DE FEVEREIRO, ALÉM DAQUELE ANIVERSÁRIO SECULAR, O SEU CINQUENTENÁRIO COMO SALA DE CINEMA, O CONDES AGRADECE AO PÚBLICO DE LISBOA A PRESENÇA E ENTUSIASMO COM QUE O ACOMPANHOU SEMPRE NO DECORRER DA SUA ACTIVIDADE TORNANDO-O, AO LONGO DE GERAÇÕES, O CINEMA PRESTIGIOSO E QUERIDO DE TODOS, COMO FOI DESEJO DO SEU FUNDADOR

JOSÉ MARTINS DE CASTELLO LOPES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

multâneamente bela e cruel que se desenrola toda a acção psicológica e em que se revelam almas em conflito e se extremam sentimentos humanos ou desumanos.

O filme que o Estudio estreou, ontem, com grande êxito, é toda uma luta de homens cujos caminhos se cruzam para amar ou para se liquidarem. Tudo se processa num ambiente todo ele diferente do que o publico está habituado: um complexo tema, cuja acção se desenrola no deserto mexicano, põe em movimento um punhado de homens, todos eles ambicionando sobreviver custe o que custar e nas circunstancias mais pungentes e dolorosas. Mas o destino há-de castigá-los a todos. uns ficam para sempre caidos na areia e os outros arrastam os corpos semimortos pelo deserto sem fim e sob um sol inclemente.

«O Preço de Um Homem» integra-se no ciclo da obras de «suspense» que o Estudio decidiu projectar, e, dentro desse género, assinala os novos rumos do cinema, pois representa um outro tipo: afasta-se das histórias tradicionais, mas tem toda a força de uma análise psicológica. O filme de Bourguignon será como que a renovação do cinema americano, servido por uma estética inteiramente europeia.

O desempenho é magistral. Max von Sydow, o actor dos filmes de Bergmann, e a jovem Yvette Mimieux, contracenam ao lado de um grupo de artistas de valor, como Gilbert Roland, Emilio Fernandez, Efren Zimbalist Jr., Nino Castelnuovo e Henry Silva. Uma excelente fotografia colorida de Joe Mac Donald e um bom fundo musical de Elmes Bernstein, conferem ainda mais vigor a esta história, de que o próprio realizador é autor, de parceria com Oscar Millard. — *Visor 60.*

«A carga dos rebeldes» no Avis

O cinema espanhol está desde ontem magnificamente representado em Lisboa, através da película estreada no Avis. Trata-se de «Llanto por un bandido», que entre nós se denomina «A carga dos rebeldes». E para bem avaliar da sua qualidade será suficiente dizer que a obra representou a Espanha no Festival de Berlim, onde não ficou mal colocada.

Trata-se de um filme de características épicas, passado em finais do século XIX. As personagens, duras e violentas, parecem desenhadas a bisturi, com uma segurança e uma verdade que fazem metade do interesse da fita.

Realizada em «eastmancolor» e «videoscope», por Carlos Saura, tem adequado desempenho de Francisco Rabal, Lea Messari, Lino Ventura e Philippe Leroy.

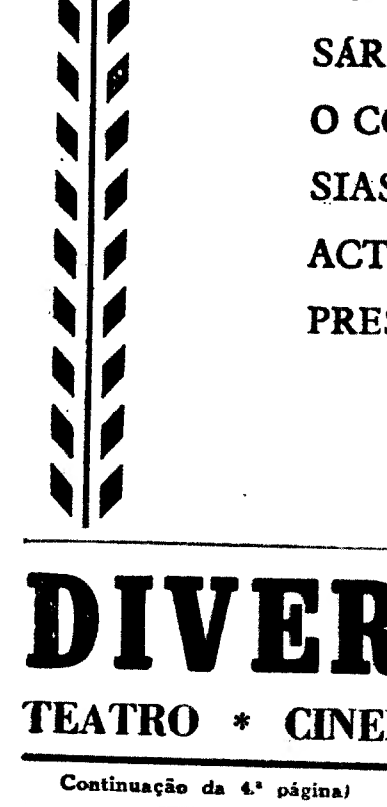
Os complementos são interessantes. — *Visor 100*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Um dólar furado».
Produção — Americana.
Realização — Kelvin Jakson Paget.
Intérpretes — Montgomery Wood, Evelyn Stewart e Peter Cross.
Género — «Western».
Distribuição — Filmitalus.
Processo — «Eastmancolor» e «technniscope».
Classificação — 17 anos.

MÚSICA CONSTANTE NO Carrousel



APRESENTA
Dia 5 em
ESTREIA
uma das melhores Orquestras da Europa
GIANNI ALES
e
I SUOI CANNONI
e ainda a revelação da música Portuguesa conjunto RÉONZE
Maiores de 15 anos
RUA CASTILHO, 77
Telef. 681571

Adultos

o impagável SALVADOR

A PONTE A PÉ!
A REVISTA QUE CORRE O MAU-GOSTO A PONTAPÉ...
TEATRO VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 e 23 H. ● DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.
SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA
● a estrela americana VERA SANDERS
● o prodigioso e discutidíssimo ALEX

CACO
M/ 17 anos
MATINÉES
SÁBADOS E DOMINGOS
HOJE e todas as NOITES boa música com um conjunto privativo
Aberto das 22 às 3.30 horas
ATENÇÃO AO NOSSO CARNAVAL ● Ambiente seleccionado
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 21-A — Telefone 720802

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Hoje, às 22 horas
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
com MIRITA CASIMIRO
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de: Francisco Relógio
Ultimos espectáculos em Cascais em virtude de o T. E. C. partir em «tournée» para a província na próxima quarta-feira.
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.
ADULTOS

ÊXITO EM 4.º MÊS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
SÓ ATÉ DOMINGO
DOMINGO — ÚLTIMA «MATINÉE»
HOJE
2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ
NUMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
Um elenco excepcional (por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO JESUS
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO
EM BREVE
UM NOVO
ESPECTÁCULO DE
RAUL SOLNADO

GIANNI ALES EM LISBOA

Amanhã, á noite, a «boite» Carrousel apresenta, em estreia, uma das melhores orquestras ligeiras da Europa. Trata-se de Gianni Ales e isuoi Cannoni—um conjunto que já conquistou as maiores capitais et que o público de Lisboa terá igualmente o ensejo de ouvir.

Trata-se de mais um grande cartaz, que actuará no Carrousel, uma casa impar na capital e que, na sua linha de programação, não se poupa a esforços para oferecer ao seu público uma música de excepcional qualidade.

Tauromaquia

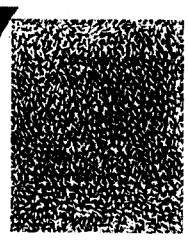
Armando Soares no México

Armando Soares faz no próximo domingo a sua quinta corrida no México e em todas tem cortado orelhas e saído em ombros das várias praças, merecendo as melhores referências da crítica e votos para a sua apresentação na capital.

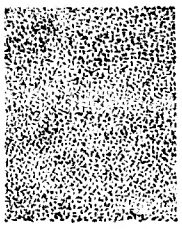
O melhor dos cordoveses

O semanário «Olga!», de Sevilha, publica o retrato de Fernando Tortosa com a afirmação de ser ele o melhor dos novilheiros cordoveses da ultima formada, e o desejo da sua apresentação na Maestranza. Fernando Tortosa é dos raros novilheiros que bandarilha, ao quarteio e ao «quiebro», até com as curtas, pelo que seria interessante a sua vinda a Portugal.

LIXAS DE SÍLICA



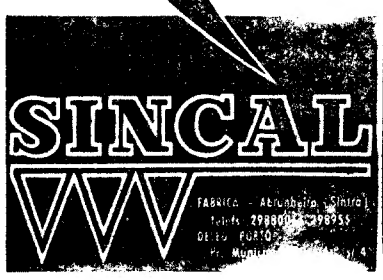
LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO



LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO

LIXAS SÃO AS DA SINCAL

DE QUALQUER TIPO... PARA QUALQUER FINALIDADE



HENRI MICHAUD

O sr. Henri Michaud é o novo vice-presidente da Paramount International Films

O sr. Henri Michaud, director-geral da Paramount Pictures para a Europa Continental, África do Norte e Médio Oriente, foi nomeado para o cargo de vice-presidente da Paramount International Films, Inc.

Esta nomeação foi anunciada pelo sr. James E. Perkins, presidente da Companhia. O sr. Michaud chegou a Nova York, ido de Paris, devendo ficar em Nova York durante uma semana para tratar de assuntos de negócio.

O sr. Michaud entrou para a Paramount em 1944, na qualidade de director-geral assistente para a Europa, Africa do Norte e Médio Oriente. Exercendo o seu cargo em Paris, também desempenhou várias outras actividades executivas, como representante de Cecil B.DeMille para as vendas e lançamento de «Os Dez Mandamentos», como representante de Alfred Hitchcock para «Psico», e desempenhou idênticas funções também para outras produções da Paramount de relevo especial.

Em Abril de 1963, o sr. Michaud foi nomeado para o cargo, até agora ocupado, de director-geral para a Europa Continental, África do Norte e Médio Oriente.

A acção da B. B. C. no campo educativo

A B. B. C. («British Broadcasting Corporation») é mais do que uma emissora. Dependente do Governo inglês, segue-se que temos de considerá-la um orgão informativo oficial. Nada mais falso, ou pelo menos parcialmente verdadeiro. Porque a B. B. C., não descurando o sector noticioso, prossegue outros objectivos mais amplos. A sua actividade é eminentemente formativa, muito mais do que informativa. Os temas culturais ocupam uma parte importantissima da programação anual. Alguns pormenores ajudarão o leitor a avaliar o que é, em 1966, a mais famosa emissora do mundo.

A obrigação de educar

«A B. B. C. sempre reconheceu a obrigação de estender o contexto dos seus programas gerais de modo a dar uma contribuição mais sistemática á educação formal», lê-se no manual que publicou para este ano («B. B. C. Handbook — 1966»).

Quase 32 mil escolas ligaram periódicamente os seus receptores, a fim de sintonizarem os programas educativos da B. B. C. Quanto á televisão, esse numero orçou pelos 10 mil. A prática de ouvir e ver programas educativos entrou nos hábitos da população escolar. A referida programação é estudada e orientada por um «Conselho das Emissões Escolares» («School Broadcasting Council»), que se subdivide em conselhos regionais para as emissões destinadas á Escócia e ao País de Gales. Várias «Subcomissões de Programas» reunem-se semanalmente para acordar quanto á eficácia educacional da programação, após o que recomendam, se necessário, as alterações que a situação impõe. O secretário-geral do «Conselho das Emissões Escolares», professor R. C. Steele, é um dos maiores pedagogos da Inglaterra. Um total de 22 assistentes, espalhados por todo o país, tem por missão redigir relatórios sobre a aceitação dos programas e manter contacto com as autoridades escolares regionais. Acresce que a B. B. C. todos os anos recebe um número considerável de pedagogos estrangeiros, os quais são temporàriamente colocados, com função observadora, nos diferentes departamentos da programação escolar.

Os programas televisados são, regra geral, repetidos na mesma semana. Em cada semana há dois programas repetidos várias vezes, com destino ás escolas técnicas. Para a Escócia e País de Gales há, pelo menos, um programa semanal de carácter regional. Como vimos atrás, cerca de 10 mil escolas estão equipadas com receptores de televisão.

A B. B. C. dá a primazia ao sector das ciências. Em 1965 houve 211 programas nesse sector, divididos em 6 séries diferentes. Só as Matemáticas absorveram nada menos que 76 programas (35,5 por cento). «Algumas séries», lembra o manual de 1966, «foram concebidas para mitigar a falta de professores especializados nas escolas; outras introduzem material novo no *curriculum* das escolas e encorajam os professores, a adoptar novos métodos».

No ano transacto houve um cuidado especial com o ensino das artes e das ciências sociais. Assim, uma série de programas dedicada ao moderno romance inglês incluiu entrevistas com os escritores John Wain, Keith Waterhouse, Iris Murdock e Angus Wilson. Uma série musical para as escolas primárias resultou na encomenda duma nova obra, «Ahmet the Woodseller», ao compositor Gordon Crosse e ao poeta Ian Serraillier. As classes primárias eram encorajadas a estudar e tocar a partitura, que incluía uma parte coral e acompanhamento de percussão.

As férias escolares não foram esquecidas: a série «Orbit» interessou os alunos em actividades caseiras, e o êxito mediu-se pela venda de 160 mil exemplares do respectivo livro de instruções. De resto, os diferentes folhetos dos programas escolares atingiram um número de vendas absolutamente espantoso: 11 milhões e meio.

Educação de adultos

Programas especiais para adultos fazem parte das preocupações da B. B. C. Este importante sector da educação conta com emissões de rádio e televisão. A série televisada «Bonjour Françoise», de língua francesa, que se sucedeu á série alemã «Komm mit», traduziu-se na venda de 175 mil livros e 50 mil discos, microgravados. Uma série complementar, «Salvez la piste», foi criada especialmente para os homens de negócios.

Também a educação da célula familiar mereceu uma programação atenta e cheia de novidades. Problemas de puericultura, culinária, economia doméstica, outros mais particularizados, á atenção dos automobilistas e dos amadores de fotografia, provocaram uma autêntica explosão de entusiasmo da parte do telespectador.

A série dedicada ao «trabalhador Social» foi elaborada pela Universidade de Cambridge. Outras séries de nível universitário contaram com especialistas de cômputo electrónico, relações industriais e Matemáticas gerais.

De entre os programas de rádio salienta-se «Study Session» («Sessão de estudo»), que aborda problemas científicos, sociológicos, musicais, históricos, filosóficos, literários e estéticos. Tal como na televisão, o Francês tem as honras do momento: um programa elementar, «Starting French», outro complementar, e uma série dedicada á vida e á cultura francesas.

O facto de muitos estudantes aproveitarem os programas de línguas da rádio e da televisão, que se complementam uns aos outros, obrigou os responsáveis a coordenar os tempos de emissão, de modo a não haver coincidências no tempo.

Se as línguas estrangeiras são tomadas na devida conta (como instrumentos da vida moderna), o próprio inglês não escapa á política cultural da B. B. C. É assim que, em associação com o «National Extension College Correspondence Course» («Curso de Correspondência de Extensão Nacional Secundária»), se planeou e executou a série «After School English» («O Inglês depois da escola»), cujo êxito obrigou á transmissão em frequência modulada.

Outros programas para adultos dão uma ideia talvez mais impressiva desta política. Atente-se nos títulos das séries: «Aspectos do século XVII», «Falando sobre musica», «Pintura do mês», «Poema da

(Continua na 14.ª página)

Geraldine Chaplin, filha de Charles Chaplin, foi a Nova York para assistir à estreia de «O doutor Jivago», filme que interpretou em Espanha em 1965, com argumento baseado na obra homónima de Pasternak. Aqui vemos Geraldine saboreando despreocupadamente um «chiclet», durante a sua visita ao dine saboreando despeocupadamente um «chiclet», durante a sua visita ao

MARUJITA DIAZ

MARUJITA DIAZ

IRÁ HOJE À NOITE AO CINEMA ODÉON

Marujita Diaz é uma vedeta que todos gostam de ver no cartaz do Odéon. Prova-o a carreira triunfal dos seus filmes, que ninguém se priva de ver, para admirar todo o encanto, simpatia e graça natural que irradiam da sua personalidade de comediante excepcional. Houve sempre razão para isso. Mais uma vez a justifica o seu novo grande êxito com «Um Beijo na Primavera», que entrou em segunda semana de exibição, com um volume de enchentes a significar não apenas o prestígio de que Marujita Diaz desfruta, mas também o interesse que provoca de a ver luzir em toda a gama dos seus recursos ao lado de outro ídolo do publico: António Prieto. Em realidade, o filme é um festival de ambos a cantar e a representar.

A noite de hoje, no Odéon, fica assinalada por um facto digno de registo: a presença de Marujita Diaz movida pelo desejo de manifestar ao publico a sua profunda gratidão, pelo carinhoso acolhimento que tem dispensado aos seus filmes.

VIDA MUSICAL

O concerto comemorativo do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa

O primeiro concerto que assinalará o 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa efectua-se, como já dissemos, ás 18 e 30, na sala do Tivoli.

A orquestra, dirigida pelo seu fundador, dr. Ivo Cruz, executará obras de Telemann, Alfredo Napoleão e Brahms. Será solista o prof. Campos Coelho.

Ainda dentro da presente temporada colaborarão, como solistas da Orquestra Filarmónica de Lisboa, Helena Costa, Maria Helena Matos, Maria Teresa Paiva, Madalena van Zeller e a pianista espanhola Angeles Renteria.

Êxito em Paris de um trio português

O trio formado por Maria Emília Leite Velho (piano), Moses Sequerra (violino) e Elisabeth dos Anjos (violoncelo) obteve grande êxito no seu ultimo concerto em Paris. Formado na capital francesa há dois anos por jovens artistas portugueses, este trio tem-se apresentado desde então na França com muito êxito e aguarda que lhe seja oferecida oportunidade para actuar também em Portugal onde, separadamente, os três já são conhecidos.

Banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Vésperas Sicilianas* (Verdi), *Fontes de Roma* (Respighi), *Sol en la Cumbre* (Sorozabal), *Panorama Lusíada* (Silva Marques) e *Ero e Leandro* (Mancinelli).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

SALVADOS
MERCEDES 1962
Ver na Rua Arco de Carvalhão, 25-A. Respostas á Companhia de Seguros «O Alentejo».

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 121 X11 211 1XX1; Jornal de Sintra — 221 X11 21X 121X; O Arauto — 1X1 X11 X11 112X; O Jornal de Felgueiras — 121 111 X21 1121; Cavalgada do Ritmo — 121 X12 221 112X; O Templário — 121 111 X11 1121; Jornal da Lixa — 121 211 X11 1121; Jornal de Abrantes — 12X 11X 121 1122; Notícias de Felgueiras — 121 112 211 1121; Linnas de Elvas — 121 1XX X11 112X; Gazeta do Sul — 121 111 21X 112X; Clube Asas do Atlantico — 121 X1X 2X1 112X; Açores — 1X1 112 211 1121; Correio dos Açores — 22X 11X 12X 1112; Renovação — 122 1X2 X11 112X; Comércio de Portimão — 121 111 121 1X2X; Reconquista — 121 21X 2X1 X122; O Alcoa — 12X XX2 XX1 112X; A Voz Desportiva — X21 X11 211 2121; Notícias de Chaves — 121 X1X X21 X121; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 21X X11 1121; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 12X X11 111 X121; Jornal de Viseu — 121 211 XX1 112X; Estrela da Manhã — 121 1X2 111 11X2; Folha do Domingo — 121 XX1 111 X12X.

Maria da Fonte (Desporto) — 121 X11 221 11XX; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 121 11X X1X 1X22; Eu Sei Tudo — 111 X12 X21 11XX; Brados do Alentejo — 121 X11 211 1112; Jornal do Sul — 121 XXX 111 112X; Notícias de Beja — 121 21X X11 112X; A Defesa — 121 X12 221 112X; O Distrito de Setúbal — 121 X1X 1X1 2122; Ecos do Desporto — 1X1 X1X X1X 11X1; Correio do Vouga — 121 11X 111 1121; República — 121 11X XX1 1121; Cidade de Tomar — 1X1 212 1X1 21X1; Peça Que Não Maça — X21 X11 X11 112X; Magazine Desportivo — 121 X12 211 XX22; Mundo Desportivo — 121 11X 211 X121; Folha de Tondela — 111 111 221 1121; O Setubalense — 1X1 112 211 1122; Semana Tirsense — 121 212 11X 1X11; Defesa de Arouca — 121 1XX 211 2121; Gazeta do Centro — 121 111 X21 1122; Notícias de Gouveia — 121 X11 1X1 1121; Notícias de Ovar — 121 X1X 2X1 X121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 X11 X11 1121; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 11X 211 112X; Correio da Beira — X21 X12 2X1 X122.

Cruzeiro Musical — 121 212 1XX 1121; Ala Arriba — 121 X1X 2X1 112X; Repórter do Dia — 1X1 X11 2X1 1121; De Tudo um Pouco — 121 112 111 1121; Musica e Desperto — 1X1 11X 21X 1121; A Voz dos Ridículos — 121 11X X11 1121; Às Dez, Espere Por Nós — 111 X11 211 112X; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 212 1X1 1121; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 1XX 211 1111; A Lição do Menino Quim — 111 111 121 1121; Aqui, Salgueiros — 121 11X 121 1121; Penalti — 222 1X2 111 1122; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 111 2X1 112X; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 121 X11 211 1121; A Ordem — 121 X11 221 1X2X; Jornal de Notícias — 1XX X12 112 1121; Notícias do Douro — 221 11X 111 X121; O Comércio do Porto — 1X1 111 XX1 1121; Ideal Rádio — 111 X12 111 1121; O Comércio de Guimarães — 121 X2X 111 XX2X; Ecos de Cacia — 121 X11 211 1121; Litoral — 221 111 X11 11X1; Rádio Altitude — 1X1 X11 111 1121; Rádio Oceano — 1X1 X1X 111 112X; Voz de Lamego — 121 X12 211 1121.

Diário de Luanda — 121 x1x 2x1 112x; Café da Noite — 1x1 111 xx1 2x21; Diário das Ondas Populares — 121 211 x21 1121; Onda Desportiva (RCA) — 121 112 221 x12x; Maxibombo não Troca o Passo — x22 222 111 1111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 121 x11 121 x121; Resenha Desportiva (EOA) — 1x1 x12 x11 1121; Comércio de Luanda — 221 11x xx1 1121; Miau — 121 111 2x1 1121; Apostolado — 1x1 21x 11x 1x22; O Lobito — 1x1 x1x x21 1121; Progresso de Paredes — 121 11x 211 1121; A Comarca de Arganil — 121 x1x 221 1121; O Concelho de Estarreja — 221 11x x12 2121; A Voz do Domingo — 121 x11 1x1 1121; João Semana — 111 112 1x1 21x1; Sporting — 121 x11 12x 1122; Povo Algarvio — 121 x1x xx1 112x; Jornal da Marinha Grande — 1x1 x11 2x1 x12x; A Rabeça — 221 x1x 221 1121; Novidades — 11x x1x x21 112x; Jornal do Barreiro — 121 x12 x11 x121; A Voz — 121 x1x 221 2x22; Música da Nossa Terra — 121 111 x11 1121; Música para Jovens — x21 x12 2x1 1121.

Rádio Placard (ENR) — 11x 2x1 122 2x11; Rádio Placard (RR) — 121 112 221 22x1; Rádio Placard (RCP) — 111 111 111 1111; Colina Sagrada — 211 111 212 1121; Rádio Sports — 121 111 221 1121; Resenha Desportiva — 1x1 112 21x 1121; Programa Sem Nome — 121 x1x 221 11x1; Rádio Clube do Norte — xx1 11x x22 1121; Flor do Tamega — 121 211 211 112x; Norte Desportivo — 121 x11 11x 1121; Diário do Norte — 111 x1x 21x 1121; O Comércio de Gondomar — 122 x12 221 2222; O Comércio de Gaia — 122 x12 221 2222; Música, Desporto e Totobola — 121 212 211 1121; Boa Noite — 121 x12 211 x12x; A Voz do Casa Pia — 1x1 111 211 1121; Badaladas — 1x1 212 x21 11x2; Notícias de Évora — x21 x12 2x1 112x; Êxitos Musicais — 12x 211 x21 112x; Melodias — x21 112 121 1122; Música para Todos os Gostos — 121 211 x21 x121; Brado Africano — 121 212 2xx x12x; Renovação (Moç.) — 12x 112 2x1 1122; Diário — 122 x12 21x 1122; Tribuna — 121 x11 111 112x.

Tereeiro Programa — 121 x11 xx1 112x; Passatempo — 1xx x1x 221 2222; Domingo Alegre — 121 x1x 221 x12x; Roteiro Sonoro — x21 211 x21 x12x; Diário de Moçambique — 121 x11 xx1 11x1; Diário do Alentejo — 1x1 111 2x1 112x; Jornal de Serpa — 121 111 121 x12x.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Barreirense-Beira Mar	114	9	9
2.	Leixões-Sporting	12	23	77
3.	Braga-Varzim	117	10	5
4.	Setubal-Porto	80	62	20
5.	Belenenses-Cuf	120	10	2
6.	Académica-Guimarães	52	42	38
7.	Boavista-Sanjoanense	36	38	58
8.	Famalicão-Covilhã	63	31	38
9.	Marinhense-Leça	112	15	5
10.	Oliveirense-Ovarense	99	20	3
11.	Olhanense-Almada	116	11	5
12.	Leões-Atlético	8	11	112
13.	Luso-Portimonense	70	40	22

e o prognóstico «lógico» será: 121 X11 211 e 1121

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITORIA

Um bom elenco

O publico continua a aplaudir, com entusiasmo, a grande revista «... E Viva o Velho!», o incomparável espectáculo cómico que tem levado Lisboa inteira ao Maria Vitória.

A frente do elenco estão os populares artista Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Ivã Apolani, Luisa Durão, António Anjos, a aplaudida cançonetista Paula Ribas, e o popular actor Costinha.

O publico ri, à farta, com os inumeros episódios cómicos da engraçadissima revista, que se representa em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Uma nova companhia

Teatro de Todos os Tempos, a nova companhia de Vasco Morgado, que com tanto êxito se apresentou em estreia no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, vem agora á capital para se apresentar todas as segundas-feiras á noite, ás 21 e 45, e a partir de terça-feira, todas as tardes, ás 15 e 30, a preços mais baixos do que os de cinema.

O primeiro espectáculo, é a comédia de Neil Simon, em brilhante tradução de Maria da Luz Biscaia «Descalços no Parque». Espectáculo curioso, moderno, atrevido e cheio de oportunidade, que conta com as magníficas interpretações de Madalena Sotto, Jacinto Ramos, o jovem par teatral Irene Cruz e João Lourenço e Rodolfo Neves. «Descalços no Parque» tem encenação e direcção artística de Jacinto Ramos.

Bilhetes á venda a partir de amanhã, nas bilheteiras do Teatro Monumental.

TEATRO VILLARET

Mudança de cartaz

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover», comédia romantica americana em versão portuguesa de Costa Ferreira, continua a entusiasmar o publico que há quatro meses acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret a fim de apreciar e se entusiasmar com um bom espectáculo.

As situações dramáticas que todos os actores em cena possibilitam, mercê das suas excelentes interpretações, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas.

São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que nesta comédia se coloca ao lado das grandes figuras dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, os restantes interpretes de «O Homem que Fazia Chover» por ordem de entrada em cena.

Agora, só até domingo, em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se «O Homem que Fazia Chover» no moderno e confortável Teatro Villaret.

TRINDADE

Teatro infantil

O Principe Gondalim volta no domingo ao palco do Trindade, em novos aventuras, desta vez para descobrir misterioso pássaro de fogo.

Este espectáculo — para o qual os bilhetes estão já á venda nas bilheteiras do Trindade (F. N. A. T.) — destina-se a todos as crianças com mais de quatro anos. Além da peça de Fernando de Paços «Gondalim e o Pássaro de Fogo» será representada também a maravilhosa pantomima de Esther de Lemos «Pastorinhos do Presépio», outro grande êxito dos artistas do Teatro do Gerifalto (subsidiado pelo Fundo de Teatro). Os intérpretes são: Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Fojel, Leonor Poeira, Rui Furtado, Eduardo Oliveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Rodolfo Augusto.

Os cenários e figurinos são de Juan Soutulho, a musica de Sande Freire, a scenoplastia de Henrique Vilar e a encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana.

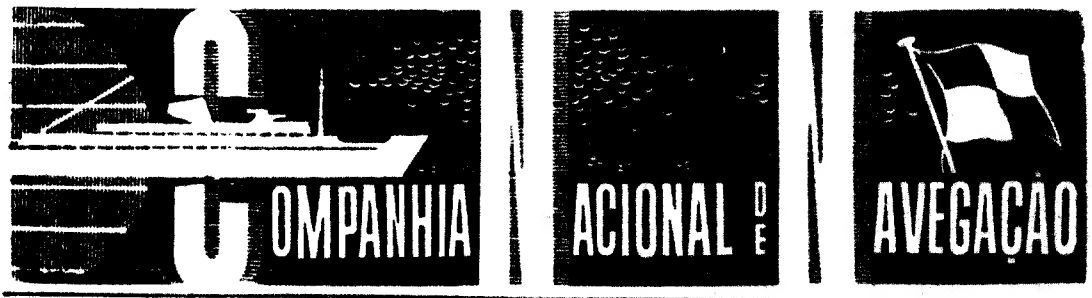
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Paul Scofield vai reviver no cinema a personagem de Tomas More, já interpretada por ele no teatro, em Londres e Nova York, na peça «A Man for All Seasons» (Um Homem Para Todas as Estações), de Robert Bolt. A versão cinematográfica será dirigida por Fred Zinnemann.**

■ **Confirma-se nos meios cinematográficos que Audrey Hepburn e Richard Burton vão interpretar uma nova versão de «Good-Bye, mr. Chips», do romance de James Hilton. A primeira versão foi interpretada por Greer Garson e Robert Donat, este já desaparecido.**

■ **Monica Vitti, Montgomery Clift e Hardy Kruger serão os intérpretes do filme «Les Grandes Illusions», que o realizador francês Raoul Levy começa a girar este mês.**

■ **O actor egípcio Omar Sharif, que ganhou recentemente em Hollywood o «Globo de Oiro», atribuído ao melhor actor pelos jornalistas estrangeiros de Los Angeles, pela interpretação no papel principal do «Dr. Jivago», vai contracenar com Jeanne Moreau, no filme «O Monge», que Luis Bunuel começará em Paris, no mês de Março.**



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 5 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«Príncipe Perfeito» 9 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo e Lourenço Marques.
«TIMOR» 15 de Fevereiro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES» 15 de Fevereiro	De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.**
«BEIRA» 19 de Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 24 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«SOFALA» 3 de Março	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 16 de Março, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 20 de Março, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«Navio a designar» 31 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 29 de Março.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 25 de Março	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

(Maiores de 17 anos)

JANTE • CEIE • DANCE
(DAS 20 HORAS AS 3.30 DA MADRUGADA)
NESTE ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO

TODAS AS NOITES ATRACÇÕES
GRANDIOSO ÊXITO
SÒMENTE MAIS DUAS NOITES • HOJE E AMANHÃ EM EXCLUSIVO

SANZALA • OURO NEGRO apresentam

MARUJITA DIAZ

GRANDE VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA, RÁDIO E TV ESPANHOLA
ACOMPANHADA PELA ORQUESTRA DE
FERNANDO DE CARVALHO

e ainda o BALLET ANTÓNIO VARGAS

MARQUE A SUA MESA PARA ESTES EXTRAORDINÁRIOS ESPECTÁCULOS
HAVERÁ DOIS ESPECTÁCULOS QUE TERÃO LUGAR ÀS 11.30 e 1.30 HORAS

A sonda russa desceu na Lua à velocidade de 29 km/h

(Continuação da 1.ª página)

os sinais recebidos da nave espacial russa «Luna 9», que, ontem, conseguiu a primeira descida suave na superfície lunar de um aparelho construído pelo homem, permitem, para já, determinar a idade daquele planeta, as suas origens e como é a sua superfície.

Esta informação da Tass vai ao encontro do ponto de vista dos cientistas dos Estados Unidos, segundo os quais a alunagem suave já basta para provar, pelo menos, que a superfície da Lua é sólida e tão sólida que aguenta o embate de uma nave tão pesada como é, necessàriamente, a «Luna 9». Temia-se, até agora, que a superfície lunar fosse constituída por uma espessa camada de poeira ou por uma matéria pouco consistente.

MAIS DE 362 MIL QUILÓMETROS PERCORRIDOS

A «Luna 9», com 1360 quilos de peso, foi descer no Mar das Tormentas, estabelecendo assim o primeiro porto espacial do Homem fora da atmosfera terrestre, após ter percorrido 362 154 quilómetros, em cerca de três dias e sete horas.

Quarenta e seis segundos antes de tocar a superfície da Lua, os retrofoguetões da nave foram accionados, travando a queda da «Luna 9», que passou de 11 585 para 29 quilómetros por hora — velocidade a que se deu o embate dos 1360 quilos da «Luna 9» com a superfície do planeta.

Desde Maio do ano passado, a União Soviética já tinha feito quatro tentativas de descida na superfície lunar. Uma das naves nem sequer atingiu aquele planeta e as outras três esmagaram-se na sua superfície, devido ao funcionamento tardio dos retro-foguetões de travagem.

Até agora, as autoridades russas não confirmaram as notícias recebidas do observatório radioastronómico de Jodrell Bank, na Inglaterra, segundo as quais a «Luna 9» teria enviado as primeiras fotografias de televisão sobre a superfície lunar.

VITÓRIA DA TÉCNICA

MANCHESTER, 4 — (A. N. I.) — A alunagem suave de uma nave espacial, ontem conseguida pelos russos, é uma proeza de técnica, visto que foi necessário calcular, até ás centésimas de segundo, o momento exacto da ligação dos foguetes de retroacção, que «travaram» a nave, permitindo-lhe a descida suave na superfície lunar.

Por outro lado, o local onde se deu a alunagem — a depressão de poeira conhecida por Mar das Tormentas — fica 14 dias na face iluminada da Lua, e passa outros tantos dias na zona obscurecida. Assim, se durante os dias em que a nave está exposta ao Sol é possível a carga das baterias e células solares que servirão para o funcionamento dos emissores, duvida-se de que haja processo de armazenar energia suficiente para as emissões nos 14 dias de sombra.

Estas são as conclusões a que chegou o observatório radioastronómico de Jodrell Bank, de que é director «sir» Bernard Lowell.

DUAS TRANSMISSÕES DE IMAGENS

JODRELL BANK, 4 — (A. N. I.) — Duas transmissões separadas de imagens feitas a noite passada pela nave espacial «Luna 9» foram captadas no observatório radioastronómico de Jodrell Bank.

A primeira transmissão foi feita pouco mais de 20 minutos depois da alunagem, verificada ás 18 horas, 45 minutos e 30 segundos (T. M. G.) de ontem (hora de Lisboa). A segunda durou cerca de dez minutos e começou cerca das 21 horas.

«Sir» Bernard Lovell, ao anunciar, ontem, a alunagem da nave, classificou-a de «momento histórico», salientando ter sido a primeira tentativa do Homem de descida de um objecto espacial por ele fabricado na superfície lunar que se viu coroada de êxito.

«Sir» Bernard disse ser pouco provável que venham a verificar-se mais transmissões de imagens até esta tarde, quando a Lua se levanta acima do horizonte.

Explicou que as transmissões consistem de imagens paradas, possìvelmente captadas por câmaras de TV e depois enviadas para a Terra.

VERDADEIRA ESTAÇÃO DE RADIO (E TALVEZ DE TV) INSTALADA NA LUA

PARIS, 4 — (F. P.) — A «Luna 9», que acaba de conseguir tão brilhantemente a sua missão de pousar, suavemente, na Lua, reservará ainda outras surpresas? Até agora, os russos ainda não forneceram precisões acerca da natureza dos instrumentos montados a bordo e da missão que lhes compete.

Para já, a «Luna 9» pode ser qualificado do primeiro emissor de rádio sobre a Lua: «Rádio Lua». Se estiver equipado com câmaras de Televisão, destinadas a funcionar depois da aterragem, elas serão o primeiro «olho electrónico» descido sobre a Lua para observar a sua superfície. O raio daquele satélite terrestre é muito mais pequeno que o da Terra e, consequentemente, a sua superfície muito mais abaulada: de um ponto na altitude zero, o horizonte não se estende para além de 2,5 quilómetros.

As sessões de televisão que a «Luna 9» deve poder transmitir para a Terra serão, assim, as mais apaixonantes.

Mas se a «Luna 9» está equipada com aparelhos científicos (termómetros, sismógrafos, magnetofones, medidores da radioactividade) então será um verdadeiro laboratório posto, pelo Homem, no corpo celeste mais próximo da Terra.

Esse laboratório será submetido a rude prova pelas mudanças bruscas de temperatura: de mais de 140 graus positivos durante o dia (lunar) para 140 negativos durante a noite.

FUGA DE JEANNE MOREAU AOS JORNALISTAS ATRAVÉS DA GRÉCIA

JANNINA, 4 — (F.P.) — Jeanne Moreau e Theodore Rubanis, levando no encalço quatro jornalistas franceses dispostos, custe o que custar, a saber se a actriz francesa vai ou não casar-se com o jovem grego, estão agora em Jannina, a 480 quilómetros de Atenas e perto da fronteira albanesa.

JEANNE MOREAU — Em vésperas de casamento?

O par enganou hàbilmente os jornalistas em Atenas, bloqueando a rua com um carro. Mas depressa se soube, depois, que estavam na Grécia Central (na aldeia de Kalabaka).

Esta manhã, os quatro jornalistas, rodando a toda a velocidade numa estrada coberta de geada, chegaram finalmente ao seu destino. Vendo-se descobertos, Jeanne e Theodore foram em direcção de Jannina, seguidos de perto pelos seus perseguidores.

Em plena montanha, Rubanis parou o carro e gritou furioso para os jornalistas: «Não queremos dizer nada. Não queremos falar». Nesta altura, um outro carro, com o livre-trânsito dos médicos gregos, parou de tal maneira que o par pôde fugir outra vez e os jornalistas ficaram bloqueados. Conseguiram encontrá-lo a noite passada, num hotel de Jannina, e imediatamente se foram certificar de que nenhuma licença de casamento tinha sido pedida pelos dois artistas.

Portanto, a operação «casamento secreto» continua...

Prisões na Guiana

GEORGETOWN, 4. — (F. P.) — Dezassete membros do Partido Progressista do Povo (dirigido pelo dr. Jagan) incluindo Gladstone Wilson, antigo ministro das Comunicações, foram presos ontem em resultado da aplicação de disposições especiais — anunciam os serviços de segurança.

Estas disposições — segundo um informador — foram tomadas com vista a assegurar a protecção da rainha Isabel e do duque de Edimburgo, esperados hoje para uma visita de dois dias.

FUNCIONÁRIO HÚNGARO DE VISITA A MADRID

MADRID, 4 — (A. N. I.) — Com o objectivo de visitar as principais instalações sanitárias do seguro social espanhol, encontra-se em Madrid o chefe dos serviços de recuperação e reabilitação do Ministério da Saúde da Hungia, Mihaly Nemessury — anuncia a agência Efe.

Pouco depois da sua chegada á capital espanhola, Nemessury visitou as instalações da clínica Puerta de Hierro e a residência sanitária La Paz, centros considerados entre os mais modernos da sua classe na Europa.

Visitou também o centro de traumatologia de reabilitação.

Morreu o inventor do «flash» dos aparelhos fotográficos

GLEN RIDGE (Nova Jersey), 4 — (F. P.) — Samuel Mendelsohn, inventor do «flash» dos aparelhos fotográficos faleceu, anteontem, vitimado por uma crise cardíaca. Tinha 70 anos de idade.

Provou-se pela primeira vez que a superfície lunar é sólida

— salienta o americano Edward Nelsh a propósito da alunagem suave

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O dr. Edward Welsh, secretário-geral do Conselho Nacional do Espaço, declarou, ontem, que a aterragem suave na Lua do engenho espacional soviético provava, pela primeira vez, que a superfície lunar ea sólida.

Afirmou que o feito soviético era encoajante para os sabios americanos que preparam o envio do veículo lunar «Surveyor».

«Sem duvida, que teríamos gostado de ser os primeiros a conseguir esta façanha» — acrescentou — «mas o facto dos russos o terem conseguido ainda nos dá mais confiança no nosso próprio sucesso quando tentarmos a mesma experiência».

REACÇÕES DIVERSAS

LONDRES, 4 — (R.) — O presidente Lyndon Johnson descreveu a descida suave na Lua da sonda «Luna 9» como uma grande contribuição para a exploração desse astro e do espaço.

Numa mensagem de felicitações enviada ontem ao presidente Podgorny, da União Soviética, Johnson declarou que toda a Humanidade aplaudira o feito russo e podia beneficiar dele.

O primeiro ministro japonês, Eisaku Sato, felicitou também a U. R. S. S. por causa do que classificou como «uma nova e notável contribuição para o progresso espacial da Humanidade».

Contudo, cientistas divergem na sua avaliação da façanha no que respeita á corrida russo-americana para colocar um homem na Lua.

O prof. Pierre Tardy, membro da Academia das Ciências da França, declarou que a descida suave não significa que a Russia vá á frente.

Um encontro no espaço será de importância vital no caso de uma sonda tripulada — acrescenta o prof. Tardy. «Os americanos reconhecem que o podem fazer. A União Soviética e os Estados Unidos estão a progredir igualmente».

Entretanto, a imprensa soviética mostra o seu regozijo pelo triunfo da U. R. S. S. dando as notícias com gigantescos cabeçalhos nas primeiras páginas. A «Pravda» apregoa: «Uma nova proeza da ciência e tecnologia soviéticas».

DE GAULLE FELICITOU O PRESIDENTE RUSSO

PARIS, 4 — (F. P.) — O general de Gaulle enviou um telegrama ao chefe do Estado da U. R. S. S., congratulando-o e patenteando «a grande e cordeal admiração do povo francês» pela proeza da «Luna 9». Diz ainda: «A ciência soviético acrescenta, no interesse de toda a Humanidade, um capitulo novo á história das grandes descobertas».

Foram mortos no Vietnam 121 soldados americanos no decurso de uma semana

WASHINGTON, 4 — (A. N. I. — «Durante um periodo de sete dias que erminou na segunda-feira morreram em combate no Vietnam 121 soldados americanos — anunciou ontem a Secretaria da Defesa.

As baixas americanos no Vietnam desde os princípios de 1961 totalizam 1902 mortos e 8952 feridos.

Morreram ainda 546 americanos no Vietnam devido a outras causas — incluindo desastres de aviação — alheias á acção do inimigo.

O total de americanos dados como desaparecidos aumentou de 141 para 149 e o de capturados permanece em 26.

ABATIDOS 711 «VIECON» NA OPERAÇAO «MASHER»

Entretanto, os elementos da Primeira Divisão de Cavalaria Aérea americana empenhados na operação «Masher» continuam a perseguir impiedosamente as froças «vietcongs» e norte-vietnamianas cujo numero confirmado de mortos se eleva já a 711.

Este total de comunistas mortos é o segundo mais elevado numa numa unica operação efectuada desde o início da guerra no Vietnam.

CINCO AVIÕES AMERICANOS DERRUBADOS?

HANOI, 4 — (F. P.). — Foram abatidos cinco aviões americanos ontem, na provicia de Nghe An (Vietnam do Norte) — informou a agência noticiosa norte-vietnamiana. Três aviões — acrescenta a agência — foram abatidos pelo Exército Pilotos americanos foram feitos prisioneiros. Os outros dois aparelhos foram destruidos pela Aviação.

MAIS TROPAS COREANAS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 4 — (F. P.). — Vão ser enviadas para o Vietnam mais tropas sul-coreanas, depois de decisão favorável da Assembleia Legislativa de Seul — indica-se, em Washington, de fonte diplomática coreana.

Actualmente, encontram-se estacionados no Vietnam 21 mil militares coreanos.

Ensaio nuclear americano

WASHINGTON, 4. — (A. N. I.) — A Comissão de Energia Atómica efectuou ontem mais uma experiência nuclear subterrânea de baixa intensidade no deserto de Nevada.

«Baixa intensidade» significa que a força explosiva foi inferior ao equivalente a 20 mil toneladas de T. N. T.

Esta foi a quarta experiência nuclear anunciada este ano.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NA CAPITAL DO EQUADOR

QUITO, 4 — (R.) — Aumentou ontem a tensão nesta capital, após uma série de explosões de bombas e de novos recontros entre estudantes e a Polícia.

Bombas de fabrico caseiro explodiram de manhã em diversos pontos da cidade, mas anunciou-se que não houve vítimas nem foram causados grandes estragos.

Todas as escolas e colégios de Quito receberam ordem para fechar, depois da Polícia ter dispersado novas manifestações dos estudantes contra o Governo.

Desde o fim-de-semana, têm ocorrido recontros entre a Polícia e estudantes e operários, que se manifestam contra a junta militar que tem governado o Equador desde 1963.

Na quinta feira da semana passada, a junta decretou a lei marcial numa tentativa para impedir semelhantes incidentes.

O chefe do Partido Conservador, Arture D'Avila, afirmou ontem que a junta perdera toda a autoridade moral e avisou que os seus partidários iriam para as ruas a fim de apoiar os estudantes.

FUGIU PARA ESPANHA UMA JOVEM MILIONÁRIA PERUANA

LIMA, 4 — (F. P.) — Uma jovem milionária peruana fugiu, ontem, para Espanha, a bordo de um avião da Ibéria. O seu objectivo é recolher a um convento, o que não pode fazer no Peru dada a oposição da família á sua vocação religiosa.

De 30 anos, ex-rainha de beleza em diversos concursos na sua cidade natal, Piura, Isabel Ramos pretendia entrar para a Ordem dos Sagrados Corações, mas a resistência dos pais frustou-lhe os intentos. Segundo as autoridades, a jovem deve ter obtido documentação falsa para sair do país.

Isabel Ramos não é só uma beldade, é também herdeira de uma das mais importantes fortunas do Peru.

Hedy Lamarr perseguida pela má sorte

HOLYWOOD, 4 — (F. P. e R.) — Hedy Lamarr, vedeta de Holywood de antes da Segunda Guerra Mundial, anda verdadeiramente com pouca sorte: menos de oito dias depois de ter sido presa, perdeu, por esgotamento nervoso, o primeiro grande papel que lhe era confiado desde 1951 (em «My Favorite Spy»). A antiga vedeta devia interpretar a personagem de uma mãe, no filme «Picture Mommy Dead», com Don Ameche.

Há uma semana, Hedy Lamarr foi presa por causa de uma acusação de furtar artigos num armazém, no valor de 68 dólares. Ontem, o produtor Bert Gordon anunciou que desistira de dar á artista um papel no novo filme, acrescentando que ela não se apresentara ao trabalho. Hedy Lamarr disse a jornalistas que deixara de aparecer um dia porque teve «uma espécie de colapso». Deverá comparecer na próxima semana perante um tribunal, para responder pela acusação de furto.

Hedy Lamarr será substituida por Zsá Zsá Gabor ou Herle Oberon.

Bartolomeu de Gusmão fazendo experiências aerostáticas na presença de D. João V

UM ALVITRE

AS CINZAS DE BARTOLOMEU DE GUSMÃO DEVERIAM DAR ENTRADA NO PANTEÃO NACIONAL

Dentro de alguns meses, ficará concluido o templo de Santa Engrácia. E já não constitui segredo que será adaptado, agora, a Panteão Nacional, onde repousarão as cinzas de alguns dos maiores vultos portugueses. Nada consta, ainda, acerca dos nomes insignes a que será dada essa honra, parecendo, até, nada estar ausente a tal respeito.

É de esperar, todavia, que á indicação dos nomes, a perpetuar nessa futura galeria de altos valores nacionais, presida um espírito aberto e isento.

Pela nossa parte, se se abrisse um inquérito, iríamos buscar um vulto ligado ás maravilhosas páginas da história da conquista do espaço. E embora contássemos, de antemão, com a simpatia geral, não alvitrariamos o nome do almirante Gago Coutinho, «o nauta sobrevivente dos Descobrimentos que o génio henriquino inspirou», como Júlio Dantas escreveu. E isto porque Gago Coutinho nunca se enamorou da imponência e teve, até, o cuidado delicado de, em 1952, contrariar publicamente a ideia tendente a fazê-lo dormir o último sono no Mosteiro dos Jerónimos — honra pedida para Sacadura, quando da sua morte.

Assim, quando assistia, emocionado, ao descerramento da lápida comemorativa do seu nascimento, no modesto prédio n.º 27 da Calçada da Ajuda, declarou:

«Enfim, ao contemplar esta lápida, no meu coração ressalta a memória de quem me ajudou a criar o meu futuro — D. Maria Augusta Pereira. Ela faleceu há quase quatro anos, e repousa ali em cima, onde no mesmo jazigo repousa meu

(Continua na 13.ª página)

Amanhã e depois
(nos pavilhões da F. I. L.)
efectua-se a Exposição Canina Internacional

Nos pavilhões da Junqueira, da F. I. L., efectua-se amanhã e depois, com a participação de duzentos e noventa e seis exemplares de diferentes raças e variedades, pertencentes a categorizados expositores portugueses e estrangeiros, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

Integrados nas provas deste movimentado e aliciante concurso, e além do 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, que se promove simultaneamente com o certame canino, realizam-se, pela primeira vez nas exposições regidas pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, espectaculares exercícios de obediência (abertos a cães registados de todas as raças) e o Concurso «A Criança e o Cão», com a colaboração de dezenas de meninos e meninas, com idade não superior a doze anos. Atendendo ao carácter humanitário e formativo de que se reveste também a organização das exposições caninas, a participação dos pequenos amadores da modalidade constitui já uma lição prática dos cuidados que devemos dedicar ao mais nobre e fiel amigo do homem.

O grande certame é patrocinado pelo «Diário de Lisboa»

O melhor exemplar de perdigueiro, apresentado no certame de Inverno do ano findo (2. dia)

Horário do concurso

Esta sensacional exposição, que conta para o Campeonato Internacional e tem, uma vez mais, o patrocínio do «Diário de Lisboa», decorrerá conforme o horário seguinte:

SÁBADO — 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, classificação; 24, saída dos exemplares. DOMINGO — 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação e provas de obediência; 19, Concurso «A Criança e o Cão»; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento do certame. Em ambos os dias, a classificação dos exemplares concorrentes começará impreterivelmente ás 16 horas.

Atractivos do certame

Dado a expectativa de que se rodeia este concurso, aliás patente no elevado numero de inscrições, que bate todos os «records» anteriores (uma referência para o facto de nunca terem participado tantos exemplares de pastor alemão, que ascendem a 74), e atendendo ainda ao costumado nível artístico, desportivo e mundano das exposições caninas (agora enriquecidas com a efectivação de provas de obediência e o Concurso «A Criança e o Cão»), é de supor que os pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, devidamente adaptados e dispondo de aquecimento, vão ser pequenos para conter o publico visitante. Trata-se ainda, além dos aspectos já referidos, de uma parada de ele

O SIGNIFICADO do Dom Quixote numa palestra do dr. Álvaro Salema

Promovida pelas Edições Dom Quixote realizou-se, esta tarde, na Casa da Imprensa, uma sessão sobre o significado da obra imortal de Miguel Cervantes Saavedra, a que ainda há bem pouco um escritor genial como Aquilino Ribeiro deu foros de nacionalidade portuguesa.

Sobre a obra de Cervantes falará o nosso camarada de trabalho dr. Álvaro Salema, seguindo-se a exibição de um filme sobre o Dom Quixote.

Assembleia Nacional

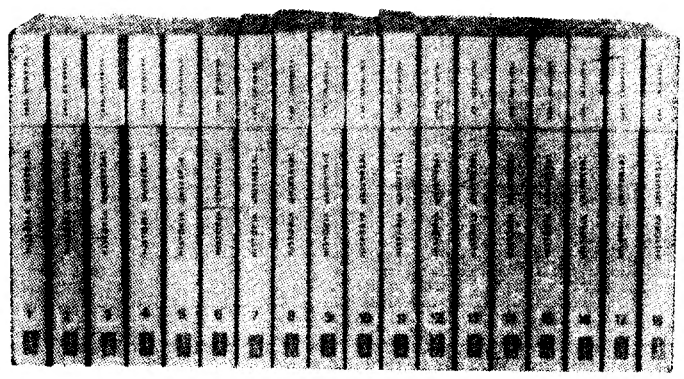
Reuniram-se esta tarde, em sessão conjunta, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, as Comissões Parlamentares de Defesa Nacional, de Economia e do Ultramar, da presidência dos deputados srs. general Barbieri Cardoso e drs. Castro Fernandes e Neto de Miranda, respectivamente, as quais começaram a estudar o diploma sobre o «Mar Territorial e Zona Contígua», que no próximo dia 9 começa a ser discutido pelo plenário da Assembleia.

O seguro vai igualmen no nosso P

Despertou particular interesse, nomeadamente nos círculos relacionados com as actividades turística e seguradora, a «Nota do Dia» que o «Diário de Lisboa» publicou em 29 de Janeiro passado, sob o título «Protecção ao turista». Referindo-se a um sistema de tecção ao viajante estrangeiro melo de um seguro, apresent. a-se a sugestão de que se adopte em Portugal idêntica modalidade.

A ideia mereceu, especialmente, a atenção do Grémio dos Seguradores, agora sob a dinamica presidência do sr. dr. Fernando Costa Duarte, em representação da Companhia de Seguros Ourique, com quem entrámos em contacto e que nos manifestou o inteiro acordo daquele organismo com a sugestão apresentada e com as considerações que, a tal respeito, se formularam na citada «Nota do Dia».

A propósito, e em reforço daquela concordancia, obtivemos a ... formação de que o Grémio dos Seguradores, sempre atento á função económico-social do instituto segurador, decidiu mesmo, em perfeita unanimidade de vistas com o Comissariado do Turismo, estabelecer um seguro com carácter facultativo, que ponha os turistas que nos visitam a coberto de determinados riscos, tornando assim ainda mais



Finalmente em língua portuguesa a História Universal mais divulgada em todo o mundo

História Universal

Uma obra que põe ao alcance do leitor elementos indispensáveis para uma visão histórica do mundo, apresentada em volumes de características vulgarizadoras

Divulgada em todo o mundo pela célebre colecção «Marabout», concebida e escrita pelo grande historiador sueco CARL GRIMBERG, é agora apresentada em tradução portuguesa do Prof. Jorge B. de Macedo, actualizada e enriquecida com notas e comentários

História Universal

Toda a história da humanidade, da aurora da civilização aos nossos dias, em 18 pequenos volumes com centenas de ilustrações a cores e a preto e branco, mapas, quadros cronológicos, etc.

Os dois primeiros volumes à venda:

1.º volume, com 280 págs., ilustrado 35$00
2.º volume, com 236 págs., ilustrado 35$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem-Martins
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

gancia, pois o elemento feminino nunca falta nestas manifestações, transformando o certame num local de agradável convívio da melhor sociedade Lisboeta.

Serviços gerais

Outro aspecto a assinalar é o facto de funcionar na F. I. L. um completo serviço de restaurante (dois salões com ar condicionado) e de «bar», estando também assegurados todos os transportes colectivos (autocarros e eléctri-

- **Neste espectacular concurso participam 296 exemplares de diferentes raças e variedades.**
- **Raça mais representada: cães de pastor alemão, com 74 exemplares.**
- **Integradas no certame, promovem-se diversas provas de obediência e o Concurso «A Criança e o Cão».**
- **Preço do bilhete de ingresso (exposições canina e ornitológica): dez escudos.**

cos) que servem a zona da Junqueira, a dois passos do centro da cidade, quer no que respeita às carreiras normais de horário, quer no tocante às carreiras extraordinárias que a afluência do

(Continua na 12.ª página)

«A juventude e o livro»
—interessante e útil exposição hoje inaugurada no S. N. I.

Patente num salão do S. N. I., inaugura-se, esta tarde, com a presença do sr. Presidente da República, ministros da Educação Nacional e do Ultramar, embaixador do Brasil e outras individualidades, uma exposição intitulada «A juventude e o livro», interessante e útil iniciativa da Editorial Verbo. Além de procurar elucidar o público em geral, tem por fim chamar a atenção de pais e educadores, assim como os jovens, para os benefícios e malefícios da leitura, como factor preponderante na formação do senso moral e cívico da juventude e sua preparação para uma sociedade em que lhe cabe a responsabilidade da condução do mundo de amanhã.

A anteceder a inauguração desta bem planeada exposição, foi proporcionada, esta manhã, uma visita dos representantes dos órgãos de informação. Foram ali recebidos pelos srs. Fernando Guedes e dr. José Martins, administradores da Editorial Verbo; Artur Anselmo, director; Julio Barão da Cunha, director do serviço comercial; Fernando de Passos e Licínio de Melo, organizadores do certame; e, ainda, pelo dr. Fernando Avilez, chefe do departamento de exposições do S. N. I.

A exposição abre com o dístico: «O objecto que foi durante 500 anos o mais moderno do Mundo — o Livro — poderá continuar a assumir o futuro do pensamento, portador da civilização?» Mostram-se, depois, excelentes reproduções da escrita em pedra, primeira forma da transmissão do pensamento do homem. Vem, então, o manuscrito em folhas de pergaminho como meio universal de comunicar e difundir ideias, e as trabalhosas páginas iluminadas da Idade Média. Outras tantas reproduções documentam esta evolução, atestando a importância do livro, que começou a ser procurado por toda a parte com o advento da descoberta dos caracteres de Imprensa, que determinou e deu origem a modificações profundas nos hábitos e condições do trabalho intelectual. Dísticos e valiosas reproduções de códices seiscentistas documentam outro período da difusão do livro.

Todo este trajecto, culminando na revolução industrial do século XVIII e das novas ideologias, que imprimiram ao livro os primeiros sintomas de um carácter de urgência, é ilustrado com alguns incunábulos (está presente fotocópia do primeiro incunábulo português, recentemente descoberto) e com diapositivos a cores de graciosas iluminuras dos mais belos livros ilustrados.

Seguidamente, o visitante da exposição entra num sector de mais vivo e actual interesse — o Livro dos nossos dias, com a demonstração gráfica das grandes transformações operadas pela técnica.

Finalmente, põe-se a agudeza do problema da escolha de leitura para a juventude, tendo em atenção que, diariamente, saem dos prelos de todo o Mundo cerca de 1000 títulos novos. Considera-se, ainda, que a juventude moderna lê cada vez mais, pelo que se levanta a questão crucial juventude-livro, sabendo-se que a leitura é o veículo mais acessível, fácil e poderoso na formação do indivíduo. A propósito, uma explicativa gravura é encimada pelo dístico: «Na América, 37 % da delinquência juvenil deve-se à influência de más leituras», segundo conclusões da U. N. E. S. C. O.

Conclui-se que a boa leitura representa, mais do que nunca, a valorização do indivíduo e da sociedade.

Narrando a história do livro, esta interessante exposição apresenta o problema de forma sucinta mas elucidativa: «Da solução que se lhe der dependerá o mundo de amanhã». Após o último painel do certame organizado pela Verbo, surge um pensamento do poeta espanhol António Machado: «Defender e difundir a cultura é uma e a mesma coisa: aumentar no mundo o humano tesouro de consciência vigilante».

Moscovo recusou-se a fornecer armas atómicas ao Egipto
—segundo jornais israelitas

TEL AVIV, 4 — (F. P.) — Toda a Imprensa israelita publica hoje com grande relevo uma informação do «New York Times» enviada do Cairo, segundo a qual a União Soviética se recusou a fornecer armas atómicas ao Egipto, prometendo-lhe em troca uma «protecção nuclear» para o caso de Israel desenvolver o seu próprio armamento nuclear.

Os círculos oficiais não comentam e os jornais tendem a não dar crédito à informação, atribuindo à notícia fins psicológicos e políticos.

Por outro lado, a Imprensa israelita, utilizando fontes estrangeiras, anuncia que a U. R. S. S. vai fornecer à R. A. U. submarinos equipados com foguetões e novas vedetas lança-foguetões do tipo «Komar». Igualmente a grandes títulos publica uma informação de Washington anunciando que Israel terá recebido dos Estados Unidos 200 tanques «Patton», armados com canhões de 90 mm.

O caso do alemão preso na P. I. D. E.

Continua preso na P. I. D. E. o alemão Emil Ringele que, conforme noticiámos, praticou uma série de burlas no nosso País.

Tão indesejável turista será julgado em Portugal, como também avançámos, caso alguém o processe pelas suas desonestidades.

Emil confessou ter sido o veículo com que passou a fronteira português natal.

do turista
te ser criado
País

activa a sua estadia no nosso País.

Os fundamentos para a entrada em vigor deste seguro estão já estabelecidos dentro do condicionalismo legal português e os órgãos especializados do grémio ocupam-agora da elaboração da apólice e tarifa de prémios.

Apraz-nos registar o facto, que demonstra a permanente actualização do espírito que preside á actividade da industria seguradora, cumprindo-nos reconhecer que, para além do lançamento de novas iniciativas, como aquela que sugerimos, sem saber que correspondia a uma ideia que estava já a ter seguimento entre nós, há que ter em conta que as condições para a exploração de uma nova modalidade de seguro são estabelecidas em bases técnicas e sujeitas á aprovação da entidade oficial competente.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Composição simbólica que sintetisa o espírito da exposição «A juventude e o livro»

O dr Abranches Pinto, director-geral dos Serviços de Saude, falando durante a primeira sessão de trabalhos das Jornadas Médicas de Luanda

VERBO JUVENIL
anuncia outra sensacional realização
a lançar no dia 5 de Fevereiro

O MUNDO em que vivemos

* 8 volumes a 4 cores,
com dezenas de mapas a 8 e 12 cores
Um volume por mês • 50$00

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • PALEONTOLOGIA • TURISMO • ANTROPOLOGIA • HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL • GEOGRAFIA • ARTE • ECONOMIA

O MUNDO
EM QUE VIVEMOS
é uma obra grandiosa que honrará a tradição criada pela inconfundível
ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL
e tem ainda como complemento cultural o
* CONCURSO "O MUNDO EM QUE VIVEMOS"
com 1005 prémios, sendo o primeiro
UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telef. _____

EMPREGADO
COM PRATICA DE ESCRITORIO DE EDITORIAL
ADMITE-SE
Respostas indicando nome, idade, habilitações e referências de trabalho ao N.º 21.

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

Um magnífico Boxer — o melhor cão estrangeiro da exposição de Inverno de 1965

(Continuação da página central)

publico justificar. Junto dos pavilhões da F. I. L. existem ainda praças de taxis e um espaçoso parque de estacionamento para automóveis. Os bilhetes individuais que dão acesso aos dois certames (exposições canina e ornitológica) custam dez escudos.

Tudo se conjuga, portanto, para que o lisboeta encontre na Feira Internacional de Lisboa, neste fim de semana, alguns motivos de atracção, que colocam a capital ao nivel das grandes cidades europeias.

LISTA DOS CONCORRENTES E EXPOSITORES

1.º GRUPO

Cães portugueses de guarda e utilidade

Cão de água — Nilo de Alvalade, do eng. António Assunção Ribeiro. *Cão de Castro Laboreiro* — Kwai de Alvalade, do sr. António Dias Pereira. L. B. Ira de Alvalade e Mira Flores de Alvalade, ambos também do sr. António Dias Pereira. *Cão da Serra de Aires* — Moreno, do eng. António Assunção Ribeiro, Pimpão da Fonte Boa, da sr.ª D. Maria Madalena Delgado de Abreu e Silva, Poncho do eng. Armando Ferreira, Mimosa da Fonte Boa, do eng. José Carlos de Sousa Veloso. *Cão da Serra da Estrela (pêlo comprido)* — Xá dos Hermínios, de Joaquim Gonçalves Nogueira, Vinho da Bairrada, de João Carlos Jardim de Queirós Marco da Bairrada, da sr.ª D. Maria Adelaide Vieira Barbosa, Chico, do sr. Pedro Sande e Castro Salgado, Nino, do sr. José Miguel Duarte Simão, Bardo de Recaredo, do sr. Custódio Lino de Azeredo Lobo, Xat dos Hermínios, do Sanatório Sousa Martins, Xanupa dos Hermínios, do Sanatório Sousa Martins, Zero da Bairrada, de João Carlos Jardim de Queirós Cara de Recaredo, do Custódio Lino de Azeredo Lobo, Angola de Recaredo, do Custódio Lino de Azeredo Lobo, Nara dos Hermínios, de Gás Flaga Portuguesa, Lda. *Cão da Serra da Estrela (pêlo curto)* — Sheik, de Eliseu de Sá Magalhães, Zimbro, do Duarte Amoedo Leal. *Rafeiro do Alentejo* — Leão de Alvalade, de Francisco Crespo Mendes Calado

2.º GRUPO

Cães estrangeiros de guarda e utilidade

Le Blesso — Mirko von Karsaal, de Jorge de Brito Bocket Bu Karsal Yuras, de José Manuel Tomás Farrusco, do dr. João Carlos de Carvalho Sacadura, Eltelgreif, de José Eduardo Lopes Vieira de Sampaio, Cro Modesto, de Mário Ferreira Moreira da Silva, Ringo, de João Pedro Pereira Gorjão Clara, Celta, de Luís Miguel de Veiga Pinto Telles Hoss, do prof. dr. Dotel Barbosa, Teopar Arada, de Manuel Duarte dos Santos Reis, Dox de Nove Oeiras, de D. Magda Maria Medeiros Troyo de Carlos Dulão Ribeiro Salgado, de D. Maria da Conceição Marques da Costa, Nepturno de Pedrouços dos Vários, de Ricardo Wallner George Villar, Bonito de José Manuel Ribeiro Lopes, Doy von der Gilde, de Maria Leonor Gouveia, Look, de Maria Leonor Gouveia Leon da Ajuda, de Augusto Rodrigues, Ursinho, de José de Oliveira Airoso, Funk, de José Tavares Moraes da Cunha, Harlem da Boa Estrela, de Luciano Marques, Leãozinho, de Joaquim Nunes Cândido, Niko, de D. Palmira Ribeiro Vilaceio, Sonk, de Leonel António Carreira Dores Campeón Enox, de Luciano Eliakim Thor della Meta, de Carla Savioti Molinari, Sirius, de sr.ª prof. D. Maria Joana de Sá, Draco do Alferes, da Base Naval de Lisboa, Gud da Ajuda, da Base Naval de Lisboa, Maroto, do coronel Eduardo N. C. Allen, Bingo, de Manuel Maurício Henriques da Paixão, Scot, de Alberto Alçada Kuss, de Fernando Emílio Araújo da Silva Laires, Popsy, do eng. Nuno Beamão de Azevedo, Wolf, de João Manuel de Nápoles Faria Pereira, Patusco, de Jorge Deslandes Botelho Moniz, Cito von Haus Althoff, de D. Edith Nogueira de Almeida, Jade da Boa Estrela, de Vasco Lagoa Lisboa, Nick da Boa Estrela, de Aníbal da Silva David, Ciro do Lugar de Carreiros, do prof. eng. Carlos Dantas da Cunha, Astoria de Nova Oeiras, de D. Maria Emília da Conceição Mateus Martins Cardoso, Dacha de Nova Oeiras, de D. Maria Hermínia Cardoso, Dine de Nova Oeiras, de Amadeu Pinto Marcelo Bonnie de Nova Oeiras, de D. Sally Margaret Starte, Pixie de Condinho, de D. Sally Margaret Starte, Nnotchka da Ajuda, do dr. João Carlos de Carvalho Sacadura, Diase de Nova Oeiras, de Carlos Alberto Perdigão Pereira, Witch, do prof. dr. Daniel Barbosa, Wady, do prof. dr. Daniel Barbosa, Tay, do dr. Augusto C. Resende Elvas, Brasa, de Carlos Julião Ribeiro, Helga, de Miguel Warner George Villar, Lisa, de Carlos Alberto Pinheiro Pereira, Minerva de Figueiró dos Vinhos, de D. Maria Leonor Gouveia, Guine, do capitão José Cândido de Bormefow de Paula Santos, Suazie, de D. Judith Vieira Fernandes, Soraia, de Fernando Santos, Elga, de D. Rosa Silvana Diogo Rodrigues, Minnie di Casa Gatto, de D. Carla Saviotti Molinari, Zuka, de Eurico Valente Mendes de Almeida, Tammyflaw, de António Carlos Mendes de Lemos Cabral, Inca de Boa Estrela, de Fernando Ribeiro Tristão Campos, Zica, de Alberto Alçada, Zizi, de Manuel de Almeida Júnior Gaiata, do capitão João Jerónimo Barreto Fernandes, Laisse, de José Paulino de Almeida Bernardino, Suasie, de D. Judith Vieira Fernandes, Briza, de António Fernandes dos Santos, Tavoy, de José dos Santos Paixão, Mitzi, de Fernando Emílio Araújo da Silva Laires, Lora da Ajuda, de Jorge Deslandes Botelho Moniz, *Collie* — Ferro V. D. Goldenen Ane, de Mme. Ilse Linkmeyer, Jerry, de Júlio Baptista dos Santos, Whisky, de D. Margarida de Ávila Machado, Jacques d'Hennezel de Francozzy Monkey, do arq. José Maria da Motta Gomes Pereira, Gamo, de D. Maria José Mota Cruz da Costa Reto, Raid do eng. João Arriegas da Cruz, Viking, de José Rosa Cabeça, Hund, de D. Ana Maria Mourão Paula Lepi, de João Manuel Barra Belani, de Mário Lopes de Matos, Shalom, de D. Maria Laura Morais Marques da Silva, Moriz, de D. Maria Laura Morais Marques da Silva, Pilanças, do dr. José Luís de Oliveira Peru, Rugas de Carnaxide, do eng. Manuel Luís Boria Trindade Benard Guedes, Plutão, de Jaime Simão Carneiro Choy, do dr. Joaquim Ferraz Leal, Suzana, de António Brás Pessoa Lopes da Costa Leitão Musa, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva, Cuca, do arq. José Maria da Motta Gomes Pereira Brune, de D. Berta Mota de Bettencourt Rebordão, Marron, de D. Berta Mota de Bettencourt Rebordão, Petruschka, de D. Fernanda Maria de Lima Saraiva, Kiki, de João Manuel Barral, Hag, de José Rosa Cabeça, Farrusca, de Edmundo Maria Leal Paes Mamede, *Cão de São Bernardo (pêlo comprido)* — Marajah, de José Manuel de Mello Princesa, de D. Edith Melo de Sousa *Dogermann* — Arno, do major Eurico José Branco de Faria Amaro Rocha de Carlos da Silva Telo Rasquilha Carron, de Carlos da Silva Telo Rasquilha, Chimolo, de João de Deus Mendes Quaresma, Mentor de Vesta, de Carlos Eduardo Alexo Robalo, Orgheis, de D. Maria Antonieta de Paula Nogueira Britta, do major Eurico José Branco de Faria Amaro Alves de Carlos da Silva Telo Rasquilha, Oxum, de D. Maria Antonieta de Paula Nogueira, *Dogue alemão* — Plato, de Mário Eugénio Fernandes Jorge Noronha, Rox, de Rogério Antunes, Queeny, de Francisco Xavier Antunes Lady, de José Luciano Carvalho de Miranda, *Rhodesian Ridgeback* — Anaxagoras von Benzingerode, de D. Maria Tabra Domingues Ferreira dos Santos Tarré, de D. Maria Leonor Gouveia

3.º GRUPO

Terriers

Cairn Terrier — Mac, de D. Maria Manuela Posser de Andrade, *Fox Terrier (pêlo cerdoso)* — Lihleway Princess Fair, de D. Maria Thereza Rolão Fernandes, *Fox Terrier (pêlo curto)* — Nico de Francelos, de Francisco de Vasconcelos, Nov de Francelos, de Álvaro F. Barbosa, Nork da Lapa, de Álvaro F. Barbosa, Faruque de Alvalade, de D. Maria Clotilde Vilar Soares, Nikito de São Lourenço de Ermezinde, de D. Maria Clotilde Vilar Soares, Mastic du Solin, de Mme. Jacqueline Santerre, Jerry de Alvalade, do eng. António Assunção Ribeiro, Malmsey Brandyballs, de D. Maria José Guimarães Gonçalves, Leça do Bonfim, de Álvaro F. Barbosa, *Welsh Terrier* — Tim-Tim, de D. Maria Dolores del Castillo Ayala Reis

(Concluiremos amanhã a publicação da lista dos expositores e dos exemplares concorrentes).

CAMPEÕES DE BELEZA

Participam na 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa nada menos do que trinta e seis exemplares campeões de beleza, veteranos já consagrados noutros certames efectuados no País e no estrangeiro. Para conhecimento dos amadores e do publico em geral, fixamos os nomes por que dão esses magníficos animais, bem como as raças e variedades a que pertencem:

Ira de Alvalade — *Cão de Castro Laboreiro.*
Maroto — *Cão da Serra de Aires.*
Bardo de Recaredo — *cão da Serra da Estrela (pêlo comprido)*
Carla — *Cão da Serra da Estrela (pêlo comprido).*
Doy von der Gilde — *Cão de pastor alemão.*
Enox — *Cão de pastor alemão.*
Ferro v. d. Goldemen — *Collie*
Plutão — *Boxer.*
Cuca — *Boxer.*
Princesa — *Cão de São Bernardo.*
Anaxagoras von Benzingerode — *Rodesian Ridgeback.*
Lihleway Princess Fair — *Foz Terrier (pêlo cerdoso).*
Faruque de Alvalade — *Fox Terrier (pêlo curto).*
Nikito de São Lourenço de Ermesinde — *Foz Terrier (pêlo curto).*
Appeline Waggoner — *Beagle.*
Lord do Caniçal — *Perdigueiro português.*
Cabaret Cachém — *Weimaraner.*
Nilo — *Setter Inglês.*
Big-Laika — *Setter Inglês.*
Gilão — *Setter Irlandês.*
Istatr de Niza — *Golden Retriever.*
Tição — *Retriever do Labrador.*
Jet do Beira-Mar — *Retriever do Labrador.*
Falconet del Monte — *Cocquer Spaniel.*
Daisy del Monte — *Cocquer Spaniel.*
Boogie — *Baixote (pêlo comprido).*
Betti — *Baixote miniatura (pêlo comprido).*
Blick — *Baixote (pêlo raso).*
Aly — *Bichon Maltês.*
Iaco de Lila — *Caniche anão.*
Drakehurst Val-Tu of Dromeden — *Epagneul Pequiêns.*
Pretinho — *Loulou da Pomerânia (anão).*
Carochita — *Loulou da Pomerânia (anão).*
Nitoucha di Carla — *Pinscher anão.*
Peepy de Argente — *Schnauzer miniatura.*
Malmesey Brandy Balls — *Schnauzer miniatura.*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EM TRÊS LINHAS

Os Bombeiros Voluntários de Valongo inauguram no dia 13, ás 10 horas, uma ambulância adquirida há pouco para a benemérita corporação.

///

Os rotários de Viseu, clube a que preside o sr. Mario F. Matos, visitam no domingo os confrades do clube da Covilhã, presidido pelo sr. dr. A. Taborda, confraternizando num almoço no Fundão.

///

No Palácio da Justiça em Leiria tomou posse o novo juiz do 2.º Juízo do tribunal daquela comarca, sr. dr. Luís Augusto Braga Temido, que exercia idênticas funções no tribunal da comarca do Funchal.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que, bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita)

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50, Domingos entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 as 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

ACOMETIDA POR DOIS CÃES

Quando passava na Praça Marquês de Pombal, foi acometida por dois cães a sr.ª D. Maria de Lourdes Jordão Fernandes Roldão, de 38 anos, residente na Amadora, pelo que, muito contusa, foi transportada ao Hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações.

CAIU DA JANELA À RUA

Da janela da sua residência, em Odivelas, caiu á rua Alberto José Borges, de 16 anos. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, ficou ali internado na sala de observações.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA ÍNDIA PORTUGUESA. 13.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MADEIRA E AS CANÁRIAS

O distinto jornalista, sr. Fernando Assis Pacheco, dando conta aos leitores do «Diário de Lisboa», em três explêndidas crónicas, a que não falta brilho literario e cor local, das impressões que colheu na sua recente viagem-relâmpago á Madeira, subordinando-as ao título: *«Quem vai à Madeira e quem lá vive»*, na primeira crónica, a certa altura, pergunta:

Haverá um «complexo canário» na Madeira? E, mais adiante acrescenta: *O porto de Las Palmas é uma coisa digna de ver-se, o do Funchal vê-se mal e parece um brinquedo.*

Nunca esse contraste da dura realidade se fez com tão fino espírito de exactidão.

Qual a causa?

Vem de longe. Senão vejamos: Quando, em 1885, Augusto Castilho passou na Madeira, a bordo da canhoneira «Rio Lima», em viagem de Lisboa para Moçambique, com escala por Tenerife, Cabo Verde e Brasil, ao deparar com a exiguidade das obras então em curso no porto do Funchal, preconizadas desde 1803, com intuição admirável e visão clara do futuro, fez seus reparos luminosos no relatório da sua viagem que o tempo só veio confirmar.

Dizia então:

A obra projectada para o porto do Funchal e que apenas consiste na ligação do Ilhéu com a Pontinha, não resolve, a meu ver, senão parcialmente a questão. Com efeito, o espaço que fica circunscrito é tão pequeno que não pode servir senão para facilitar os desembarques de pessoas e mercadorias em embarcações miúdas, e nunca para um vapor de 4000 toneladas, que apenas vem demorar-se poucas horas, convenha ir amarrar ao cais. Toda a vez que se não prolongue um grande molhe do Ilhéu para Este, e pelo menos numa distância dupla da que vai do Ilhéu á Pontinha, não se pode dizer senão que vai aplicar um hesitante paliativo ao perigo que ameaça a importância da nossa formosa Ilha.

Não obstante, as obras quedaram-se no que estava projectado. Com elas se despendeu 447 256$550 reis, moeda forte ao tempo, e não se deu ouvidos ás sensatas reflexões do então capitão-tenente Augusto Castilho, que mais tarde se revelaria um autêntico herói nas campanhas do Ultramar e homem capaz de se sujeitar a todos os riscos, para não faltar á palavra dada, a camaradas brasileiros em transes de derrota.

Mas, não ficaram por ali as observações do que viria a ser um ilustre Marinheiro. Augusto Castilho foi mais incisivo e vidente nesta questão do porto do Funchal. No mesmo relatório assinala o que seus olhos viram e perscrutaram de passagem pelas Ilhas Canárias.

Acrescentava:

Está projectado um porto artificial na baía de Santa Cruz, do qual o molhe é apenas o rudimento. Este porto consistirá num paralelogramo irregular de 1000 metros de extensão ao longo da costa por 500 metros de largo normalmente a ela. Os planos da obra foram elaborados pelo engenheiro do Governo, sr. Clavijo, e a sua construção posta em praça, servindo de base para licitação a quantia de 4 351 483 pesetas, ou reis 791 969 908 e foi adjudicada a uma companhia de comércio da localidade pelo preço de reis 778 262 75, computando-se em 182 reis cada peseta.

Neste confronto simples se marca, desde então, o desnível de categoria portuária em que a Madeira ficou colocada perante as Ilhas Canárias. Os anos foram rodando. A previsão pessimista de Augusto Castilho verificou-se em toda a sua plenitude. E quando, tarde e a más horas — decorrido meio século —, a Madeira levou a cabo mais ou menos a obra, outrora preconizada, por esta mesma época, nas Canárias dava-se mais um novo impulso aos seus portos, a ponto de o de Las Palmas, nos anos de 1964 e 1965, se tornar o primeiro porto de Espanha, recebendo no ano findo *catorze mil barcos, com quase 35 milhões e meio de toneladas brutas*, de que nos dá conta o serviço telegráfico do «Diário de Lisboa», na sua edição de 9 do corrente mês.

Tudo resultado dos benefícios derivados da política portuária realizada inteligentemente nas Ilhas Canárias, que faz dizer um economista local:

Todo lo que es y vale Tenerife há entrado por su puerto, por ese brazo de mar, como dijo el poeta.

E acrescenta:

A diario cruzan por el puerto, cerrero y balanza comercial de La Isla, los mayores transantlanticos en rutas diversas. E, por sua vez, não faltam poetas que exalçam, em sonetos, os portos de Santa Cruz e de Las Palmas:

Vertice de tres rutas en los mares,
En èl bullen los trazos estelares
Com que cada bajel lo engalanó

Porém, para orgulho das Canárias, não bastam as inspiradas musas dos seus poetas, ao contrário da Madeira, onde decantam apenas suas belezas naturais. Elas querem e sabem reforçar cada vez mais a sua utilidade prática, apetrechando seus portos com antecipação conveniente e revestindo-os de fama e prestígio adentro dos círculos marítimos do Mundo.

Quem estas linhas escreve teve ocasião de conhecer as Ilhas Canárias, há cerca de 30 anos. Éramos o mais apagado membro da chamada «Embaixada Madeirense» áquelas ilhas por ocasião das Festas de Maio e representávamos o jornal «O Povo», da Madeira. Dessa visita guardamos as melhores recordações e a recolha de alguns dados interessantes, que se impuseram á nossa curiosidade indagadora, para explicar a supremacia que as Canárias mantinham sobre a Madeira. Soubemos, então, que ali estavam em curso, de novo, obras de vulto que atingiam o montante de 83 172 000 pesetas. E, cabe perguntar: o que não se terá, desde então, realizado, para que o puerto de La Luz ostente hoje o título de *Primeiro Porto de Espanha!?*

Pois, quanto á Madeira, a despeito das obras realizadas no decurso destes últimos anos, por etapas, a muralha utilizável atinge apenas 980 metros, como, não há muito, fez sentir no seio da Assembleia Nacional o sr. dr. Alberto de Araújo, deputado por aquele círculo; quanto é certo que, em 1885, confortou oficialmente Augusto Castilho, já em Tenerife se procedia á construção de uma muralha de 1000 metros, o que significa, como é óbvio, oitenta anos de atraso da Madeira, sob este aspecto em relação ás Canárias, com todos os seus malefícios económicos que daí advêm, e bem poderá explicar a todos os portugueses que visitam o arquipélago, não o *complexo canário*, mas os motivos ou não para o ser.

A. F. DE OLIM MAROTE

ASPECTOS DE PORTUGAL

SALIENTADOS NUMA ENTREVISTA PUBLICADA NO JORNAL «O GLOBO»

Numa entrevista publicada no jornal brasileiro «O Globo», o sr. Antonio Carlos de Araujo, administrador-geral das Listas Telefónicas, afirmou, nomeadamente:

«Há, apesar de todo o interesse e dos laços que nos unem, um desconhecimento recíproco. Pouco se sabe do Brasil em Portugal; quase nada se conhece de Portugal, no Brasil. Para nós, a nação lusa é uma permanente surpresa, pois a imagem que criamos de Portugal está infinitamente aquém das suas realidades. Em relação, por exemplo, á industrialização, a surpresa será total. Portugal vai deixou de ser um país essencialmente agrícola. Desenvolve suas indústrias básicas e cria novas indústrias. Aliás, a Exposição de Portugal é uma excelente amostra do estado de dinamização industrial dos portugueses».

E o sr. Carlos de Araujo, brasileiro de nascimento há anos radicado no nosso País, acrescentou:

«O turismo, por outro lado, tornou-se uma poderosa fonte de divisas. Tem-se a impressão de que a América e a própria Europa começaram a descobrir Portugal. Admite-se para breve que o número de turistas chegue á casa dos dois milhões. O Algarve, por exemplo, é um deslumbramento turístico. As praias mediterrâneas têm, na costa algarvia, uma grande concorrente».

Mais adiante, e a propósito do problema do livro português no Brasil, afirmou o sr. António Carlos de Araujo que «tanto o Brasil como Portugal devem desenvolver esforços no sentido de fomentar o intercâmbio do livro. Esta é, na minha opinião, uma boa forma de manter os nossos conhecimentos sobre ambos, actualizadamente»

TRIBUNAIS

Foi condenado por furtar uma motorizada

ÉVORA, 4 — Em audiência de polícia correccional presidida pelo sr. dr. Pires de Miranda, respondeu no Tribunal desta cidade, Joaquim António Costa Metraços, solteiro, serralheiro, residente no Bairro de Santa Maria, arguido do furto no Mercado Municipal, de uma bicicleta motorizada pertencente ao sr. Joaquim José Varandas e que, mais tarde, lhe foi apreendida.

Foi condenado em quatro meses de prisão, 20 dias de multa a 30$ diários, 50$00 por contravenção ao Código de Estrada, 400$00 de imposto de justiça e acréscimos legais.

Morreu afogado um homem que desaparecera em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 4. — No sábado passado esteve nesta vila o jornaleiro João Fernandes de Sousa, de 55 anos, casado, residente na povoação de Gouvães, deste concelho. Por volta das 18 horas, partiu da vila para a terra da residência, e não mais apareceu.

Efectuaram-se pesquisas ao longo dos caminhos do percurso, e entraram-se, á beira do ribeiro existente entre as povoações de Santa Maria e Gouvães, a capa e o guarda-chuva do desaparecido.

Julgou-se que homem se tivesse desequilibrado e caído á água. A corrente teria arrastado o corpo do infeliz para longe. Esta suspeita confirmou-se: o cadáver foi recolhido esta manhã depois de ter sido visto a boiar no rio Baldão. O infeliz andava sempre embriagado.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

Venda de terrenos em Évora para construção urbana

ÉVORA, 4 — Nos Paços do Concelho houve mais uma hasta pública, quinzenal, para venda de terrenos municipais, destinados a edifícios para habitação.

Ficaram desertas as praças dos lotes, cujas bases eram, por metro quadrado: 700$00, 120$00, 100$00 e 90$00.

Foram arrematados três lotes, que, á base de 50$00 o metro quadrado, atingiram 75$00 um deles, e 77$50 dois outros.

UM ALVITRE

(Continuação da página central)

par. Vou visitá-los de vez em quando, enquanto, por minha vez, para lá não vou ficar, tão perto do lugar onde nasci.»

Sete anos mais tarde ali baixou seu corpo. Cumpriu-se a sua vontade e não é humano contrariá-la, nem mesmo quando da comemoração do seu centenário, dentro de três anos. Na Ajuda deverá ficar, se bem que merecesse a honra de dormir no Panteão Nacional.

Mas não podemos nos, nem devemos, esquecer a nossa posição de pioneiros do espaço, influenciados pela gloriosa montesta de Gago Coutinho. Assim, será justo volver os nossos olhares para os tempos distantes do século XVIII e apontar dali nome que nos encheu de glória — o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, português nascido em Santos, no Brasil que lhe dedicou uma estátua magnífica. Doutorado pela Universidade de Coimbra, foi no concelho de Camilo Castelo Branco, um dos maiores homens com que Portugal então contou.

Ele foi — a história o diz e os factos não desmentem — o inventor dos aerostatos. Com a sua surpreendente demonstração na Sala das Embaixadas da Casa da Índia — situada no local onde é hoje o Terreiro do Paço — na presença de D. João V e da Corte, revelou o *meio leve, que o ar*, fazendo subir um balão, ante a admiração geral.

Não era um acaso, mas o resultado de cuidadoso estudo. De tal maneira se dedicara a possibilidade de estabelecer o princípio para a conquista do espaço que justificou deste modo a experiência do instrumento para andar no ar e suas utilidades.

«Diz o Brasileiro Bartolomeu Lourenço que se tem descoberto um instrumento para andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais léguas de caminho por dia, nos quais instrumentos se poderão levar os avisos de mais importância aos exércitos e terras remotas quase no mesmo tempo em que se resolvem, no que interessa a Vossa Majestade muito mais que a todos os outros Príncipes, pela maior distância dos seus domínios; evitando-se desta sorte os desgovernos das Conquistas, que provém em grande parte de chegar tarde a notícia deles. Além do que poderá Vossa Majestade mandar vir todo o preciso muito mais brevemente e mais seguro. Poderão os homens de negócio passar letras e cabedais a todas as Praças situadas; poderão ser socorridas tanto de gente, como de víveres e munições a todo o tempo, e tirarem-se delas as pessoas que quiserem, sem que o inimigo possa impedir.

«Descobrir-se-ão as regiões mais vizinhas aos Polos do Mundo sendo da Nação Portuguesa a glória deste descobrimento, além das infinitas conveniências que mostrará o tempo.»

.....

Ideia clara esta e revolucionária, que, deixou o mundo atónito com o aviso que este homem excepcional fazia, após a sua demonstração em Agosto de 1709. Ele sacudia os cérebros e encaminhava os seus passos para o céu. Um dia a humanidade voaria!

Bartolomeu Lourenço de Gusmão está sepultado em Toledo, cidade que o viu morrer em 1724, com 39 anos incompletos, num dia de Novembro, quando se dirigia para França fugido á infelicidade e a dissabores. Lá ficou a sua jazida na igreja de S. Romão, assinalada por uma lápida.

Ele foi o Pai da Aerostação, não o tripulante lendário da *Passarola*, maquina que só existiu no bom humor do sábio e bom Padre Gusmão, que assim se divertiu com aqueles que o massacravam sobre os seus novos projectos.

O seu nome correu mundo. As gerações aprenderam a admirá-lo, se bem que nem sempre inteiradas do seu valor. A sua revelação científica é uma verdade histórica, que nunca foi posta em dúvida. Hoje o encontramos na vanguarda dos homens que inspiraram confiança nos caminhos do ar.

Não voou, a despeito de lhe chamarem no seu tempo, «o padre-voador», mas deu princípios para o voo ser praticado em larga escala e defendeu a sua utilidade. Atendeu-se ao aviso e a conquista do espaço foi possível, através dos tempos.

Sejamos, portanto, reconhecidos ao sábio Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Mas serão dele os ossos que repousam em Toledo sob a lápida que os guarda? O passado nunca pôs em dúvida essa circunstância, o que mais ajuda ainda á sua trasladação para Santa Engrácia, se essa for a vontade da Nação.

De resto, o imortal Luís de Camões repousa nos Jerónimos, sem identificação segura, segundo se escreveu ao tempo...

A sugestão aqui fica nestas colunas que tanto têm defendido a nossa qualidade de pioneiros do espaço. Com ela pretende-se fazer regressar á Pátria, que tanto honrou, um Português insigne no seu tempo, uma glória altíssima de que sempre nos poderemos orgulhar.

MÁRIO COSTA PINTO

AGREDIDO EM LEIRIA EM CONSEQUÊNCIA DE UMA RIXA ANTIGA

LEIRIA, 4 — As relações entre o sr. Rafael da Silva Amaro de Matos, de 19 anos, solteiro, natural de Juncal do Campo (Castelo Branco) e residente na Marinha Grande onde exerce a profissão de empregado de mesa, e o sr. José Pedrosa, encarregado de uma pastelaria desta cidade, não eram das melhores, desde há longo tempo. Aproveitando o seu dia de folga o primeiro veio até Leiria e, juntamente com outros colegas, visitou o estabelecimento onde o outro trabalha. A certa altura, o sr. Rafael Matos, devido, talvez a qualquer fútil discussão — que não se recorda de provocar, como afirmou — foi agredido na cabeça com um utensílio de cozinha. A esvair-se em sangue foi conduzido ao hospital onde ficou internado.

Desastre no trabalho

Recolheu também ao hospital o sr. Manuel de Sousa Simões, de 25 anos, estucador, casado com a sr.ª D. Irene da Trindade de Sousa e morador em Outeiro Pequeno, Assentis (Torres Novas), que caiu de um andaime sobre o qual trabalhava nas obras da fábrica de plásticos do sr. Eduardo Augusto Maria da Silva, no Alto Vieiro. Sofreu traumatismo nos ossos da bacia.

O TRÂNSITO DE VEÍCULOS PARA O ESTÁDIO DA LUZ

Devido ás obras em curso na Segunda Circular, com a Estrada da Luz, encontra-se vedado o transito a todos os veículos no troço compreendido entre a ultima artéria e a Estrada de Benfica.

Assim, o Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, chama a atenção do público que pretenda assistir ao desafio de futebol a realizar no próximo dia 6, no estádio da Luz, entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e Lusitano Ginásio Clube, para o seguinte:

I — O acesso de veículos aos parques de estacionamento que servem o estádio, apenas pode ser feito pela Estrada de Benfica, Azinhaga da Fonte e Rua dos Soeiros (atravessando o olival);

II — A utilização das seguintes zonas para estacionamento: Largo da Luz, Praça de Sete Rios e Campo Grande;

III — O deslocamento para o estadio seja feito com a maior antecedência possível, sendo utilizados, de preferência, os transportes colectivos;

IV — A Companhia Carris só pode assegurar o transporte do público até á Estrada da Luz com a Segunda Circular, em virtude do troço desta, acima referido, se encontrar vedado a toda a espécie de veículos.

†

MARIA DOS ANJOS GOMES DA SILVA PACHECO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã, dia 5, pelas 10.30 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (A Santa Marta) será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA ALMEIDA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Grupo de Divulgação Científica do Liceu D. João de Castro

Foi, recentemente criado, no Liceu Nacional D. João de Castro, o Grupo de Divulgação Científica que tem por fim expandir conhecimentos científicos e dar possibilidades de investigação laboratorial aos alunos deste liceu. Para tal organizaram-se:

1 — Sessões experimentais para investigação laboratorial (ainda só existem de Física — 2 horas semanais);

2 — Sessões de cinema científico rigorosamente seleccionado;

3 — Publicação periódica de um boletim estritamente científico;

4 — Visitas de estudo a complexos fabris;

5 — Colóquios, palestras e conferências;

6 — Biblioteca científica.

São directores científicos os drs. Mário Cunha Mora e Luís Gonçalves Silva

Centenário da pintora Amélia de Sousa

A Escola Industrial feminina do Porto tem como patrona a pintora Amélia de Sousa, cuja obra de grande interesse é infelizmente desconhecida entre nós. Presentemente o nosso prezado colaborador Manuel Mendes referiu-se a ela na revista «Colóquio».

Não podia passar despercebida a comemoração do referido centenário, pelo que a prof.ª D. Maria Irene Vilar, directora da citada escola, promoveu a realização da cerimónia comemorativa, marcada em princípio para o mês de Março do corrente ano. Dos actos comemorativos farão parte a cunhagem de uma medalha, sessão solene, exposição de trabalhos, etc.

«O estudo do homem» — curso de extensão no I. S. C. S. P. U.

A próxima lição do curso de extensão universitária, subordinado ao tema «O estudo do homem», regido pelo sociólogo americano prof. Donald Pierson no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, será proferida no próximo dia 8, ás 19 horas, naquele instituto.

Rotary Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada sob a presidência do sr. Rodolfo da Silva Abrantes e com a presença de alguns convidados e dos rotários srs. Jacob Perianes Palma e Joaquim Ferreira Dias, respectivamente, presidentes dos clubes de Setubal e Matosinhos.

O sr comandante Álvaro Monteiro Bastos, delegado do clube, deu mais pormenores quanto á organização da XX Conferência do Distrito Rotário n.º 176 — Portugal — a realizar no Porto sob a égide do Rotary Clube daquela cidade.

A palestra regulamentar, por impedimento de quem a deveria fazer, foi substituída pela leitura de trechos de um relatório em que se analisam algumas disposições de um diploma recente que respeita ás actividades e disciplinas dos estabelecimentos de crédito bancários. Os comentários a este trabalho estiveram a cargo do rotário almadense sr. eng.º Vasco Blanc Lupi.

FOI SEPULTADA a cigana fulminada por uma faísca

BEJA, 4 — Efectuou-se nesta cidade, ao princípio da tarde, o funeral da cigana Maria Burguilha, de 70 anos, que na capital do norte foi, há dias, fulminada por uma faísca, como, oportunamente, noticiámos.

Centenas de ciganos acompanharam á última morada a infeliz septuagenária.

Corpo docente universitário

Foram rescindidos, a seu pedido, os contratos, para o exercício das funções indicadas, com os srs. dr. José Carlos Teixeira Lopes Tavares, segundo-assistente, além do quadro, do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; dr. Pedro Henrique Andresen van Zeller, auxiliar de clínica, além do quadro, de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; dr.ª D. Judite Santos Nunes da Silva Pereira Baptista, preparadora do laboratório de química fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; e D. Alda Teixeira da Costa, preparadora de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

ESTUDOS GERAIS Universitários de Moçambique

O sr. dr. Graciano Neves de Oliveira e a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Correia de Lacerda da Nóvoa Cortes foram nomeados segundos-assistentes dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

SESSÃO CULTURAL na «Francisco de Arruda»

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a actriz Lily Neves.

As amendoeiras em flor no Algarve atraem os turistas em número excepcional

FARO, 4 — É extraordinária a afluência de visitantes ao Algarve, predominando turistas de vários países, atraídos pela fama desta maravilhosa região de Inverno, do Sol, mesmo e clima de aparente amendoeiras, onde agora é um deslumbramento o espectáculo das amendoeiras em flor, sugestiva e evocativa de lenda maravilhosa que teve por protagonistas personagens reais — a escrava Romaguira, cidade perdida, que foi soberana, e o poeta A. Mohamed e o seu valor, imortalizado pela lira árabe.

Hoje, como nos dias idos, há aqui e além bandos de pássaros distantes, perseguindo a carreira da onda sobre as praias arenosas, de fina e dourada areia que refugem no cantaz... da Mãe d'Água do Algarve.

O perfume das amendoeiras em flor, nesta época culminante da sua estonteante brancura, tem atraído este ano numeroso contingente de turistas. Sucedem-se as excursões, precedentes de todo o ponto do País e pelo Algarve fora há um desusado movimento. E também considerável a afluência de visitantes que chegam de avião ao aeroporto de Faro.

Isenção de impostos

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, passam a gozar da isenção de impostos de capitais o Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia (Guimarães) e o Asilo de D. Maria Madalena Gualdino de Abreu (Benavila, Avis).

A acção da B. B. C. no campo educativo

(Continuação da 7.ª página)

semana». O adulto é o radiouvinte e televisor por excelência.

Educação musical

A nós, portugueses, parece peregrina esta ideia da educação musical. O público (pensamos) não gosta de música. Será assim?

A B. B. C. responde com o seu agrupamento de orquestras: a Sinfónica, cujo regente é o célebre Antal Dorati, a Orquestra de Concertos, a Orquestra da Rádio, a Escocesa, a do Norte, a Ligeira dos «Midlands», a Galesa, a Irlandesa do Norte, a Escocesa de Variedades e a de Danças do Norte, acrescidas dos «London Studio Players» e do Coro da B. B. C.

Uma nova orquestra da B. B. C., eminentemente experimental, está neste momento em organização na cidade de Bristol. Para essa orquestra são admitidos estudantes, com um contrato mínimo de um ano e máximo de três. O director musical é outra figura de relevo nos meios artísticos europeus: Leonard Hirsch.

A secção regional do Norte («B. B. C. North Region») oferece oportunidades a jovens regentes de talento. O aprendizado é considerado como condição primordial para a formação do regente, pelo que os candidatos admitidos terão vida dura e muitas provas a fazer.

Em todas estas organizações se não esquece um elemento especialíssimo: o radiouvinte. É para ele, em última análise, que tudo isto se organiza. As críticas e comentários são bem-vindos. A Inglaterra, que não constitui, como a Alemanha ou a Áustria, um país de melómanos, leva inteiramente a sério essa actividade.

Teatro para as multidões

Cinco companhias regulares constam do número dos caloboradores da B. B. C.: «Drama Repertory Company», «Schools Repertory Company», «*English by Radio* Repertory Company» «The Dales» e «The Arches». Se nos lembrarmos de que o chefe do Departamento de Som da Secção Dramática é o crítico e historiador teatral Martin Esslin, uma das grandes autoridades mundiais sobre o «teatro do absurdo», temos uma imagem mais precisa do que a B. B. C. pretende neste domínio.

Só na televisão há três responsáveis pela actividade dramática, a que se devem juntar os chefes dos departamentos de caracterização, de arranjo dos estudos, de guarda-roupa, de apresentação e de ligação com os artistas, além de dois funcionários especialmente encarregados da supervisão nos géneros de variedades e comédia.

O teatro radiodifundido e televisado é um objecto de consumo das multidões. A B. B. C. sabe disso. Mas, longe de tentar preencher programas com peças de circunstancia, procura divulgar autores de interesse e ideologias dramáticas. Não basta representar Edward Albee. É preciso também mostrar quem é Albee, em que medida ele reflecte a América de hoje, quais são os seus problemas, como os resolve. O mesmo cuidado transparece das simples emissões radiodifundidas.

Um universo de seriedade. Na última grande guerra ouviamos dizer: «A B. B. C. fala e o mundo acredita». Talvez devêssemos acrescentar hoje: «a B. B. C. educa e o mundo [illegible] aprende.» Alheia ás mudanças governamentais, a B. B. C. empreendeu ha muito tempo a única política frutuosa no sector cultural — por problemas antes de eles serem impostos pelas esferas oficiais.

Eis o que a transformou numa instituição de utilidade pública.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO

BARREIRO, 4 — Dada a importância demográfica e económica desta vila, foi deliberado, pelo Instituto Nacional de Estatística, dotar a Biblioteca Municipal do Barreiro com uma importante colecção das suas publicações, e inscrevê-la na lista das entidades que regularmente recebem os trabalhos ali elaborados e dados á estampa.

Para já, a Biblioteca Municipal fica dotada, para serem consultados pelos estudantes, para elaboração dos seus trabalhos escolares, e ainda outras consultas eventuais admissíveis, das seguintes publicações: Anuário Demográfico, Anuário Estatístico, Anuário Estatístico de Contribuições e Impostos, Comércio Externo, Estatística Agrícola, Estatística da Educação, Estatística Industrial, Estatística Judiciária, Estatística das Sociedades, Estatísticas Financeiras, Estatística da Organização Corporativa e Previdência Social, X Recenseamento Geral da População e Bibliografia sobre Economia Portuguesa.

Dizem os leitores...

O tabaco e os seus inconvenientes

«Sr. director:

Referindo-me à exposição dirigida ao sr. presidente do Município pelo sr. A. Crisóstomo Silva e publicada nesse conceituado jornal em 16 do faneiro, permita-me V. que reserve o assunto, salientando o facto de em Portugal não ter sido tomada, até hoje, que eu saiba bem uma providência contra os graves inconvenientes do tabaco — inconveniente de há muito se provado em muitos países — visto que:

1) Não é autorizado fumar nos transportes públicos em Lisboa (que é o ponto versado na exposição acima), tornando-se assim penosa e incomodativa a permanência nestes, tão frequentemente superlotados em todos os dias úteis;

2) Não o é, também, nos comboios, compartimentos e carruagens para não fumadores;

3) É consentida a publicidade do tabaco por todos os meios, que não são poucos, sem qualquer restrição ou contra-propaganda;

4) Mantêm-se preços baixos de venda dos maços de cigarros e restringe a população nacional — o que forçosamente subsidiariamente o consumo — enquanto que lá fora (onde igualmente há pessoas com mais ou menos recursos e mesmo considerando os diferentes níveis de vida) os preços são muito superiores, devido a pesados impostos, os quais, têm a dita vantagem de proporcionarem elevadas receitas ao Estado;

5) Não se nota impedimento algum na aquisição de cigarros por parte de rapazes e raparigas muito novos, nem de fumados em público, segundo tenho observado.

Concluindo, venho, pois, solicitar por V. intermédio ás autoridades competentes que também entre nós alguma coisa se faça no sentido de melhorar a presente situação, determinando com urgência, ao menos, a proibição de fumar nos transportes colectivos, mas de forma permanente e não episodicamente como sucedeu há uns anos. — ALBERTO BASTO».

Renovação da carta de condução

«Sr. director:

Tem o «Diário de Lisboa» insistido na advertência, aos condutores-auto, na obrigação de requererem o necessário exame médico-sanitário, no mês anterior áquele em que atingem a idade indicada no Código da Estrada, para renovação da carta de condução. Este conselho é meritório e de agradecer, para evitar que os transgressores vão parar aos tribunais e, sobretudo, sofram a prisão preventiva de um ou dois dias, como a tantos tem sucedido.

Afigura-se-me que a violência desta prisão é desnecessária. Vejamos:

Conduzir automóvel uns dias após aquela data e, muito menos, depois do dia 25 do mês anterior, não é um crime, para ser preso em flagrante, mas apenas uma simples transgressão, pois nenhuma lei assim o classifica. Está regulamentado que nesta só pode ser mantida a prisão, enquanto não for mostrada a identidade e morada do transgressor. Naquele caso, a carta de condução, que será apresentada, mostra bem a identidade e residência. Bastaria, então, notificar a transgressão e indicando o tribunal onde deve ir apresentar-se.

Que acha do que fica exposto?

Gostaria, se, director, que estas considerações fossem publicadas no «Diário de Lisboa», para possível conhecimento da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, única entidade que tem competência para uniformizar e coordenar o exercício da fiscalização e expedir, para o efeito, as necessárias instruções.

Deficientes carreiras de autocarros para a cidade universitária

Escreve-nos um leitor solicitando-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para as deficiências que se verificam nas carreiras de autocarros de uma zona oriental citadina para a cidade universitária. Diz o nosso correspondente na sua carta:

«Trata-se da carreira n.º 35, Cais do Sodré-Avenida de Roma-Hospital de Santa Maria. Os carros vêm normalmente com a lotação completa quando chegam á Rua Actriz Virgínia, onde nem abrigo existe para as pessoas que longamente aí esperam e desesperam e acabam por ser forçadas a tomar um táxi, o que é incomportável para os numerosos estudantes de cursos superiores que habitam na área. Trata-se, digamos, de uma carreira de longa distância, sempre superlotada, atravessando bairros muito populosos e de grande actividade e que, pelo número de carros postos ao seu serviço, não pode servir aceitávelmente o público, especialmente nas horas da entrada nas aulas, de manhã e de tarde. Acresce, ainda, a anomalia de nem todos os carros seguirem até ao Hospital de Santa Maria, pois certo número deles não vai além da Avenida de Roma, segundo parece.

O estabelecimento de carreiras suplementares, 35-A, a partir da Alameda D. Afonso Henriques ou do Poço dos Mouros, certamente viria ajudar a resolver o problema, com grande vantagem, não só para os estudantes das várias Faculdades, mas para tanta gente empregada ou que tem de se dirigir ao hospital. As modestas economias de muitos seriam grandemente beneficiadas.

Aqui fica o pedido, convencidos como estamos de que a solução preconizada seria muito vantajosa para esta área citadina, a qual assim ficaria quase ao nível da solicitude que no aspecto de transportes a Carris tem tido quanto á zona ocidental da urbe.»

MERCÊS HONORÍFICAS nacionais e estrangeiras

Foram agraciados com os graus da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o cidadão espanhol sr. Gregorio Lopez-Bravo y Castro; oficial da Ordem da Instrução Pública, os revs. Francisco Inácio Pereira dos Santos e Aloísio Avelino de Sousa; medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (Classe do Mérito Industrial), os srs. Hidio Cabaço, João da Cunha Rato, João Fragoso e Manfred von Mautner Markhof, de nacionalidade austríaca; oficial da Ordem do Libertador San Martin, da Argentina, o sr. dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa; da Ordem de Mérito Civil, da Espanha, o sr. dr. António de Ramos Bandeira; da Ordem de Mérito Naval, do Brasil, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida e capitão-tenente José Januário da Conceição e Silva; e medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, o sr. segundo-tenente António Simas de Oliveira Vera Cruz, da reserva naval.

Marinha de Guerra

O 1.º tenente de administração naval António Marques Mieiro foi promovido ao posto de capitão-tenente e os primeiros tenentes médicos navais Fernando Eduardo Nobre da Veiga Montês e Manuel Vicente Cunha Joia foram promovidos ao posto de capitão tenente do mesmo classe.

†

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Carolina Correia Pressler de Barros Gomes, seus filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza manhã, às 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ARTES PLÁSTICAS

Exposição em Évora

ÉVORA, 4 — Na Sociedade Harmonia Eborense, abriu ao publico uma exposição de quadros a óleo do pintor Humberto Lebroto, bolseiro da Fundação Gulbenkian.

A colecção de dez quadros expostos é, na sua maioria, de temas paisagisticos e de casario.

Óleos e cerâmicas de Madre Gabriela, no S. N. I.

Esta tarde, e inaugurada numa sala do Secretariado Nacional da Informação a exposição de óleos e ceramicas de Madre Gabriela, R. S. D.

A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

Jaime Murteira na S. N. B. A.

Na sala do primeiro andar da S. N. B. A. é inaugurada amanhã ás 16 horas, a exposição do grande paisagista que é o dr. Jaime Murteira. A ela nos referiremos como merece.

A exposição ficará aberta ao publico até ao dia 17 do corrente.

Jaime Murteira faz também parte dos artistas que esta noite inauguram uma exposição de pintura no Sporting Clube de Alenquer. Antes, faz uma palestra a dr.ª Arlete Laide Felix.

O Circulo de Artes Plasticas no Museu Machado de Castro

No Museu Machado de Castro, em Coimbra, e inaugurada amanhã, ás 16 horas, uma exposição de trabalhos dos sócios do Circulo de Artes Plasticas.

O director da Bienal de Paris visitou o atelier do artista Artur Bual

Ao atelier do artista Artur Bual, na Amadora, foi ontem á tarde visitado pelo sr. Jacques Zeysset, director da Bienal de Paris. O eminente critico de arte e orientador artístico veio a Portugal em viagem de estudo. No atelier de Artur Bual tomou conhecimento das obras que o pintor vai apresentar na galeria do «Diário de Notícias» na proxima segunda feira.

Severo Portela executou o retrato do Bispo de Beja

O sr. ministro das Obras Publicas foi ao atelier do artista Severo Portela para observar o retrato do falecido bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias. Esse retrato destina-se ao Museu Regional de Beja, á galeria dos prelados daquela diocese.

XADREZ

Os campeonatos nacionais de damas e de xadrez foram ganhos pelas equipas de Lisboa

No Porto disputaram-se as provas da fase nacional dos II Campeonatos de damas e de xadrez, por equipas, apurando-se as seguintes classificações:

Damas — 1.º, Companhia Carris (Lisboa); 2.º, U. Eléctrica Portuguesa, (Setúbal); 3.º, Auto Leiria, Ld.ª (Leiria) e Arsenal de S. Francisco (Covilhã); 5.º, Bairro Marechal Carmona (Coimbra), Casa do Povo de Caparreiros (V. Castelo), C. T. T. do Porto e H. Eléctrica do Douro (Bragança).

Xadrês — 1.º, Junta Nacional de Frutas (Lisboa); 2.º, H. Eléctrica do Douro (Porto); 3.º, E. Cimentos de Leiria (Leiria) e H. Eléctrica do Douro (Bragança); 5.º, Serviço Médico-Sociais (Coimbra) e Siderurgia Nacional (Setúbal).

Carreiras aéreas

Divertimentos a bordo dos aviões da Air France

Entrados em vigor os horários de Verão, a Air France põe à disposição dos seus passageiros das linhas de longo curso, em *Boeing*, variada gama de distracções que terão a denominação genérica de «Festival em pleno céu».

A maioria dos seus aparelhos em serviço nas linhas de longo curso serão equipados para projectar filmes de cinema de acordo com o processo «In Flight Motion Pictures Inc.». Dois outros aviões serão equipados com o sistema de televisão a cores utilizando o famoso processo francês «secam». Além disto, e na totalidade dos aviões *Boeing*, os passageiros terão a possibilidade de seleccionar individualmente muitos programas musicais de alta qualidade de audição.

Os filmes a cores serão escolhidos entre os filmes comerciais mais recentes, alguns mesmo em exclusivo. Cinquenta e dois programas diferentes, que serão do conhecimento das agências Air France, pelo menos duas semanas antes, serão difundidos por auscultadores individuais alugados aos passageiros de acordo com as regras da I. A. T. A. Para os filmes franceses ou estrangeiros funcionarão simultaneamente duas pistas sonoras que permitirão ao passageiro escolher, por simples comutação, a versão francesa ou inglesa.

Para aqueles que preferem a musica, auscultadores individuais munidos de um selector de 10 posições permitirão assim ouvir um concerto escolhido entre programas de musica estereofónica, clássica ou moderna, alta fidelidade, *Jazz*, canções, musica doce e histórias para crianças.

Excursões originais em aviões da PAA

Na Primavera e no Outono deste ano, os jactos da Pan-American efectuarão excursões originais, subordinadas ao «slogan» «Splendours of the Moors» (Esplendores dos Mouros) e abrangendo Portugal, Espanha e Marrocos, pelo periodo de 35 dias.

Cada grupo excursionista é limitado a 20 pessoas, que visitarão todos os locais em que está bem patente a presença ou a inspiração mourisca em Portugal, antes de seguirem para Espanha e Marrocos, salientando-se, no nosso país, Coimbra, Santarém, Sintra, além de Lisboa.

Os primeiros voos efectuar-se-ão em 26 de Março e 17 de Setembro deste ano.

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas: Sacavém-Baixo, Bobadela, São João da Talha, Bairro da Covina Santa Iiria, Quinta do Moinho Vermelho, Centro de Investigação da C. U. F., em Sacavém, Fábrica de Sabão Alegria e Bairro do Foguetteiro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 3 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

Exposição de desenhos de crianças goesas

Realizar-se-á a exposição de desenhos de crianças goesas que se inaugura, no próximo sábado, no Casino do Estoril, sob a orientação do nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, recebemos uma carta do nosso assinante Sr. António de Sousa, de que transcrevemos pelo seu interesse, o seguinte:

«Não devem faltar a esta exposição os metropolitanos, designadamente aqueles que nasceram em Goa, como os filhos de Goa, Damão e Diu que nas ruas de Lisboa, vivem em centenas, poderão apreciar o progresso de uma arte que também pertence ao espírito português.

Gostaríamos de ver, um dia destes nas páginas deste diário, que os estabelecimentos de ensino quer oficial, quer técnico, e as escolas primárias organizassem uma série de visitas ao Casino Estoril para, de preferência, poderem apreciar o que a arte em Goa era nas mãos das crianças portuguesas.

A propósito lembro-me de ouvir que o espírito dos goeses é de pintar e desenhar que a óleo, que a «crayons», na Península Indostânica, tem sempre evidenciado êxitos. Basta recordar que Angelo Trindade, pai de Olga Trindade, e Angelo Fonseca, em vários certames artísticos mundiais, foram conquistadores de primeiros prémios, merecendo de juris classificadores referências muito especiais.

Portanto, e de se supor que os desenhos das crianças de Goa, certamente seleccionados pelo prof. Calvet de Magalhães, para os efeitos da Exposição no Casino do Estoril, com escrupulos e critério formado, dar-nos-ão um espectáculo á altura dos créditos da arte goesa que tantos nos maravilhou o Mundo».

Os trabalhos das crianças goesas que vão ser expostos foram recolhidos os primeiros em 1965 (creio-se a edição da Agência Geral do Ultramar) «Missão de orientação do Ensino Profissional no Estado da Índia») em escolas de língua portuguesa, directamente pelo organizador da exposição e os restantes até 1961 com a colaboração dos professores Cruz Lopes, em Salsete (Margão), Duval de Sousa, em Bardez (Mapuca), Serafim Teixeira (Damão) e Xantarama V. S. Amoncar, Francisco João A. R. Fernandes (Franjoão), Umacanta V. Vaglo e Carlos Carmo (Pangim).

A exposição salienta analogias com as crianças continentais, com utilização de motivos nacionais, sem nenhuma delas ter conhecido a metrópole.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO

S. e H. (Cupro-níquel, forte)
Quadro N.º 1
Datas N.os 1 e 2

1 CENTAVOS (cuproníquel, forte)
(Palácio da República — n.º 7)

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ - LISBOA)

Legislação

— Lei n.º 679, de 21-IV-1917, que modifica o estabelecido no decreto lei de 1911 para a moeda divisionária de *bronze-níquel* (que não chegou a circular); em substituição daquela moeda divisionária, as moedas de *cupro-níquel* de 4 centavos, e as de *bronze* de 2 e 1 centavos.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 750 Cut. 250 Ni.
Peso (aproximado): 7 gramas.
Diâmetro (aproximado): 26 milímetros
Sem serrilha.
Eixo: normalmente vertical.

Classificação

na 1.ª República — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª República
Por séries: II
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2.

Classificação resumida

1.ª R — II — 1 — 1 e 2

DUAS DATAS

1917
1919

JESSA COSTA PEREIRA

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ 14 — Telef. 36 36 59

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM CUSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

José Lourenço, do Sporting e Américo Barros do C. D. U. L, chamados a prestar provas com vista ao «Cross» das Nações

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo sugeriu agora, a conveniência de fazer intervir no Campeonato «Inter-Regional» de juniores que se disputará, no domingo, em Coimbra, os atletas José Lourenço (Sporting) e Américo Barros (C.D.U.L.), em virtude de interessar áquele departamento técnico analisar o comportamento daqueles dois praticantes (excluidos da selecção de Lisboa), tendo em vista a sua escolha para a representação nacional no «Cross» das Nações (juniores), que se disputará, em princípio de Março, em Rabat.

Assim, e tendo em consideração o pedido do Conselho Técnico, a Federação decidiu subsidiar a deslocação dos dois atletas a Coimbra para participarem no campeonato, mas como meros «convidados», portanto sem qualquer influência na ordenação das classificaoções ou na conquista de prémios.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), de 2.ª categoria: B. Totta Aliança-B. Burnay, no parque de jogos de Alvalade; J. N. Vinho-Fábrica Portugal, no campo da Picheleira (Vitória C. L.); C. P. Comércio-C. M. Cascais, no campo da Picheleira (C. Telefones) — os três ás 15 e 30; Ministério do Ultramar-Aliança, em Moscavide (C. D. Olivais); B. P. & Sotto Mayor -B. Espírito Santo, em Benfica (Fut. Benfica), ambos ás 15 e 15.

— Distribuição de prémios das competições desportivas de 1963-64, no ginásio do Liceu de Camões, ás 21 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de basquetebol, de iniciados, no Liceu Gil Vicente, na Casa da M. P. e do Colégio Militar, a partir das 15 horas; de juvenis, na Escola Ferreira Borges, a partir das 15.

— Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados, no Colégio Militar e na Casa da M. P., ás 15 e ás 16.

— Campeonato distrital de futebol de onze, de juvenis e de juniores, no Estádio Nacional, ás 15 e ás 16 e 15.

— Campeonato distrital de handebol de 7, de iniciados, na E. Ferreira Borges, ás 15; de juvenis, na E. Ferreira Borges e no Colégio Militar, ás 16; de juniores, no Colégio Militar, ás 15

— Campeonato distrital de voleibol, de infantis, na E. Valsassina; de iniciados, na Casa da M. P. e no C. Valsassina; de juvenis, na Casa da M. P., no C. Valsassina e na Escola «Francisco Arruda»; de juniores, na Casa da M. P. e no C. Valsassina — em todos os locais, a partir das 15 horas.

ANIVERSÁRIOS — Banquete comemorativo do 74.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, ás 20 e 30.

AUTOMOBILISMO — Jantar de homenagem á equipa vencedora do Campeonato Nacional de Condutores, promovida pelo Clube Arte e Sport, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte: Galitos-Invicta (ás 21), Illiabum-F. C. Porto (ás 22), Spt. Figueirense-Académica (ás 21 e 30) e Spt. Marinhense-Vasco da Gama (ás 21 e 30). Zona Sul: Montijo -Sporting (ás 21 e 30), Olhanense--Barreirense (ás 22 e 30) e C.U.F.--Belenenses (ás 21 e 15) — todos nos recintos dos primeiros.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Atletismo, na sede, para apreciação e votação de projectos de nova regulamentação e análise de outros assuntos, ás 21.

ESGRIMA — Prémio «Carlos Dias», em espada, individual, no Centro Espanhol, ás 15 e 30.

FUTEBOL — 17.ª jornada do campeonato de reservas da A.F.L.: Belenenses-Sintrense, Casa Pia-Sporting, Oriental-Atlético e Torriense-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 15 e 30.

FUTEBOL AMADOR — Taça «Julio Assis Esperança»: Orgal-Real e Grã Via-Brisosa B, no campo do C.I.F., á tarde.

SARAUS — De variedades e apresentação do Orfeão do Benfica, no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (feminina), 1.ª eliminatória: Paço de Arcos-Benfica e Ateneu Comercial-Atlético da Amadora, respectivamente, no Ateneu e no Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (3.ª jornada) — Série A: C. Católico-Sporting A, S. L. Amoreiras-F. C. Lisboa e Ordem e Progresso-Benfica; Série B: Atlético da Amadora Sporting B, Ateneu Comercial-Intendente e Alunos de Apolo-P. Arcos — nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

TIRO A CHUMBO E AO VOO — Provas de «skeet» (25 pratos, com handicap) ou de fosso (25 p.) e de voo (5 p., 22 com handicap), no C.P.T.C., no Monte das Perdizes, a partir das 14 horas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Técnico--Desportivo de Santos, no recinto do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino (ultima jornada): Cascais-Benfica e C. I. F.-A. Encarnação, no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 e ás 22 horas.

Ténis de mesa — Campeonato de Lisboa, feminino (1.ª jornada): Paço de Arcos-Benfica e Ateneu Comercial-Atlético da Amadora, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores (conclusão da 3.ª jornada): Benfica-Nacional de Ginástica, no ginásio do Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

Agora...
Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

Pensa ir a Nova York?
Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.
Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.
O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 205$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 290$00.
Das 8.45 da manhã às 10 horas da noite, terá diàriamente à sua disposição 18 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am. Estão ainda previstos voos extraordinários sempre que seja necessário.
Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por **FERNANDO SOROMENHO**

Em 32 jogos, 140 mil contos se todos os bilhetes forem vendidos

13 De novo em casa de Willie, um símbolo que inspirou o calculo de 100 mil libras, melhor dizendo, cuja exploração comercial deve render aquela importancia (pelo menos), tive ensejo de me documentar suficientemente sobre o próximo campeonato do Mundo. E consegui levar a cabo a tarefa sem me incomodar grandemente. E' que a organização, instalada no estádio de White City, facultou-me os elementos indispensaveis com uma eficiência tal que desde logo fiquei mais convencido de que o «Mundial» de Julho não carece de espirito pratico especial como se, no fundo, fosse identico a qualquer rotineiro negocio quotidiano.

Não vi em actividade muito pessoal, mas o existente demonstrou-me que o trabalho assenta numa base na qual os acontecimentos terão que se subordinar. Quer dizer: batalhão de funcionários, portas a abrir e a fechar, telefones a retinir, vozes exaltadas, montanhas de papel, gente acumulada nos corredores aguardando a sua vez, etc. nada disso observei. Sinceramente, senti-me como se estivesse afastadíssimo de um caso banal. A observar tudo como se estivesse metido numa cenara frigorifica, em preguiçosa atitude contemplativa.

O meu colega britânico, «mr» Haynes, no entanto, ao folhear o «dossier» do campeonato colocou-me perante uma realidade que pressupõe um trabalho ciclópico a limpo e que só os amadores na sua aparente simplicidade tudo estão a tornar para reduzir ao mínimo os efeitos de certas de lacunas não consideradas e de imprevistos irremediáveis, embora partam do princípio de que dificilmente cederão a vontades alheias se, acaso, a tais for contrariada. A lição dos Jogos Olímpicos de 1948 não lhes deve ter esquecido. Mas a ela nunca ouvi a mínima referência. Erros são erros. O que interessa é a realização futura. Descalcar a bota que a F. I. F. A. lhes calçou no desafio — um dos mais sensacionais no dizer de franceses — para o meio do «ringue».

As obras, por começar na maioria dos campos onde os jogos se disputarão, e o problema da hospedagem na sua exacta dimensão, não preocupam os responsáveis. A seu tempo, tudo se resolverá, de acordo com as directrizes estabelecidas. Ninguém, portanto, ganha em ralar-se. Para já, o que interessa é assegurar a venda dos bilhetes. Despachar as «assinaturas» por forma a colocar as verbas debaixo de verbos, rigorosamente alinhadas, para assim permitir a fácil contabilidade que indique, é bom de ver, o andamento do saldo positivo.

Milhões e milhões

E entrámos no domínio das finanças. Na floresta dos numeros e das estatísticas. Tudo cuidadosamente registado. Em lugar nítido. Para não subsistirem duvidas.

Para os 32 jogos foram emitidos 2 400 000 bilhetes, no valor de 140 mil contos.

Os direitos da televisão, pagos pela European Brodcasting Union, deram 2100 contos. Esclareça-se que as duas entidades britanicas (B B C e I. T. V, que garantiram a transmissão) se associaram e ganha e no êxito alcançado por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1948, ao Jogos.

A venda dos direitos a fim e os necessários para a exposição das insígnias do «Mundial» deve orçar pelos 150 mil contos.

E as despesas?

Tambem as há, claro.

O pessoal da organização (um certo número está a trabalhar desde Setembro de 1963) absorverá 8 mil contos.

Calcula-se que as viagens e as despesas de hospedagem dos 16 países finalistas devam atingir 16 mil contos. Verbas estas por conta da organização a receber a ser pagas desde quinze dias antes do começo do campeonato.

Para a instalação de circuitos telefonicos e telegráficos, de máquinas de telex e de rádio, estão previstos 4 mil contos.

Uma verba gigantesca, cerca de 45 mil contos, está ordenada para acudir ás despesas, não só dos melhoramentos a fazer nos campos onde os jogos se efectuarão, como também na concessão de facilidades aos visitantes estrangeiros. O Governo inglês contribuirá para isso com 32 mil contos.

Para gastos diversos, metendo o pagamento a 30 árbitros, estão calculados 80 mil contos. Na verba figuram os divertimentos e as cerimónias de carácter social que hão de ser proporcionados aos países finalistas.

Repartição dos lucros

Ainda no domínio orçamental, á base de cálculo, os especialistas, fundamentando-se no lucro líquido de 100 mil contos, gizaram já a distribuição desse verba segundo o que está estabelecido no regulamento, e que é o seguinte:

40 % — 40 mil contos — para dividir pelos 16 finalistas em função dos jogos disputados e das assistencias atraidas.

25 % — 25 mil contos — para a entidade organizadora (F. A.).

10 % — 10 mil contos — para a F. I. F. A.

Se a Inglaterra for á final, a F. A. (o organismo que superintende no futebol inglês) arrecadara 20 mil contos.

Certeza e frieza

Ao [illegible] pressupõe [illegible] Boa vontade não [illegible] [illegible] pois [illegible] [illegible] [illegible]

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Notiçiário — Programa da tarde 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda da Armada; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Tannhäuser», de Wagner. No 1.º intervalo: 10.º episódio do folhetim, «O Marquês de Vilemer». No 2.º intervalo: Noticiário — Resumo do programa — Musica de arco. No final: ultimas notcias e encerramento

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos de óperas, de Mascagni, de Mozart e de Rachmaninoff; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção Às 18: Recital de piano, por Noémia de Brederode; 18 e 25: «Folha de Album», de Wagner; 18 e 30: Musica coral sintónica, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de câmara: «Concerto em dó maior», de Haydn; 20 e 40: «Sonata em lá maior», de Karl Philipp Emmanuel Bach; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: Variedades em discos; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 22: Musica ligeira variada; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notcias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 3: Era uma vez...; 17 e 17: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz»; 18: Musica da nossa terra, 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notcia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rebbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite, 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidouro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Desculpe, mas já são horas; 7: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 30: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 32: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa a Go-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Ritmos do Brasil; 17 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 45: Cartuz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 18 e 45: «Matinée» teatral, 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário, 21 e 3: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje e vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: **Noticiário**; 22 e 2: Guitarras e tadistas; **22 e 15**: Estrelas da Broadway 22 e 30: **Leitura**; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: «Meia Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade» 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 20 e 10: Sintonia da vida; 20 e 30: Noticiario; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/ — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Transmissão, da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica e boa companhia; 22 e 30: França Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura, 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Graça, 17: Rádio Voz de Lisboa, 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde; 20 e 25, A Arte dos Povos em Angola; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz (apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu» — 2.ª sessão (realização de Fernando Frazão); 22 e 55, Eurovisão: «Festival Internacional de Natação de Bremen — programa da 1.ª cadeia da Televisão Alemã (ARD); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15, Canto Coral, 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores; 17, Ginástica infantil 2.º período: as 17 e 30, Abertura, 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, «Vida só em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 15, Eurovisão — «Festival Internacional de Natação de Bremen» — programa da 1.ª Cadeia de Televisão Alemã (ARD); 20 e 45, Naquele Tempo...; 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 20 Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves, 21 e 45, «Uma História por Semana» (texto e interpretação de Henrique Santana e realização de Fernando Frazão); 22 e 10, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 35, Filme da série de aventuras submarinas — «Viagem ao Fundo do Mar», com Richard Boschart; 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G. N R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72 11 01 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 Estação Mar de Alcantara 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvia (Belém) 638531

Publicações

OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES DE ANGOLA

Recebemos um volume contendo a síntese da actividade, em 1964, dos Serviços da Secretaria Provincial de Obras Publicas e Comunicações do Governo-Geral de Angola. Por ele se vê que «é notável a expansão verificada no conjunto, da ordem dos 25 %, reflectindo o desenvolvimento económico que se está processando na província».

As dotações inscritas para obras nos orçamentos de 1965 dos Governos dos Distritos ascendem a 25 000 contos, dos quais 10 580 para reparações de edificios, estradas e pistas.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 1, referente ao mês de Janeiro ultimo, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «O Mundo Naval no Ano de 1965» (comandante Guilhermino de Magalhães); «Os grupos politicos clandestinos da Guiné Portuguesa» (ten.-coronel Hélio Augusto Esteves Felgas); «A propósito do 1.º Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa» (coronel-médico dr. Luís Macias Teixeira); Páginas Gráficas; Crónica do Continente Africano; e Bibliografia.

«POR UM NOTARIADO MAIOR»

O dr. Fernando Tavares de Carvalho, antigo notário, vice-presidente honorário da União Internacional do Notariado Latino, publicou agora mais dois trabalhos: «Por um notariado maior», que se subintitula «Quatro manifestações de boa vontade para o prestigiamento de uma instituição de boa vontade»; e «Assim o disse e outorguei...», constituído por conferências, alocuções e discursos proferidos de 1927 a 1958.

«BOLETIM DA SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA»

O numero de Janeiro do «Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa», dirigido pelo prof. Hernani Cidade, inclui trabalhos dos drs. José Pedro Machado, Irondino Teixeira de Aguilar e Paulo Caratão Soromenho e do sr. Manuel Joaquim Delgado.

Programa de Televisão

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das Imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D João V, R D João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (776462)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147 A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R Filipe Folque, 40-3 B (486021)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7 A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 7, n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana 3 (663964) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)

BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14-C (611699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (611667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680621)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.ª André, 107 111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862533).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100(25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425), Bairros — B Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019), Flama — R Elias Garcia 78-B (Tel 932485). Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931 49)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J A 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	676$00	676$00	—
Cons. 4 % T. 10	736$00	735$00	737$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	852$00	850$00	855$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.970$00	1.965$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.245$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	1.290$00	1.285$00	—
Externo 3.ª série car. ...	1.315$00	1.315$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	307$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	101$50	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	915$00	—
Gás, Elect 4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	940$00	935$00	940$00
Gás, Elect. 5 %	985$00	980$00	990$00
U E P. 3 3/ %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	96$00	96$00	96$30
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1 010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	700$00	700$00	710$00
Angola	—	1.370$00	1.400$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10 400$00
Ltsboa & Açores	3.510$00	3.500$00	3 550$00
Portugal	2.000$00	1.995$00	2 000$00
Ultramarino	955$00	955$00	960$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	5.300$00	—
Crédito Predial	—	1.240$00	1.250$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	635$00	645$00
Ag das Neves	80$00	70$00	100$00
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açúcar de Angola	840$00	835$00	840$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.770$00	1 760$00	1.780$00
Col do Búzi	64$00	63$50	64$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	500$00
Incomati	—	—	900$00
Moçambique	—	45$00	50$00
Zambézia	46$00	45$00	48$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.300$00	—
Cimentos Leiria	1.300$00	1.280$00	1.320$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.170$00	1.200$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.050$00
Col de Navegação	—	561$00	570$00
Port de Celulose	4 600$00	4.600$00	4.650$00
Port de Pesca	—	950$00	970$00
Port de Tabacos	267$00	266$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	—
Petroquímica	—	3 550$00	3.700$00
Termoeléctrica	1 870$00	1 805$00	1.815$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	1.915$00	1.910$00	1.920$00
Gás e Electricidade	491$00	490$50	491$50
H Alto Alentejo	228$50	228$50	230$00
H E Cávado	1.242$00	1 241$00	1.244$00
H E. Zêzere	—	1.385$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1 565$00	1.560$00	1.570$00
União Eléctrico Port.	245$00	243$00	245$00
H Douro	—	—	—
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	4 900$00	4.950$00
F Invest Atlântico	—	151$20	155$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ..	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ..	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

PRIMAVERA EM VIENA — no MUNDIAL
UM DOLAR FURADO — no EDEN

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

Quinzena Errol Flynn
HOJE (12 anos) ás 18.30 h.
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
Próxima Quinzena: TERROR

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA (M. 12 anos)
Deslumbrante espectáculo!
PRIMAVERA EM VIENA
com Kerwin Mathews e Senta Berger
Às 15.15 e 18.15 — RUMO À FELICIDADE — Adultos.

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª semana de grande êxito
com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O DIABO (UM LATINO ENTRE AS SUECAS)
com Alberto Sordi

L I 2 — Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
O ASSASSINO VEM NA LISTA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS
HOMENS VIOLENTOS

TERRA SANTA — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O TROVOA
UM RAPAZ ENCANTADOR

CASINO ESTORIL
Às 17 e as 21.30 (M. 17 anos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
com Shirley MacLaine e Paul Newman

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15, e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO — Cinema
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito
LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
3.ª semana de enchentes com o maior acontecimento da presente temporada!
007 CONTRA GOLDFINGER
(Technicolor)
100% acção com Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa obra de Carlos Saura
A CARGA DOS REBELDES
Eastmancolor — Videoscope
Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim

PALATINO
Às 15 e ás 21 horas (M. 12 anos)
Uma empolgante realização de JOHN FORD em technicolor
A TABERNA DO IRLANDÊS
com John Wayne e Dorothy Lamour
Em complemento:
A MINHA GUEIXA
Amanhã: BECKET

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

(Continuação da 17.ª página)

Sem o ter escutado, parece-me ter ouvido nas entrelinhas, como soe dizer-se, a certeza no êxito dos cálculos apresentados.

— Veja só — disse-lhe Haynes — Quatro dias depois do sorteio, repare na montanha do correio recebido. São reservas de lugares e compras das cadernetas com as colecções de bilhetes. Estamos esperançados em vender os 2 400 000 bilhetes emitidos para os 32 jogos. Se tal se conseguir, entrarão em caixa 116 mil contos.

Hotéis, pensões, etc.

Como adquirir os bilhetes? Como garantir os alojamentos?

As duas perguntas não foram evitadas. Fácilmente me foram dadas as respostas respectivas.

LUGARES — Haverá quatro ordens de lugares, duas sentadas e duas de pé, e foram fixadas, em qualquer das modalidades, as seguintes tabelas para a aquisição de series de bilhetes, as chamadas assinaturas:

Série de 10 jogos — 1.ª ordem (central), 2086$50; 2.ª ordem (lateral), 1276$50; 3.ª ordem (peão), 598$00; 4.ª ordem (peão), 315$00.
Série de 7 jogos — 1.ª ordem, 1223$50; 2.ª ordem, 628$50; 3.ª ordem, 365$00; 4.ª ordem, 213$50.
Série de 4 jogos — 1.ª ordem, 713$50; 2.ª ordem, 385$50; 3.ª ordem, 213$50; 4.ª ordem, 122$00
Série de 3 jogos — 1.ª ordem, 510$50; 2.ª ordem, 243$00; 3.ª ordem, 150$50; e 4.ª ordem, 91$50.

As séries de 10 e 7 jogos só serão vendidas no estrangeiro. Os pedidos serão satisfeitos segundo a ordem por que chegarem á organização e remetidos a partir de Abril proximo.

Esclarecimento importante: não serão atendidos pedidos que se refiram, apenas, ao jogo final

Quanto a hospedagem, os preços aproximados são os seguintes:

Hotéis (1.ª classe), de 365$00 a 570$00; hotéis (2.ª classe), de 210$ a 312$00; pensões residenciais, de 180$00 a 225$00; parques de campismo, de 148$00 a 222$00; pensões, de 132$00 a 210$00; casas particulares, de 110$00 a 146$00.

Estes preços, note-se, incluem a dormida e o pequeno almoço. Apenas...

(Continua)

O «Distrital» de Reservas da A. F. L. tem amanhã a penúltima jornada

O 6.º Campeonato de Reservas da A. F. L. está prestes a findar. A jornada de Amanhã é a 17.ª — portanto, a penultima, e inclui estes encontros.

Belenenses - Sintrense (1 - 0)
Casa Pia - Sporting (1 - 6)
Oriental - Atlético (2-0)
Torriense - Benfica (0 - 7)

Limitada desde a jornada anterior aos «leões» e aos «encarnados» a luta para a conquista do título, dado que a sua vantagem de pontos já não pode ser anulada por qualquer outro concorrente, o interesse que a ronda de amanhã oferece é muito restricto.

Embora visitantes, o Sporting e o Benfica deverão confirmar as expressivas vitorias obtidas na 1.ª volta, ainda que desta feita com menos clareza do que então. Acredita-se — e não há exagero nesta afirmação — que os dois velhos rivais alcançarão a derradeira prova em igualdade de pontuação.

Os dois restantes jogos deverão ser mais equilibrados e, como tal, de difícil vaticinio quanto ao seu desfecho. Mas, porque não influirão grandemente nas posições dos clubes, o interesse é, também, bastante diminuto.

Compreende uma jornada — e é tudo.

Inquérito a Santana

Ainda não foi aplicado qualquer castigo ao jogador do Benfica Santana. Por ora, o atleta terá que ser ouvido no inquérito dirigido pelo sr. Vasco Miguens, tesoureiro da direcção.

Santana tem oito dias para responder ás graves acusações que lhe foram dirigidas.

Serafim e Jacinto também correm o risco de virem a ser castigados

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

(Continuação da 17.ª página)

Carris), 19. Classificaram-se mais cinco concorrentes

Por equipas: 1.º, Casa Hipólito, 21 pontos; 2.º, Recauchutagem Torriense, 63 pontos.

2.ª categoria — 1.º, José Carlos Gama (Telefones A), 3 pontos; 2.º, António Tarifa (Carris), 10; 3.º, Capitolino Pendão (Telef. A), 11; 4.º, Fernando Soares (Telef. B), 14; 5.º, Armindo Mendes (Telef. B), 16; 6.º, Luís Teotónio (Beira Rio), 17; 7.º, Rui Luísa (Telef A), 22; 8.º, Vítor Dias (Telef B), 27. Classificaram-se mais cinco concorrentes.

Por equipas: 1.º, Comp. Telefones (A), 35 pontos; 2.º, Comp. Telefones (B), 59; 3.º, Comp. Carris, 83; 4.º, T. Beira Rio, 85.

Indicamos, apenas, os concorrentes apurados para a face nacional, que reune mais os qualificados de Beja, Castelo Branco, Coimbra e Porto e que se disputará, no domingo, 13, na Covilhã, nos terrenos anexos ao Estádio «Santos Pinto.

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU: 50$00
SZEKELY KRAUTFLEISCH
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Schweppes
Insista sempre em...

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45 h.: «Seis personagens á procura dum autor» (Adultos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Os clarins do medo» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A sangue frio» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «007 ordem para matar» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Dossier secreto 1413» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A eterna duvida» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Bufalo Bill» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — GIL VICENTE — Às 22: «A Casa de Bernarda Alba» (17 anos)
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O Vampiro de Dusseldorf» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 missão em Lisboa» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ragapag» e «Solteira em Paris» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Uma garota do outro mundo» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «O Sucesso» (17 anos).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Mais um que foi no «conto do vigário»

A história repete-se quase sempre da mesma maneira. E dessa forma, o já estafado processo do «conto do vigário» vai dando os seus frutos àqueles que dele fazem profissão.

Como tantos outros, o sr. Manuel Pereira Amaral, pedreiro, casado, veio da sua terra natal, em Parada de Gonta concelho de Tondela (Viseu), até esta cidade para tratar da documentação necessária para poder emigrar. Hospedou-se numa pensão, nas proximidades de Campanhã.

Ontem, encontrava-se nas imediações da Junta da Emigração quando foi abordado por um desconhecido, que lhe perguntou se sabia onde podia receber um décimo da lotaria, premiado com 30 contos. Depois, seguiu-se a cena de sempre: aparece outro indivíduo. Os três mantêm, por momentos, animada conversa e, no fim, o provinciano lá vai com o bilhete na mão a uma casa de lotaria para o rebater, depois de entregar aos outros dois, como garantia, alguns dos seus haveres.

Foi precisamente o que aconteceu ao sr. Manuel Amaral. Passou para as mãos dos desconhecidos a carteira com 660$00, um relógio de pulso e um guarda-chuva. Ainda não havia dado meia dúzia de passos, quando reparou que os dois «comparsas» se metiam num automóvel ligeiro, para logo desaparecerem na primeira esquina. O pobre homem nem tempo teve de anotar a matrícula do carro.

Depois... foi a uma esquadra de Polícia contar o sucedido.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite
TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Desperta e canta» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
S JOÃO — Às 21 e 30. «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Morituri» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30. «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Sandokan, o tigre da Malásia» e «A corrida da vingança» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O número da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (12 anos).

Para amanhã à tarde
TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

S JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Morituri» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O passado não perdoa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O número da morte: 36» e «A espada do mosqueteiro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos).

«Os Grandes Estilos da Música Moderna»

Na Faculdade de Letras do Porto, prossegue esta noite, às 21 e 30, o ciclo de lições promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, subordinadas ao título genérico «Os Grandes Estilos da Música Moderna».

A lição de hoje, a proferida, como as restantes, pelo sr. dr. João de Freitas Branco e intitula-se: «O estilo barroco ou o poder absoluto do baixo-contínuo».

Conferência na Associação dos Cegos

Amanhã, às 16 horas, na Associação dos Cegos do Norte de Portugal, o nosso camarada do «Jornal de Notícias», Daniel Felgueiras, colabora na tarde cultural daquela associação, proferindo uma palestra, intitulada: «Como se faz um jornal».

Curso informativo do ensino programado

No Colégio Nossa Senhora da Esperança, na Avenida Rodrigues de Freitas, o rev. dr. João Nabais apresenta hoje, pelas 21 horas, um trabalho sobre «Um curso informativo do ensino programado», no qual serão expostas novas técnicas pedagógicas.

Amanhã e depois, realizar-se-ão novas sessões, podendo as inscrições efectuar-se nos colégios de Almeida Garrett e João de Deus.

O funeral do crítico tauromáquico Roberto Fernandes «D. Paco»

Para o cemitério do Prado do Repouso, efectuou-se hoje de manhã o funeral do sr. Roberto Fernandes Garcia, funcionário bancário e conhecido crítico tauromáquico desta cidade que, sob o pseudónimo de «D. Paco», colaborou em diversos jornais e revistas.

Roberto Fernandes, sempre interessado em tudo o que se ligasse com a festa brava, foi um dos fundadores da Associação Tauromáquica do Porto.

Cigano colhido por um automóvel

Próximo da sua residência, no lugar da Cruz, freguesia de Lobão, Vila da Feira, foi colhido por um automóvel, o pequeno António Pardo, de 10 anos, de raça cigana.

Ficou internado na sala de observações do Hospital de Santo António, com fractura da perna direita e ferimentos pelo corpo.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, o sr. eng.º José Frederico Ulrich, da Mobil Portuguesa.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu, esta tarde, a direcção nacional da Juventude Universitária Católica e os estudantes universitários da comissão central da Queima das Fitas de Coimbra.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, a comissão central da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra e as direcções dos Grémios Nacionais dos Barbeiros e dos Industriais de Calçado.

Conferência na Escola de Belas-Artes sobre «Arte Moderna»

No anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes, o crítico de arte, jornalista, escritor e comissário-geral das Bienais de Paris, sr. Raymond Cogniat, profere, hoje, ao fim da tarde uma conferência intitulada «Arte Moderna».

Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore»

Amanhã, pelas 15 horas é inaugurada na Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore», uma exposição de «gouaches» de Nadir Afonso.

- No domingo, naquela mesma cooperativa, haverá pelas 16 e 30 um espectáculo de fantoches, pelo «Teatro dos Pequenitos», dedicado às crianças e famílias dos associados daquela cooperativa.

Necrologia

D. Zelia do Ceu Araújo Gomes Machado

Cercada pelos seus familiares e pelos seus Médicos Assistentes, faleceu, após prolongado sofrimento suportado com fé cristã, na sua residência, Rua de Camões, 775, 4.º esq.º, nesta cidade, a sr.ª D. Zelia do Ceu Araújo Gomes Machado. A extinta, que se mantinha lucidíssima até ao seu último momento, era mãe dos srs. Armando Gomes Machado, Américo Araújo Gomes Machado e Ernesto Araújo Gomes Machado.

O funeral realiza-se-á hoje, pelas 17 horas, da igreja da Lapa, onde o féretro já se encontrava depositado, sendo a terra natal da extinta, Quinta de S. Luís, Adorigo, Darque.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus de chuva; uma sombrinha; umas luvas de senhora; dois pares de óculos; uma bolsa de prata com dinheiro; um porta-moedas; duas carteiras de plástico com documentos de Armindo Augusto Lameiras e Maria Alice Jesus Calado; um passe da Companhia Carris passado a favor de Carlos Pinto Simões; diversas senhas de depósito; um casaco de «nylons» parecença; um suporte de bicicleta; um aro de roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; quatro tampões de roda de automóvel; e diversos argolas com chaves.

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 — Lisboa

Partem hoje para Lisboa
18 tripulantes do «Conceição Maria» e os outros aguardam em Emden a possível reparação do navio

A Sociedade Geral, empresa armadora do navio «Conceição Maria», que ontem foi abalroado por um navio holandês, no Mar do Norte, informa-nos hoje de que, segundo as últimas comunicações recebidas, o cargueiro português continuava a navegar, às 21 horas de ontem, e estava a ser rebocado para o porto alemão de Emden, onde devia chegar hoje, cerca das 11 horas.

Pouco antes daquela hora, o comandante do «Conceição Maria», capitão Manuel Casimiro Soares Sousa, passara do rebocador «Atlas» para bordo do navio português, onde, a partir daí, tudo tinha sido exterior.

Além do comandante Soares Sousa, estão em Emden mais sete membros da tripulação, com vista à possível reparação do navio. Os dezoito de que o «Conceição Maria» entrar naquele porto só poderá verificar a extensão dos danos causados pelo abalroamento e pelo incêndio, e decidir se o navio será objecto de reparação provisória em Emden, vindo depois para Lisboa, ou se também será feita na Alemanha a sua reparação definitiva.

Os restantes tripulantes do «Conceição Maria» partem esta noite, de comboio, para Lisboa, onde devem chegar na segunda-feira à noite.

Queixa contra o comandante do navio holandês

A Sociedade Geral incumbiu os seus advogados em Londres de proporem a apresentação da queixa contra o comandante do navio holandês «Simonskerk» que abalroou o «Conceição Maria» e prosseguiu viagem sem dar assistência aos sinistrados. Sabe-se agora que o embate do «Simonskerk» contra o navio português foi violento, pelo que o comandante do navio holandês não pode deixar de ter notado o sucedido. Acresce que o «Conceição Maria» não apenas se encontrava devidamente sinalizado, como também, por o comandante recear que as luzes não fossem vistas, estava a tocar o sino de nevoeiro.

A nossa informação de ontem

Com base no telegrama da Agência ANI, originário de Emden, na Alemanha, demos ontem a notícia de que o «Conceição Maria» se havia afundado. O referido telegrama era categórico e inequívoco:

«EMDEN, Alemanha, 3 — Afundou-se, após colidir com um navio holandês, o cargueiro português «Conceição Maria».

Mais tarde, a Agência ANI dava a seguinte informação local:

«Relativamente ao telegrama da ANI, com procedência de Emden, no qual a agência noticiosa alemã DPA informava o afundamento do cargueiro português «Conceição Maria», a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes comunicou àquela agência portuguesa que, cerca das 11 horas (em Lisboa), estivera em contacto com o comandante do navio sinistrado, o capitão Manuel Casimiro Soares de Sousa, que se encontrava a bordo do rebocador de alto mar «Atlas», disse que o «Conceição Maria» continuava em chamas, mas já estava a ser rebocado».

Os nossos propósitos serviços radiotelegráficos haviam estado em contacto com a empresa armadora do «Conceição Maria», a qual prestou ao «Diário de Lisboa» todas as informações de que dispunha, manifestando, desse modo, a melhor compreensão das responsabilidades da Imprensa. Por isso, a notícia que publicámos saiu com o seguinte comentário:

«A notícia do afundamento do «Conceição Maria», constante de um telegrama da ANI, não pôde ser confirmada junto da Sociedade Geral, efectivamente, no último telefonema para a empresa armadora, feito de bordo do rebocador «Atlas» onde se encontra, o comandante do «Conceição Maria», sr. Manuel Casimiro Soares Sousa, informara que já tinha sido lançada uma amarra ao navio português e que se estavam a realizar tentativas para o recuperar e extinguir o incêndio».

Como, porém, o contacto telefónico entre o capitão Soares Sousa e a Sociedade Geral se registou antes das 11 horas, e o telegrama que noticiava o afundamento foi transmitido por «telex» às 11 e 30, nada nos autorizava a duvidar da informação da Agência ANI. Esta não desmentia as informações da Sociedade Geral, antes parecia confirmá-las: se o «Conceição Maria», com um grande rombo, continuava com chamas cerca das 11 horas, e o incêndio já lavrava (e muito tempo), parecia admissível o seu posterior afundamento.

Até à hora de encerramento dos nossos serviços não tivemos conhecimento de qualquer novo contacto entre a Sociedade Geral e o capitão do «Conceição Maria», tendo a Agência ANI anulado ou desmentido o telegrama em que informava o afundamento.

Assim se justifica o título que demos ontem ao serviço noticioso, em que reunimos as informações telegráficas de que dispúnhamos. Não queremos deixar de explicar o facto aos nossos leitores, dado o escrúpulo de objectividade que constitui uma das mais honrosas tradições deste jornal.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

apoio dos militares. Com efeito, importante fracção nacionalista das Forças Armadas opõe-se irredutivelmente a Roberto Campos, actual ministro do Plano do Governo, acusado de entregar o Brasil aos interesses estrangeiros, com a sua política de estabilização.

Diversos jornais anunciam que o general Costa e Silva, logo que regressar ao país, em 17 do corrente, será intimado pelos elementos nacionalistas em causa a desautorizar a política de Roberto Campos, de quem o marechal Castelo Branco, pela sua parte, entende manter a continuação no futuro Governo brasileiro.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Fonte Boa, 17°,5; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 14°,2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 40 Ocaso ás 18 e 02*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28

RESTAURANTE «O MANEL»
AMANHÃ HÁ LAMPREIA
L. DO REGEDOR, 7-1.º — TEL. 34982

SAPATARIA PARIS
Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo
268 — RUA DO OURO — 270

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

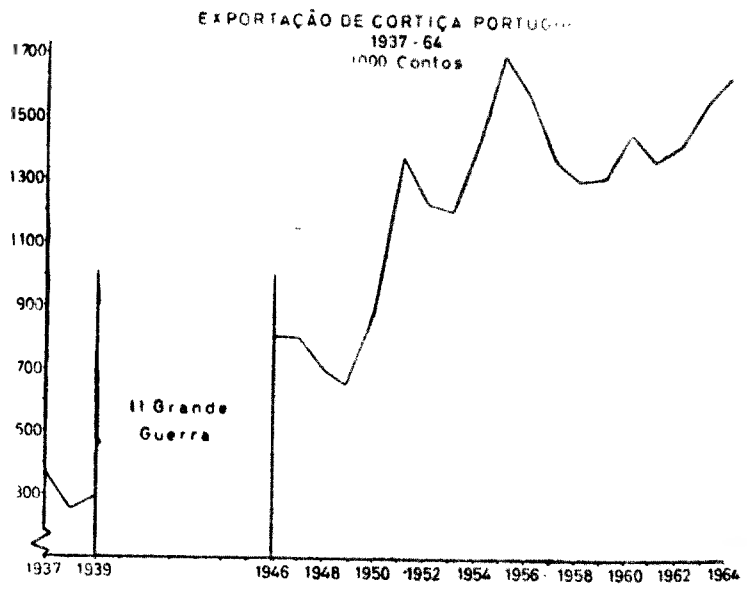
Progresso técnico e crescimento económico

O facto é significativo: as conferências internacionais sobre o progresso científico-tecnológico e as suas perspectivas económico-sociais sucedem-se em cadência impressionante. Salientou-se aqui, recentemente, a importancia da Conferência Ministerial da Ciência promovida pela O. C. D. E., em que Portugal esteve responsávelmente representado. Já se anuncia a realização, decorrida em Zurich de 1 a 4 de Fevereiro da Conferência Europeia sobre as implicações da automação e do progresso técnico na mão-de-obra e nas respectivas implicações sociais. A corrida á inovação acelerada na industria está agora mais fortemente desencadeada. Os paises que não forem capazes de a acompanhar, esperando passivamente os seus efeitos reflexos, terão de resignar-se a um atraso cada vez mais sensível em relação ao mundo do desenvolvimento intensivo.

Uma personalidade de primeiro plano, o prof. André Philip, da Universidade de Paris, preparou o relatório de introdução á Conferência de Zurich. E o que se invoca nesse documento? Uma multidão de factos e de perspectivas que são a imagem de um tempo presente em rápido caminho para um tempo futuro. As reservas de petróleos e outros combustiveis minerais conhecidos no mundo só podem preencher um consumo de oitenta a cem anos; mas as de tório e uranio podem assegurar 1700 anos de consumo na taxa actual de utilizaçáo. Nos Estados Unidos, recentemente, mais de uma quarta parte do volume total de negócios resultava já de produtos que eram desconhecidos há dez anos. Os transistores vão ser destronados em breve, na electrónica, por circuitos integrados. A utilização de máquinas automatizadas vai reduzir rápidamente as necessidades de mão-de-obra e as despesas de energia, matérias-primas e manutenção.

Perante o futuro imediato, atiram-no as vozes mais autorizadas, haverá que repensar em termos radicalmente novos as estruturas industriais. A concentração será inevitável, em paralelo com as intensivas especializações de pequenas unidades empresariais. A criação de órgãos comuns de pesquisa e estudo de aplicações tecnológicas impõe-se urgentemente na Europa — e cada país, dentro dela, terá de preparar-se não só para participar nesse esforço colectivo como para colher dele os frutos de aplicações fecundas.

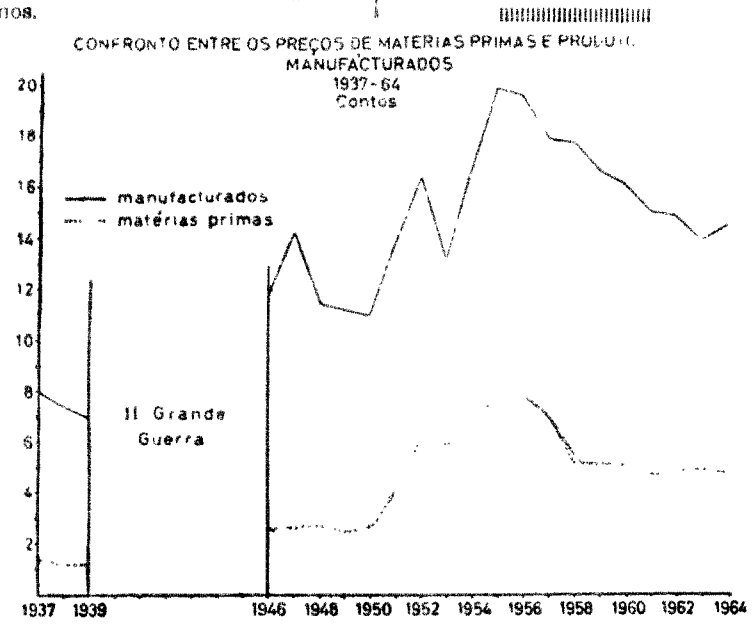
Assim vai o nosso mundo, a caminho de uma nova era. Só as mentalidades abertas ás suas exigências poderão compreendê-lo e agir nele com coerência de espirito e eficiência de acção.



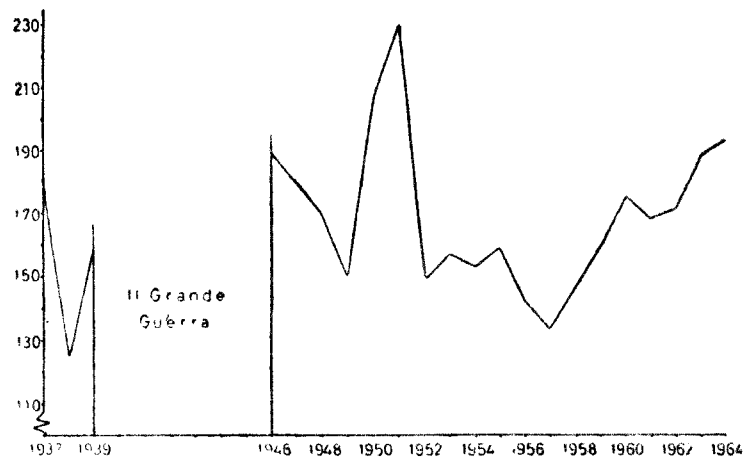
Portugal exportou cerca de 3,5 milhões de toneladas de cortiça nos últimos vinte anos

As estatísticas internacionais confirmam que Portugal continua a produzir cerca de metade da totalidade mundial de cortiça, restando a parcela de uma quarta parte para a Espanha, perto de um quinto para os países do norte de África e a pequena parcela remanescente para a Itália e França. Em quantidade, segundo informação coligida pela Junta Nacional da Cortiça, a nossa exportação de cortiças em bruto e manufacturadas entre 1946 e 1964 elevou-se a 3 215 461 toneladas, representando assim uma média anual de 169 235 toneladas nesse período. Acrescentando á cifra global dos dezanove anos referidos a exportação de 1965 (que atingiu no período de Janeiro a Novembro, segundo as estatísticas até agora disponíveis, o montante de 170 mil toneladas), pode computar-se em três milhões e meio de toneladas o total das cortiças fornecidas pelo nosso País aos mercados externos nos dois últimos decénios. O valor respectivo atingiu, nesse período, cerca de 25 milhões de contos — contribuição fundamental para as nossas balanças de comércio e pagamentos e, por conseguinte, para a subsistencia e para o desenvolvimento económico do País.

O incremento das exportações, que está a registar-se com sensível amplitude nos ultimos anos, impõe uma adequada política de preços e, implícitamente, as revisões nos custos que correspondam devidamente á capacidade concorrencial das cortiças portuguesas. Nesse sentido se pronunciou oportunamente a Junta Nacional da Cortiça, em estudo apresentado ao Colóquio de Exportação promovido pela Associação Industrial Portuguesa. Confrontando os gráficos representativos da exportação, em quantidades e em valores, com o da evolução dos preços, tanto de cortiças em bruto como de produtos manufacturados, verifica-se que o necessário ajustamento tem vindo a processar-se acentuadamente nos ultimos anos.



Segundo a análise apresentada por Herlander Duarte no boletim da Junta, os preços das cortiças manufacturadas portuguesas, desde o final da ultima guerra, são multiplicados por um factor menor do que o dos preços das matérias-primas. Estas ultimas tiveram, nos primeiros anos do período considerado, mercado mais favorável, que se traduziu na subida quase constante dos preços. A partir de 1955-56, no entanto, entram em fase descendente que se transforma em estacionaridade a partir de 1958. Nas manufacturas em contrapartida, depois de prolongada curva descendente dos preços, esboça-se desde 1963 uma recuperação sensível, cuja trajectória será de grande interesse acompanhar. É nestas oscilações que se apoia a continuidade dos volumes e valores consideráveis da nossa exportação corticeira, trazendo ao País contributos anuais avultados de divisas. Em 1965, entre Janeiro e Novembro, as receitas nacionais de vendas externas de cortiças representavam-se já no montante de quase um milhão e meio de contos.



NOTICIÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO EM ESPANHA

— Com vista á valorização económica da província de Navarra, e segundo informações coligidas no boletim dos serviços de estudos e projectos do Banco de Fomento Nacional, as autoridades espanholas pensam efectuar investimentos da ordem dos 12 mil milhões de pesetas na criação de 173 novas empresas e expansão de 123 empresas já existentes. O sector da industria química será o mais beneficiado, pois serão nele investidos 3320 milhões de pesetas; 2950 milhões serão investidos na siderurgia e metalurgia, 1600 milhões na industria têxtil e confecção de vestuário, 1254 milhões na industria automóvel e 891 milhões nas industrias alimentares. Seguem-se a industria do papel e artes gráficas, os materiais de construção e as industrias da madeira e do mobiliario.

— Foi criado em Vigo, por industriais espanhóis e japoneses, uma empresa de laminagem. O orçamento previsto para a sua instalação é de 3460 milhões de pesetas.

— O «Continental Illinois National Bank & Trust Co.» passou a participar, embora em termos minoritários, na «Union Industrial Bancaria», de Barcelona, banco industrial especializado no financiamento de novas industrias. A decisão daquele banco americano resultou do facto de «pretender assegurar uma posição mais forte no mercado espanhol».

— O presidente do «Bank of America» — que participa com o «Banco de Santander» no «Banco Intercontinental Español» e no «Banco Comercial para America» — declarou recentemente em Madrid que a Espanha podia vir a ser uma espécie de plataforma para a realização de operações comerciais com os países africanos, nomeadamente, a Tunísia, o Senegal, a Líbia, o Congo, o Quénia, a Tanzânia, etc. O «Bank of America» participa com o grupo japonês «Marubenti Iida Co.» e a «Cia. de Tabacos de Filipinas» (Barcelona) na sociedade «Promotora de Inversiones», que prevê realizar diversos projectos industriais em Espanha. Os meios industriais japoneses mostram-se, por seu turno, também interessados na criação de filiais neste país.

— A Espanha anunciou uma liberalização completa da transferência dos dividendos e juros recebidos por nacionais de países não pertencentes á O. C. D. E., ou que não tenham acordo bilateral com a Espanha, devidos a investimentos anteriores a Julho de 1959. As transferências para o estrangeiro estavam anteriormente limitadas a 2 % dos juros e dividendos. A partir de agora, os dividendos e juros recebidos em Espanha podem ser livremente transferidos para o estrangeiro, e os próprios capitais estrangeiros podem ser repatriados, á excepção dos que foram investidos depois de Julho de 1959.

— Um grupo de quinze banqueiros britanicos visitou a Espanha, a convite do Banco Central deste país, e de analisar com banqueiros espanhóis assuntos de interesse comum, nomeadamente quanto a técnicas de financiamento a curto e médio prazo e outros problemas suscitados pelo financiamento do comércio anglo-espanhol. A Espanha manteve um diálogo idêntico com banqueiros holandeses há alguns meses atrás e foi encorajada pelo sucesso das conversações a alargar a outros países o objectivo de encontros similares.

— Em colaboração com a industria alemã, a «C. Soler Almirall, S. A.» acaba de inaugurar a sua nova fábrica de rolamentos de esferas em San Juan d'Espi, perto de Barcelona. A nova fábrica, que beneficiará da assistência técnica da «Kugelfisher-Georg Schafer & Co.», de Schweinfurt (Alemanha), ficará a ser a mais importante do sector em Espanha.

Os intercâmbios no espaço económico português

Diplomas oficiais recentes têm acentuado a necessidade de acelerar o esforço de cooperação no «espaço económico português», especialmente pela intensificação dos intercâmbios entre as diversas parcelas que o constituem. É da maior oportunidade observar, por conseguinte, a maneira como se têm processado na realidade esses intercâmbios, á luz dos elementos coligidos para o efeito no «memorandum» que foi apresentado pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa: o exame anual da Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento. Na ordem de análise, por províncias ultramarinas, do comércio interterritorial verificado em 1964 cabe o primeiro lugar, como é evidente, a Angola e a Moçambique.

Segundo o «memorandum» referido, o valor das importações originárias de outros territórios nacionais que o mercado de Angola recebeu em 1963 ultrapassou a cifra de 2000 milhões de escudos, valor este que, no período Janeiro/Novembro de 1964, já se encontrava excedido. Do mesmo modo, o valor das exportações destinadas a outros territórios nacionais — mais de 1000 milhões de escudos em 1963 — tem vindo a expandir-se e, em 1964, alcançou também um nível «record» muito perto dos 2000 milhões de escudos. O comércio externo de Angola com os restantes territórios portugueses ocupa lugar de relevo nas transacções da Província, subindo de 22,7% em

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS
Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro corrente, os seguintes:

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL *(Grupos A e B)* — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação da liquidação provisória ou a unica se o total for igual ou inferior a duzentos escudos.

CONTRIBUIÇAO PREDIAL *(Liquidação provisória)* — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações ou a unica se o total for inferior ou igual a duzentos escudos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que tenham estado a pagamento em Dezembro de 1965 e com juros de mora de 0,70 por cento aqueles que estiveram para cobrança em Janeiro findo.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrém)* — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Janeiro.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo A)* — *Sorteio anual:* — No passado mês de Janeiro, em cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código da Contribuição Industrial, foram sorteados os contribuintes tributados pelo grupo A, em numero de dez por cento do total, cujas escritas serão examinadas no decorrer do ano de 1966.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo B)* — *Declarações anuais* — Todos os contribuintes pertencentes a este grupo tributário que não possuam contabilidade regularmente organizada, isto e, que escriturem unicamente os livros de compras, vendas e serviços prestados, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro corrente, as declarações do modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas em 1965, no território do Continente e ilhas adjacentes.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo C)* — *Lançamento de 1965:* — Nas repartições de finanças respectivas estarão patentes, de 11 a 20 de Fevereiro corrente, ao exame dos interessados, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias aos contribuintes deste grupo.

Não estando de acordo com a fixação, os interessados poderão reclamar para a comissão referida no artigo 71.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá, durante aquele prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza.

As reclamações serão escritas em papel selado, não havendo necessidade de a indispensável assinatura ser reconhecida.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A)* — *Dívidas litigiosas:* — Os credores de dívidas litigiosas manifestadas nas repartições de finanças, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro e até 31 de Março próximo, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965, a fim de não incorrerem na multa de 100 a 5000 escudos.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anonimas ou estabelecimentos bancários, deverão apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos, de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonadas ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1965.

Estas relações ou certificados deverão ser assinadas por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, indicando-se as respectivas moradas.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — *Comissionistas* — Durante o corrente mês de Fevereiro, as empresas industriais, comerciais e agrícolas, dando cumprimento ao disposto no artigo 126.º do Código da Contribuição Industrial, deverão remeter á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, uma nota em duplicado, com os nomes, moradas ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta propria, lhe agenciaram transacções ou serviços, durante o ano de 1965, indicando o respectivo preço e importancia que foi abonada.

Consultas técnicas

DERRAMAS — Aplicação da lei no tempo.

Demos há dias publicidade a uma carta que nos foi dirigida por um guarda-livros que quis manter-se no anonimato, na qual se teciam algumas considerações acerca da derrama que a Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a lançar no ano de 1966.

A proposito do assunto versado nessa carta fizemos varias considerações que nos pareceram inteiramente pertinentes, por se afigurar que não era legitimo o lançamento da derrama relativamente a rendimentos produzidos no ano de 1965 e cujos impostos foram descontados ou cobrados por retenção na fonte nesse mesmo ano e entregues nos cofres do Estado, por imperativo da lei, no mês de Janeiro de 1966

E ao fazermos os modestos comentários que o assunto nos proporcionou, tivemos presente, entre outras, as já muito conhecidas lições do Prof Doutor Oliveira Salazar, *in* «Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra», vol. 9.º, pp. 53 e seguintes, segundo as quais *«um imposto novo não atinge, salvo determinação expressa da lei, os factos ou actos realizados anteriormente»*, assim como:

«A taxa por que deve fazer-se a liquidação é a que estava em vigor quando surgiu a obrigação do imposto. Uma taxa mais baixa ou mais elevada, introduzida pela lei nova, não se aplica portanto á liquidação das obrigações nascidas no domínio da lei anterior».

Foi, pois, dentro destes princípios e da doutrina que dimana do artigo 8.º do Código Civil que baseámos os nossos comentários, certos de que estávamos dentro da boa razão.

Que assim é, demonstra-o o facto de aquele nosso consulente que originou esses comentários se nos ter dirigido de novo informando que, pelos serviços competentes, lhe foi dado conhecimento de que ia ser restituída a importancia que a mais teve de pagar.

Congratulamo-nos com a atitude assumida pelos serviços que, necessáriamente, devem ter reconhecido o lapso em que incorreram. Mas devemos esclarecer o nosso prezado consulente que, ao contrario do que julga, nada nos tem a agradecer, visto que o facto não se deve atribuir aos comentários que tecemos, mas sim e sómente a um melhor e mais atento estudo por parte de quem compete a administração dos impostos.

Aliás, outra coisa não era de esperar de um departamento que tem ao seu serviço funcionários da mais elevada competência profissional e a quem o problema não podia passar despercebido, sem necessidade de para ele se lhes chamar a atenção.

REPARTIÇOES DE FINANÇAS — Funcionários.

Recebemos no dia 2 do corrente uma carta do nosso leitor sr. Manuel H. Carvalho, da qual extraímos os seguintes trechos:

«Fui a pedido de uma pessoa de família entregar no 6.º Bairro uma relação de um prédio e por pouca sorte a minha, logo no dia 31 de Janeiro.

«Não posso descrever a cena a que assisti! Umas bichas intermináveis; empurrões e insultos, pancadaria e vidros partidos; polícias e chanfalhos; enfim, um autêntico pandemónio!

«Os funcionários dessas repartições também devem ter culpa do que se passa porque não despacham o publico com rapidez.

«Se é por carência de instalações, então porque não se transfere uma daquelas repartições para uma casa que para esse efeito se está arranjando na Avenida Fontes Pereira de Melo?

«Digo isto, porque, morando na Rua Tomás Ribeiro, tenho visto para lá entrar móveis e me informaram que a casa irá para esse fim».

Resposta: — A carta do sr. Manuel Carvalho não devia ser considerada publicável nesta secção do «Diário de Lisboa», de carácter meramente técnico.

Damos-lhe, todavia, publicidade, porque o seu conhecimento interessará sem duvida ás entidades que sobre a mesma se podem pronunciar e porque diz respeito a um assunto que já abordámos neste local

Mas o motivo especial pelo qual respondemos e sem duvida alguma o desejo que nos move de «erguer a luva» em defesa dos funcionários de finanças que, lamentável e injustamente o nosso leitor pretende atacar.

O nosso leitor ignora que nas vinte pequenas e impróprias divisões dos dois andares da Av. de 5 de Outubro, onde estão instalados os 5.º e 6.º Bairros Fiscais trabalham para cima de sessenta homens!

Talvez não saiba que esses sessenta e tantos funcionários estão rodeados de papéis por todos os lados, numas casas atravancadas de móveis e papéis.

Como se isso não bastasse, *o serviço é aos montes e complicado; trabalha-se quase uma terça parte mais das horas normais de serviço, sem qualquer compensação, debaixo de uma tensão nervosa em extremo a qual não pode deixar de provocar explosões em face da incompreensão do público e do cansaço que a todos domina!*

Responda-me lá, pois, que culpa têm os funcionários?

O nosso leitor é profundamente injusto, portanto, no que toca aos funcionários.

Quanto as instalações da Avenida Fontes Pereira de Melo, está mal informado o nosso leitor, pois que, segundo consta, elas se destinam á Repartição Central de Finanças.

Esta repartição engloba todos os serviços de contribuição predial, imposto sucessório e imposto de mais-valias dos sete bairros da cidade.

Não nos pergunte se essa solução será a ideal, porque não sabemos responder-lhe neste momento como desejaríamos.

FESTAS E ROMARIAS

A festa de S. Braz

ÉVORA, 4 — Na magnífica igreja do mesmo nome, efectuou-se a tradicional festa anual em honra de S. Braz.

De manhã, celebrou-se missa cantada e á tarde houve terço e sermão.

Junto ao templo, no Rossio de S. Braz, decorreu a costumada «Feira dos Pucarinhos», em que se expuseram, para venda, louças regionais, decorativas e utilitárias, frutas, brinquedos, quinquilharias, etc.

FEIRAS e MERCADOS

Em Amares

AMARES, 4 — Conforme é tradicional, vão efectuar-se, no Largo D. Gualdim Pais, desta vila, no próximo domingo, a Feira Franca e o Concurso Pecuário, cuja organização está a cargo do Grémio da Lavoura local.

Serão atribuídos valiosos prémios aos lavradores ou concorrentes que apresentarem melhores gados, bem como as chamadeiras.

Esta feira franca tem a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Federação dos Grémios do Entre Douro e Minho.

Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho

Encontra-se aberta inscrição para frequência durante a época do Carnaval — 19 a 22 de Fevereiro — nas Colónias de Férias «A. Corrêa D'Oliveira» em S. Pedro do Sul, «Marechal Carmona» na Foz do Arelho e «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira.

Os boletins de inscrição devem ser entregues ou enviados para a: Calçada de Santana, 180 — LISBOA.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

VIDA ECONÓMICA

Os intercâmbios no espaço económico português

(Continuação da página anterior)

1961 para 31% em 1964 no conjunto do seu comercio importador. Os territórios nacionais que mais transacções efectuam com Angola são a Metropole, Moçambique e Macau; esta última provincia apenas vende a Angola, nada lhe comprando em troca.

A maior percentagem — cerca de 90% — do comércio interterritorial faz-se com a Metrópole; assinale-se, contudo, a posição de Macau nas importações e a existência de um intercâmbio comercial crescente entre Angola e Moçambique. Quanto á estrutura do comércio angolano salientc-se que, embora simples, no que se refere á exportação, apresenta já uma maior diferenciação do que a estrutura do comércio com o estrangeiro.

De facto, e ao contrário do que sucedeu em relação ao estrangeiro em que as exportações de café têm vindo a alcançar cada vez mais percentagem das vendas totais, em 1962 e 1963, o principal produto de exportação para territórios nacionais foi o sisal e, em 1964, os diamantes. Note-se ainda a crescente posição do milho no comércio interterritorial e as quebras verificadas nas vendas de açucar e algodão, resultantes não só de maiores consumos internos, como também de mas colheitas, nos ultimos anos. Os produtos alimentares e os texteis somam cerca de 60% das importações originárias de territórios nacionais; observa-se, contudo, já uma importação significativa de bens de investimento de origem também nacional, o que denota uma melhoria do grau de industrialização do conjunto nacional.

Segundo o estudo da Comissão Técnica a política comercial seguida em Angola no comercio interterritorial está de acordo com as directrizes estabelecidas para a integração económica do espaço português até 1971. A consecução deste objectivo não elimina, de modo algum, a possibilidade de introduzir medidas proteccionistas ás industrias locais e, consequentemente, não entrava a industrialização da provincia, que prossegue em ritmo razoavel. Neste momento não existem restrições à entrada de produtos nacionais, salvo três excepções (combustíveis, balastros e condutores eléctricos), dado que a indústria local não se encontra ainda apta a entrar em concorrência com a indústria similar situada noutros territórios nacionais

Em Moçambique, por seu turno, o valor das importações originárias de outros territórios nacionais atingiu em 1963 cerca de 1500 milhões de escudos, valor este que foi ultrapassado em 1964 ao alcançar a cifra de 1660 milhões de escudos. As exportações com destino a territórios nacionais mantêm-se, contudo, a volta de 1000 milhões de escudos. Em 1964, Moçambique adquiriu a territórios nacionais pouco mais de 36% do valor das mercadorias que importou, e vendeu, para esse destino, também cerca de 36% das suas exportações. Assim, embora os territórios nacionais participem de modo importante nas transacções externas da provincia, pode notar-se que a percentagem ocupada por aqueles territórios na importação vem mantendo-se ou, mesmo, aumentando.

Como em Angola, a maior percentagem (cerca de 90%) do comércio interterritorial faz-se com a metrópole; repara-se ainda, a posição de Macau nas importações e a existencia de um intercambio. Já anteriormente focado, com a provincia de Angola O algodão e o açucar são os pilares da exportação moçambicana para territórios nacionais, perfazendo mais de 85% do total das vendas; em 1961 essa percentagem baixou para 74%, mercê da diminuição da exportação destes dois produtos. A exportação de tecidos de algodão e garrafas dirige-se essencialmente para o mercado angolano. No concernente ás importações apenas é possivel dizer que os produtos alimentares e as materias texteis e respectivas obras ocupam lugar destacado nas aquisições da provincia a outros territórios.

A política comercial seguida em Moçambique no comércio interterritorial, á semelhança da prosseguida em Angola, está também de acordo com as directrizes estabelecidas para a integração económica do espaço português até 1971.

O alcance deste objectivo não elimina de modo algum, como já se aludiu, a possibilidade de introdução de medidas protectoras ás industrias locais, e, em consequência, não entrava a industrialização da província, que prossegue em bom ritmo.

Neste momento apenas existem restrições à entrada dos seguintes produtos de origem nacional: algodão hidrófilo, margarina e gorduras do tipo «ghee», condutores eléctricos, garrafas, garrafões, tijolos de vidro, artigos de malha de algodão ou similares e combustíveis. Trata-se de indústrias que não se encontram ainda aptas a entrar em concorrência com indústrias similares estabelecidas em outros territórios nacionais e, por isso, necessitam de uma protecção temporária.

No que respeita às restantes províncias — Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Macau e Timor — o valor do comércio interterritorial, segundo o estudo citado, atingiu em 1963 cerca de 580 milhões de escudos na importação e 460 milhões de escudos, na exportação; estes valores representam, em relação a 1961, um acréscimo superior a 27% na exportação e uma quebra de cerca de 2,5% na importação no conjunto das províncias em análise. O acréscimo verificado na exportação deve-se fundamentalmente ás provincias da Guiné e Macau, e o retrocesso nas aquisições á quebra nas importações da Guiné e Timor.

Cerca de metade da exportação total destas províncias dirige-se para outros territórios nacionais, enquanto estes apenas fornecem á volta de 1/4 das necessidades de importação das províncias em causa. As importações originárias da Metrópole constituem cerca de 81% das aquisições aos territórios nacionais, nas exportações com o destino a territórios nacionais, a parte da Metrópole é cerca de 2/3 das vendas das «restantes províncias».

Por outro lado, o valor do comercio entre as provincias é fundamentalmente devido ás exportações de Macau (189 e 172 milhões de escudos em 1962 e 1963, respectivamente); no referente á importação, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, em partes sensivelmente iguais, repartem 7/8 das aquisições ao Ultramar.

Enquanto o comércio exportador de Macau tem por base produtos manufacturados, com grande relevância para os têxteis e calçado, as vendas das restantes provincias incidem, principalmente, sobre alguns produtos primários, entre os quais se destaca o amendoim. Não é possivel discriminar suficientemente as importações interterritoriais, mas pode dizer-se, sem receio, que os produtos alimentares, as materias têxteis e respectivas obras, e os combustíveis detêm uma parte muito importante no comércio interterritorial.

No referente á politica comercial, pode afirmar-se que é livre de restrições quantitativas a importação e a exportação entre as províncias em causa e os restantes territórios nacionais.

✝

FERNANDA NUNES MARTINS

Alexandre Fernando Alves Martins participa que será celebrada missa, amanhã, dia 5, ás 8 horas, na igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelo eterno descanso de sua mulher.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto agradece reconhecido.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO 101.º EXERCÍCIO — 1965

Senhores Accionistas:

Senhores Obrigacionistas:

De acordo com a lei e os Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1965.

A orientação que o vosso Conselho de Administração tem vindo a imprimir, no decorrer dos anos, à gestão dos negocios sociais, traduz-se numa intensificação considerável das nossas actividades de que é índice expressivo o aumento que se verifica na generalidade das rubricas do Balanço, designadamente o das contas dos nossos depósitos, que se processou a um nivel de 36 %.

Daí resulta, por um lado, a crescente e progressiva consolidação desta vossa Casa, o que se encontra bem patente na circunstância de o Fundo de Reserva Legal já ultrapassar o valor do Capital, e, por outro lado, o continuado aumento de dividendo que temos vindo a distribuir aos nossos Accionistas, facto este que muito nos apraz registar.

Os lucros líquidos do exercício findo, acrescidos do saldo do exercício anterior — na importância de Esc. 675 388$45 — depois de efectuadas as amortizações e de constituídas as provisões julgadas necessárias, foram de Esc. 8 053 858$64, para que propomos a seguinte aplicação:

a) 10 % para Fundo de Reserva Legal		737 847$02
b) Distribuição de um dividendo de 11 %		6 050 000$00
c) Criação de um Fundo para Regularização de Dividendos		1 000 000$00
d) Conta Nova		266 011$62
Total		8 053 858$64

De conformidade com as disposições estatutárias, haverá que proceder á eleição de um Vice-Governador, em representação dos Senhores Obrigacionistas, e de um Vogal do Conselho Fiscal, em representação dos Senhores Accionistas.

Aproveitamos o ensejo para manifestar àquele Conselho o nosso reconhecimento pela sua prestimosa colaboração. E aos gerentes, chefes de serviço e demais empregados testemunhamos o nosso apreço pela dedicação e zelo com que desempenharam as suas funções.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Ferreira Neves — Governador
D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança — Governador-Adjunto
João Luís Augusto das Neves — Vice-Governador
Salomão José da Guerra Quaresma Vinagre de Queirós Levy — Vice-Governador
José Neves Raposo de Magalhães — Vice-Governador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	40 193 224$98		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	24 582 746$54		
Promissórias de Fomento Nacional	5 000 000$00	69 775 971$52	
Carteira de Títulos e Cupões	11 666 152$70		
Carteira Comercial	128 897 584$80		
Correspondentes no País	13 209$52		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	27 794 923$35		
Devedores e Credores	51 101 010$46		
Obrigações de Conta Própria	3 433$40		
Empréstimos Prediais e Municipais	386 555 811$80		
Prestações de Empréstimos	11 725 224$31		
Compradores de Propriedades	9 713 504$27		
Propriedades para Liquidar	13 256 058$31	640 726 912$92	710 502 884$44
IMOBILIZADO			
Imóveis	20 511 972$57		
Amortização (a deduzir)	7 634 012$07	12 877 960$50	
Imobilizações Diversas		963 605$05	13 841 566$45
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			808 454$35
			725 152 905$24
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		186 496 828$75	
Valores Recebidos em Caução		62 546 696$00	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	29 066 381$55		
Devedores por Créditos Abertos	35 410 417$00	64 476 798$55	
Outras Contas de Ordem		1 156 519 742$62	1 470 040 065$92
			2 195 192 971$16

O CHEFE DA CONTABILIDADE,
Ricardo Martins da Silva

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos á Ordem — Moeda Nacional	193 808 116$18		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	3 738 530$20		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	196 468 018$29	394 015 464$97	
Cheques e Ordens a Pagar	52 235$30		
Exigibilidades Diversas	1 936 584$77		
Devedores e Credores	56 980 334$37		
Obrigações (Emitidas)	92 067 360$00		
Rendimentos Vitalícios	7 407 255$14	158 443 769$18	552 459 234$85
NÃO EXIGIVQEL			
Contas Diversas e Provisões			53 639 811$75
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		55 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		56 000 000$00	111 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		675 388$45	
Resultado do exercício		7 378 470$19	8 053 858$64
			725 152 905$24
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		186 196 828$75	
Credores por Valores Recebidos em Caução		62 546 696$00	
Garantias e Avales Prestados	29 066 381$55		
Créditos Abertos	35 410 417$00	61 176 798$55	
Outras Contas de Ordem		1 156 519 742$62	1 470 040 065$92
			2 195 192 971$16

O GOVERNADOR,
António Ferreira Neves

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	31 379 881$02	
Contribuições e impostos	2 317 453$95	
Despesas com o pessoal	7 792 521$11	
Despesas gerais	1 651 747$86	
Encargos diversos	87 597$90	
Provisões e amortizações	6 820 584$25	50 049 789$09
Saldo		8 053 858$64
		58 103 647$73

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		675 388$45
Juros e comissões a nosso favor	51 411 423$93	
Resultado em operações sobre títulos	29 841$50	
Rendimento de títulos de crédito	390 865$90	
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 596 127$95	57 428 259$28
		58 103 647$73

CARTEIRA DE TÍTULOS

5 050 Obrigações do Tesouro de 2 1/2 %	5 101 830$00
5 361 Obrigações do Tesouro de 2 1/2 %	5 426 865$00
331 Obrigações da Siderurgia Nacional de 5 % — 4.ª Emissão	297 900$00
768 Obrigações da «Sorefame» 5 % — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas	768 000$00
300 Acções da Companhia Portuguesa Higiene	30 000$00
	11 624 595$00

CUPÕES DIVERSOS

Existência	41 557$70
	11 666 152$70

SENHORES ACCIONISTAS,
SENHORES OBRIGACIONISTAS:

Cumpre ao Conselho Fiscal, nos termos legais e estatutários, apresentar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas que o Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral.

A análise minuciosa a que procedeu permite-lhe poder afirmar, com o maior aprazimento, que os documentos citados exprimem, com clareza e fidelidade, o que foi o movimento do vosso Crédito Predial durante o ano findo e a sua situação patrimonial em 31 de Dezembro.

Observa-se, através deles, que houve um relevante aumento nas operações, com natural repercussão nos resultados e, correlativamente, maior afluxo de depósitos. É de salientar, neste capítulo, o oportuno estímulo que foi dado às pequenas economias que, no seu conjunto, atingiram cifra elevada.

Mostram ainda os documentos que, depois de feitas as necessárias provisões, amortizações e reservas, com que se reforçam os fundos próprios da vossa instituição, é ainda possível — se as conclusões forem aprovadas — distribuir ao capital accionista um dividendo muito satisfatório.

O Conselho de Administração é digno de todos os encómios pelo seu perseverante esforço. Foi sua preocupação dominante, durante o exercício, aumentar, com a indispensável prudência, e dentro das boas normas, o volume dos negócios, facilitando, em maior escala, a utilização do crédito, desenvolvendo novas iniciativas e animando e estimulando os investimentos reprodutivos.

O Conselho Fiscal examinou e conferiu, periodicamente, os livros de escrituração, a caixa e os restantes valores. Tudo encontrou sempre na mais perfeita ordem. Agradece as amáveis palavras que lhe são dedicadas no Relatório e associa-se às que, justamente, são dirigidas ao pessoal.

Concluindo, tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração, do exercício de 1965;
2.º — Que seja igualmente aprovada a proposta do mesmo Conselho para a aplicação do saldo de Lucros e Perdas;
3.º — Que seja, também, aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua ponderada e criteriosa actuação;
4.º — Que se proceda à eleição para o preenchimento dos cargos vagos.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Armando Ribeiro d'Almeida
Manuel Paulo de Azevedo Albuquerque Freitas
Luís d'Orey Pereira Coutinho

STOP

O furto de automóveis

O que se está a passar entre nós com o furto e utilização ilícita dos automóveis é deveras alarmante, e não só pelo que representa de detrimento e desassossego para os seus legítimos possuidores, mas ainda pelo que de pernicioso se pode conceber em matéria de segurança rodoviária, se atentarmos nos perigos da condução imprudente de tais veículos por irresponsáveis a quem justamente poderemos chamar «vândalos desencartados».

Vejamos como se processa esta nociva e progressiva actividade:

Começam os «ratos» por se munir de documentos que retiram de peças de vestuário encontrados no interior dos veículos ou do porta-luvas e bolsas interiores, modificando-os e adaptando-os depois por meio de viciação dos seus caracteres a cartas de condução e livretes de circulação, de modo a poderem apresentar á Polícia, quando fiscalizados, a «documentação» em ordem.

Para o acto do «assenhoreamento» da viatura comparecem geralmente dois ou três ratoneiros, com mais ou menos conhecimentos de «mecânica» ou propensão para electricistas. Enquanto um ou dois se colocam à distância conveniente, como vigias, o outro encosta-se ao fecho da porta, dando no momento oportuno o golpe vital que consiste em forçar o fecho, por meio dum sacão, e abrir a porta. Se este processo clássico não resulta, recorrem á chave de fendas e outros acessórios para forçarem as janelas, e a coisa vai...

Seguidamente, e ainda enquanto se mantém o serviço de vigilancia, procede-se á indispensável «ligação directa» e, com empurrão ou sem ele, aí vai a diligência rumo ao primeiro esconderijo onde se procede, com todo o «á vontade», á ultimação das ligações e isolamentos .. Segue-se a adaptação da numeração da chapa de matrícula ao «divrete» que se possui, sendo umas vezes trocados os numeros — ou simplesmente invertidos certos algarismos — e outras vezes substituída a chapa por outra preparada para esse fim. Agora, nada há já que os denuncie a não ser o facto de terem de manter constante a ligação ao motor, mesmo quando parados, mas também há processo de furtar a luz do mostrador tapando-o com um pano ou qualquer objecto, e isto acontece especialmente quando se abastece a viatura de combustível ou quando são apanhados de surpresa nalgum «Stop» policial ..

Porque sabemos da eficiência dos serviços de repressão, podem considerar-se apenas de interesse do público as considerações que passamos a fazer sobre o que consideramos dever ser tal serviço.

Assim, parece-nos que num serviço policial de grande envergadura para interceptar possíveis viaturas furtadas, a que vulgarmente se da o nome de «Stop», deveria ser vigiada a cauda da bicha formada para o efeito, a fim de que não se evada algum dos cobiçados «ratos».

Nessas fiscalizações e noutras mesmo de rotina, pensamos que a Polícia não deveria limitar a sua acção á verificação da documentação, mas ir ao ponto de inspeccionar o interior do veículo, verificando se a chave de ignição se encontra no seu lugar ou se, não estando lá, o motor está ligado, com vista á localização de alguma ligação directa que denunciaria o acto de posse ilícita.

Pensamos também que a idade e indumentária dos utentes dos veículos poderá dizer alguma coisa aos atentos agentes do transito que assim terão oportunidade de fazer uma selecção entre os automobilistas a fiscalizar.

E julgamos oportuno sugerir que numa intensificação de fiscalização, com vista á intercepção e recuperação de viaturas furtadas, deveria ter-se em vista o mínimo transtorno causado as pessoas de bem, incidindo essa fiscalização apenas sobre determinadas marcas de carros e adoptando-se critérios diferentes em vários locais na mesma data. Estará correcto o nosso pensamento? Colaboremos com as autoridades.

BULHÃO DA SILVEIRA

Um «carro do ano»

Por iniciativa do jornal holandês de automobilismo «Auto-Visie, reuniu-se um juri de 32 jornalistas encarregados de escolherem os melhores carros do ano de 1965. A classificação foi assim estabelecida: 1.º, Renault «16», 98 pontos; 2.º, Rolls-Royce, «Silver Shadow», 81 pontos; 3.º, Oldsmobile «Toronado», 58 pontos; 4.º, Peugeot «204», 38 pontos; 5.º, Triumph «1300», 31 pontos.

O juri teve em consideração a concepção estética e técnica dos carros sem levar em conta os seus preços ou «performances».

Os eleitores foram: 9 ingleses, 4 italianos, 4 alemães, 3 suecos, 3 franceses, 3 holandeses, 2 belgas, 2 norte-americanos, um suíço e um luxemburguês.

Serviço especial da Jaguar

Os fabricantes dos automóveis ingleses Jaguar anunciaram que tencionam despender mais de um milhão de libras na construção de estações de serviço e garagens para serviço exclusivo destes carros, na Europa Comunitária.

Neste projecto incluem-se os países membros da E.F.T.A. e do Mercado Comum Europeu, e a firma tenciona fazer face á tarifa externa de 22%, que entrará completamente em vigor em todas as áreas, em 1967, melhorando os seus serviços de assistência aos proprietários de Jaguar.

O novo Ferrari «330 P 3»

Os novos modelos Ferrai «330 P 3» para as corridas de resistência encontram-se já prontos e satisfazem as exigências dos técnicos que têm procedido aos ensaios finais. Trata-se dos bólidos que vão entrar em competição com os Ford e Chaparral, possuindo motores de 12 cilindros com quatro litros de cilindrada, ao passo que os seus adversários têm motores de 7000 c. c. A propósito, diz Ferrari que as experiências efectuadas levaram a concluir que a cilindrada de 4000 c. c. é a ideal e a que proporciona melhor equilíbrio.

Estas novas viaturas terão a sua estreia em Sebring, no dia 26 de Março, e poderão dar velocidades da ordem dos 380 quilómetros horários. Entretanto, a Ferrari mantém o fabrico do «Dino 206 S» (melhorado e podendo atingir os 270 quilometros horários)

Automo

UM MILHÃO DE CRIANÇAS RECEBE NA FRANÇA LIÇÕES RODOVIÁRIAS

Depois de o assunto ter sido tratado na Assembleia, o Ministério do Interior francês aumentou consideravelmente o orçamento para 1966 destinado á vigilancia na estrada e aos problemas rodoviários. Assim, este ano, a polícia francesa de estrada vai estar mais bem equipada, a fim de proceder ao despiste das infracções e dos excessos de velocidade.

O plano prevê a compra de veículos rápidos, viaturas de fiscalização e vigilancia, aquisição de material de controle tal como «Tratfipax» (camaras especiais montadas em veículos e que verificam os excessos de velocidade e as ultrapassagens fora da faixa), assim como verificadores de radar e o orçamento necessário para a compra do combustível preciso para esta acção prontamente

Estuda-se, ainda, o aumento substancial dos efectivos da polícia rodoviária.

Quanto á actividade das patrulhas moveis, os C. R. S. percorreram, num ano, nada menos de 27 milhões de quilometros tendo verificado 70 000 contravenções com processo verbal, 80 000 multas, apreendido 365 veículos roubados e prendido 727 condutores que causavam acidentes graves com mortes. Além disso, o corpo de polícia rodoviária assegurou 650 escoltas, 475 serviços de segurança em provas desportivas, 2400 escoltas de veículos com valores e dinheiro, 1520 escoltas de materiais perigosos e 180 escoltas de ambulancias.

A acção dos C. R. S. não se limita apenas á vigilancia e repressão. No ano passado, teve uma intensa actividade de prevenção rodoviária: lições de código em escolas a 1 000 000 de crianças, 600 conferencias sobre a segurança no tráfego e fiscalização preventiva de 360 000 viaturas.

Pequenas «cilindradas»...

- **Três equipas britanicas participarão na corrida das «24 Horas de Le Mans», tripulando automóveis Ford GT. «Sir» John Whitmore, campeão europeu de carros de turismo, Graham Hill, Jackie Stewart, Jack Sears e o australiano Frank Gardner farão parte das equipas, aguardando-se a nomeação do ultimo membro. As inscrições são feitas pela firma Alan Mann Racing Ltd., uma das grandes firmas britanicas de competições desportivas.**

- **Cerca de um quarto da receita total de exportações da Ford Britanica e um por cento das divisas entradas na Grã-Bretanha foram provenientes de vendas de tractores para todo o mundo, com excepção dos países do Mercado Comum e dos Estados Unidos. A produção da fábrica de Basildon foi de 56 000 tractores, em 1965**

- **Em 1965, a Ford vendeu 28 500 tractores na Europa. O total de tractores das várias marcas vendidos no continente europeu foi de 265 000.**

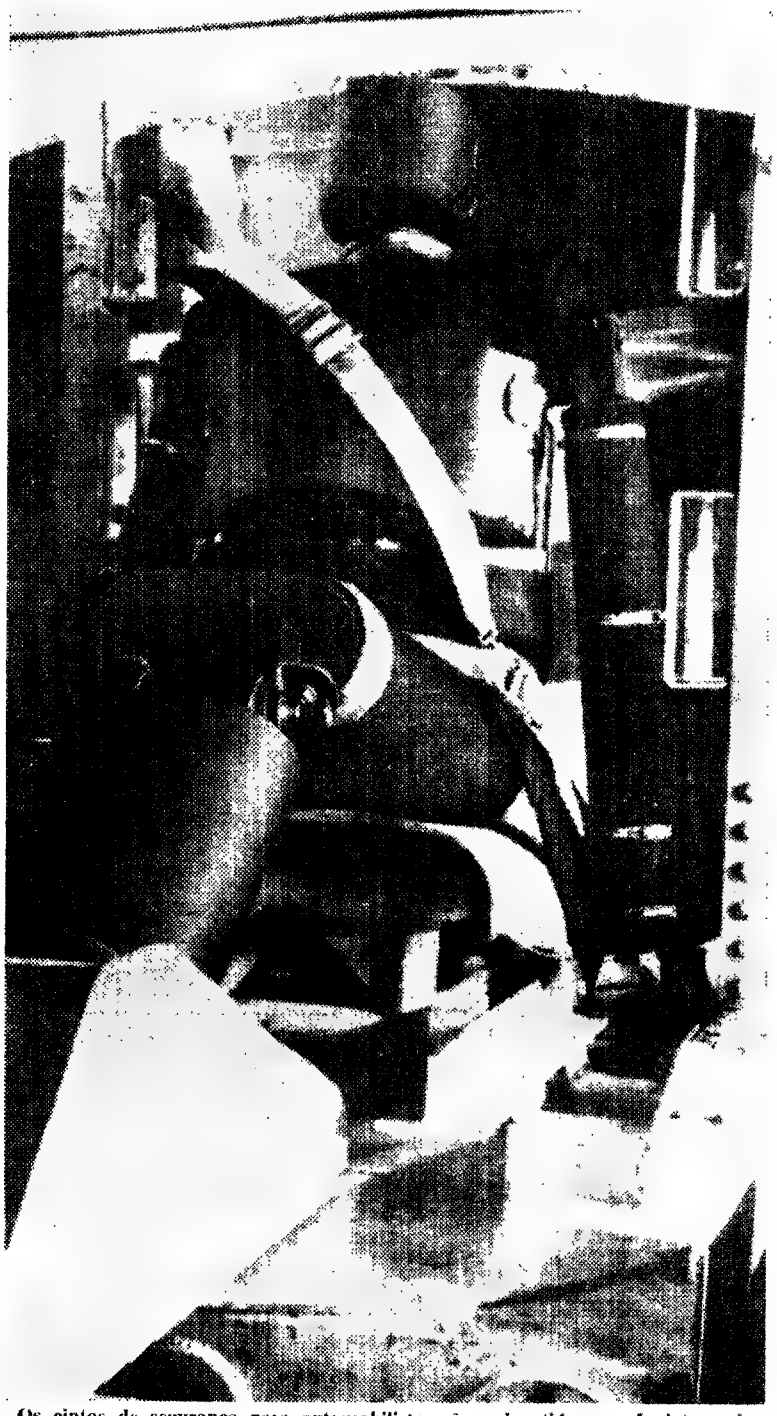
- **O Peru acaba de importar 150 autocarros espanhois «Pegaso».**

- **Durante a ultima quadra do Natal, em Segóvia e Alicante não foram aplicadas multas aos transgressores do codigo de condução.**

- **Na cidade francesa de Grenoble começaram a ser construidos três parques subterraneos de estacionamento, com lotações para 2200, 550 e 500 automóveis. Trata-se de um empreendimento privado com a comparticipação do Conselho Municipal.**

- **A industria brasileira de automóveis luta, actualmente, com uma grave crise, estando a necessitar do auxílio do Estado.**

- **Durante o ano em curso, a Nigéria fara compras elevadas de veículos em Espanha.**



Os cintos de segurança para automobilistas são submetidos em Inglaterra à rigorosa fiscalização oficial, com o fim de se verificar se possuem as qualidades exigidas. A gravura mostra um manequim montado sobre um veículo eléctrico de ensaio e seguro por um cinto «Irvin», após ter suportado uma desaceleração correspondente a um choque de grande violência

Rodas escaladoras

Um sistema novo de rodas escaladoras adaptável a carrinhos de crianças, reboques para vários tipos de veículos, carros de artilharia, etc., recebeu o prémio mais alto da Feira de Inventores em Nuremberg, Alemanha. O sistema já encontrou aplicações práticas na industria.

O sistema Pon é baseado no eixo transversal. Cada roda de um par é montada nos extremos de uma barra transversal. A barra transversal, por sua vez, está fixada ao chassis do veículo por meio de duas barras pendulares inclinadas.

Com as rodas em contacto ao nível do terreno, as barras pendulares formam um «V» com a base plana contra a barra transversal até um ponto entre a barra e o solo. Este sistema de articulação quádrupla estabelece maior possibilidade de escalada do veículo em comparação com os projectos anteriores, em que o ponto de aplicação está centrado na barra transversal.

O novo sistema tem também um efeito nivelador. Por exemplo, para transpor um obstáculo de 300 mm, o chassis do veículo levantar-se-á somente 100 mm. Uma suspensão deste tipo sem os retrocessos dinâmicos normais torna possível uma marcha mais estável e mais silenciosa em terrenos muito acidentados. Também amortece as vibrações até velocidades de seiscentos metros horários.

Devido ao baixo centro de peso do reboque e ao seu curto balanço, a roda traseira ao mesmo tempo que o timão também se move para trás do momento da escalada, o reboque conserva um equilíbrio de peso vertical para a força tractora do veículo motor que puxa o reboque.

O novo sistema que, devido à sua articulação quádrupla, escala obstáculos verticais mais altos que as rodas, foi aplicado para fabricação de reboques de tractor para serviços florestais, carrinhos de supermercados, carros de transporte de postos telefónicos, carrinhos escaladores de escadas para várias aplicações e reboques especiais para serviços militares.

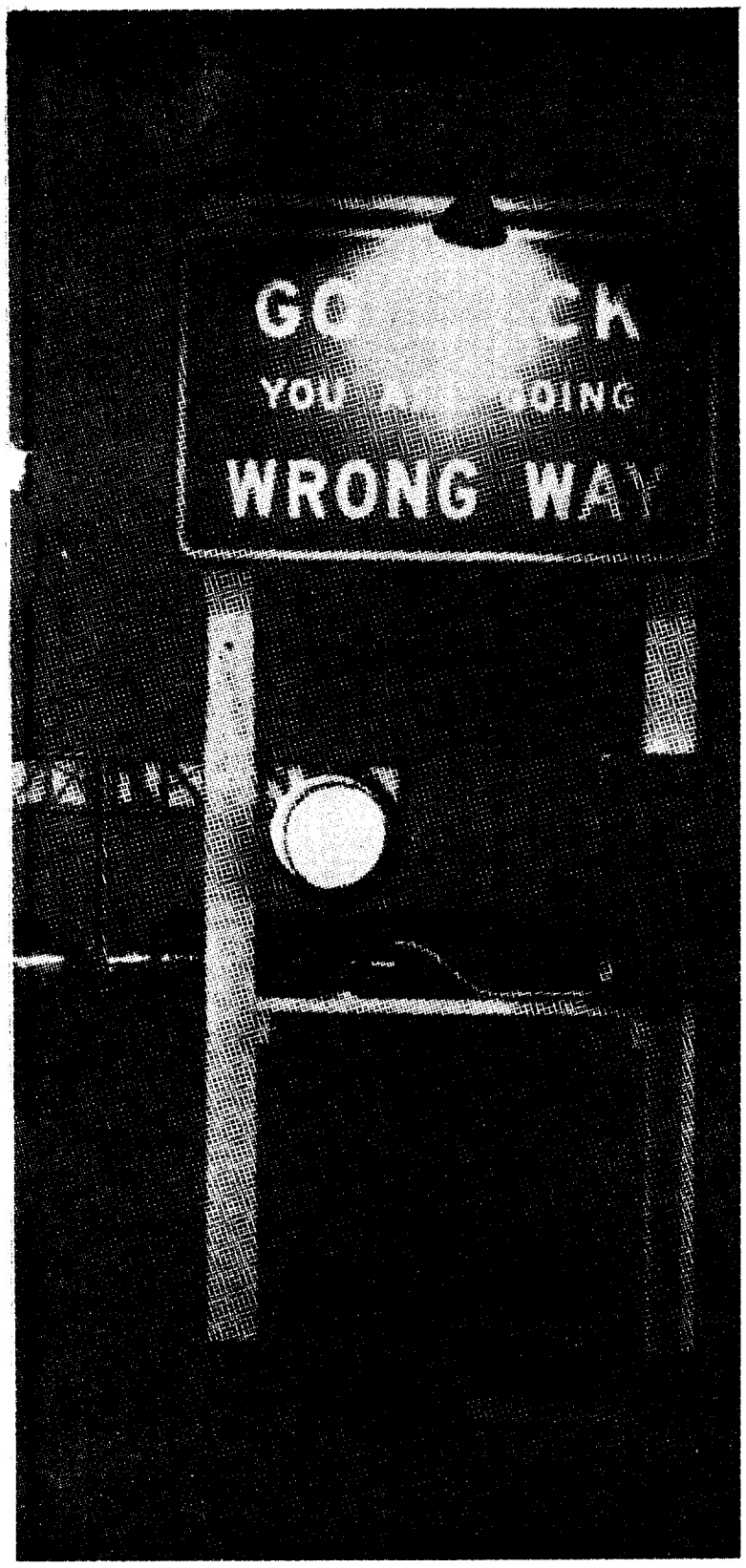
A B. M. C. construiu 5047 «Cooper S»

A British Motor Corporation acaba de tornar público o número de Austin «Cooper» e de Morris «Cooper S» fabricados em doze meses. Assim, ficou a saber-se que um total de 5047 viaturas desse modelo saíram das suas cadeias de montagem, justificando a homologação no Grupo I (5000 viaturas produzidas por ano). A. B. M. C. divulgou esta informação a seguir ás duvidas postas quanto ao número de viaturas correntes fabricadas. No entanto reconheceu que uma grande percentagem dos veículos se encontram ainda em armazém.

A B. M. C. informou ainda que os «Cooper S» eram os bólidos oficialmente pela M. C. U. (Motor Cycle Association) para as provas de Grande Turismo [illegible] Os Cooper S [illegible]

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor

bilismo



Os cruzamentos e entroncamentos de Los Angeles são os mais complicados do mundo. Sucedem-se os acidentes provocados por condutores que utilizam vias de sentido proibido, muitas delas em rampas de faixa unica. Para obstar a esse perigo crescente, as autoridades que superintendem no trânsito de Los Angeles imaginaram um detector subterrâneo, sensivel á passagem dos veículos que tentem, eventualmente, rodar em sentido proibido. Acende-se uma luz vermelha, toca uma sirene e a tabuleta «volte para trás — está a ir pelo caminho errado» fica imediatamente visivel aos olhos dos incautos

As células energéticas de combustível accionarão os carros do futuro

por MAX B. SKELTON

(Exclusivo da **Associated Press**)

CHICAGO — Um cientista norte-americano declarou recentemente que os automóveis de todo o mundo serão accionados por células de combustível dentro de setenta anos.

E a propósito, o dr. Clifford C. Furnas, presidente da Universidade estatal de Nova York, em Buffalo, acrescenta: «Não haverá gases nocivos nem quaisquer outros produtos indesejáveis. Os motores funcionarão de forma silenciosa e serão capazes de produzir energia eléctrica de alta categoria».

As células de combustivel a que se refere produzem energia por meio de uma reacção química. O dr. Furnas diz ainda que estas células de combustível do futuro, destinadas aos automóveis, funcionarão com hidrocarbonos puros e usarão o ar como produto oxidante.

O dr. Furnas, que é secretário adjunto da Defesa para a investigação e desenvolvimento, fez o seu vaticinio num discurso proferido no Instituto Americano do Petroleo, a maior organização comercial petroleira dos Estados Unidos.

Os 2500 associados do Instituto do Petróleo haviam sabido que o grupo assessor da Presidência da Republica dos Estados Unidos indicara a elaboração de meios não contaminados para impulsionar automóveis como uma necessidade de carácter nacional.

Frank N. Ikard, presidente do Instituto, da cidade de Nova York, declarou que uma informação prestada pela comissão assessora presidencial sobre a contaminação do ambiente assinala que os problemas da poluição do ar e da água sobrelevam todos os actuais problemas que enfrenta a industria do petróleo doméstico.

Entretanto, a teoria da célula de combustível começou a ser encarada desde há 150 anos. Mas a primeira utilização importante do funcionamento desta célula energética efectuou-se, praticamente, no primeiro dia em que se levou a cabo o voo espacial de oito dias do «Gemini 5», de 14 a 22 de Agosto passado.

As células de combustivel, usadas no «Gemini 5» e que futuramente serão utilizadas nas missões de longa duração inclusivamente na alunagem, produzem energia através de uma reacção do hidrogénio com o oxigénio. O «Gemini 5» teve, porem problemas com o sistema de hidrogénio, mas os funcionários do centro de naves espaciais tripuladas de Houston, no Texas, declararam que as células de combustível funcionaram com muita eficiência.

O dr. Furnas disse ainda que as células energéticas para automóveis serão pequenas no seu tamanho, mas com um peso razoável, devendo eliminar os problemas da névoa e do fumo combinados, em zonas urbanas densas e com grandes aglomerados fabris.

Por seu lado, Ikard afirmou em relação ao relatório do grupo assessor presidencial que este provocara emoção, temores e exigências com vista á sua execução prática: «O contexto da informação baseia-se sobre o problema de se saber se é urgente salvar as populações de todo o mundo das consequências catastróficas da contaminação atmosférica, mas o tempo está a esgotar-se, indubitávelmente». Ikard prometeu, a propósito, a cooperação da industria petroleira no esforço nacional para combater a poluição do ar e das águas

M. B. S.

NAS FÁBRICAS LANCIA
TRABALHAM CERCA DE 12 000 PESSOAS

Uma visita ás fábricas Lancia proporciona o ensejo de admirar algumas das mais impressionantes imagens do mundo do automóvel, revelando-nos ao mesmo tempo, o extraordinário progresso da industria automobilistica italiana, que hoje ocupa lugar prestigioso marcado tem um dos seus expoentes máximos. Assistindo ao «nascimento» dos apreciados modelos que hoje constituem a conceituada gama Lancia, o visitante sente-se envolvido pelo fascínio do extraordinário e harmonioso conjunto homem-máquina, que permite produzir automóveis em série, a fim de satisfazer as exigências da motorizada época em que vivemos.

A Lancia, mantendo a sede social em Turim, onde há quase sessenta anos Vincenzo Lancia produziu o primeiro automóvel cuja marca rápidamente se impôs, dispõe actualmente de três modernas fábricas principais, em cidades diferentes, que ocupam uma superficie superior a 1 700 000 metros quadrados. Fabricando veículos pesados, autocarros e viaturas militares em Bolzano e carros ligeiros em Chivasso e em Turim, a Società Lancia tem ao seu serviço mais de 12 000 operários e empregados, o que atesta a sua importancia na panoramica industrial da Itália.

A fábrica de Bolzano, além de produzir veículos, é a fornecedora de dois outros conjuntos fabris. Naquela fábrica processa-se a fabricação de toda a qualidade de peças, a montagem dos compostos mecanicos, a formação das diferentes partes da carroçaria, por meio de gigantescas prensas, facilmente manobráveis, o assentamento do chassis e muitas outras operações.

Em Turim, em vastas instalações adjacentes ao majestoso edificio da sede social da sociedade, efectuam-se os trabalhos de estampagem a quente, os tratamentos térmicos, a aplicação dos conjuntos mecanicos em todos os modelos e a montagem, ensaio e acabamento do «Flaminia» e dos veículos de tipo especial, cujas carroçarias provêm do exterior. Por sua vez, na fábrica de Chivasso, executam-se todos os trabalhos respeitantes aos modelos «Fluvia» e «Flavia».

Devido á distribuição de produção por conjuntos industriais diferentes, torna-se evidente a importancia dos transportes entre as três fábricas, que, graças aos métodos empregados, se revelam absolutamente eficazes.

A fundição da fábrica de Bolzano ocupa uma superficie de 12 000 metros quadrados e produz 740 000 peças por mês, correspondentes a 400 toneladas de metal fundido, e 1 500 000 peças que correspondem a 330 toneladas de aluminio. A mecanização é geral, apesar das limitações impostas pela produção.

Os materiais destinados á fábrica de Turim e aos fornecedores externos são enviados por estrada ou por caminho de ferro, segundo a economia realizada. Todas as peças são distribuidas pelas diferentes secções por meio de transportadores, que efectuam movimentos continuos e descontinuos.

Os transportadores aéreos nas fábricas Lancia ultrapassam os 10 quilómetros de extensão, havendo ainda a considerar mais de 3 quilómetros de transportadores terrestres. Na fábrica de Turim, a deslocação do material, quer se trate de uma ou mais peças, realiza-se por um sistema que permite explorar ao máximo a mão de obra.

Os materiais que chegam á fábrica de Chivasso por estrada são descarregados nos cais dos armazens de recepção, providos de tabuleiros hidropneumáticos, sendo em seguida enviados para as linhas de montagem, segundo um programa determinado, por meio de transportadores aéreos.

Expedidas pela secção de prensas, as diversas peças que ali tomam forma e feitio vão constituir as carroçarias, que deslizam paralelamente em duas linhas de junção, uma destinada ao modelo «Flavia» e outra ao modelo «Fulvia». E uma vez formadas, as «caixas» são levadas por outro transportador aéreo para a secção de pintura.

Oferece particular interesse a secção de pintura da fábrica de Chivasso. As instalações compreendem três fases. Na primeira, as «caixas» são colocadas, no interior de um tunel de fosfatização, numa fina de pintura antiferrugem, por imersão total de carroçaria. Para aplicação duma primeira camada de protecção, a qual é em seguida polida, para poder receber as sucessivas camadas. Recebendo, na segunda fase, a primeira camada de esmalte, todas as «caixas», para adquirirem uma maior estabilidade de cor, recebem segunda camada do mesmo produto, o que constitui a terceira fase dos trabalhos de pintura. Cada camada aplicada, sera a uma temperatura de 140 a 150 graus.

Da secção de pintura, as carroçarias são transportadas por transportadores aéreos para as linhas de montagem, onde se reunem aos chassis, surgindo novamente em linhas paralelas os modelos «Flavia» e «Fulvia». Depois de receberem os ultimos compostos mecanicos e eléctricos e após a colocação das rodas, as viaturas seguem finalmente pelos seus próprios meios para os ensaios sobre rolos e em pista, submetendo-se no final dessas experiências a uma inspecção definitiva, que antecede a partida para a secção de expedição.

VASCO CALLIXTO

As linhas de montagem da Lancia, em Chicago

Fiat «1100 R»

Para preencher a lacuna entre o «850» e o «1100», a Fiat vai lançar o «1100 R», que tem efectivamente 1089 c.c. de cilindrada. Terá tracção de disco ás rodas da frente, desenvolvendo o seu motor uma potência de 53 H. P.

O modelo será apresentado no mês de Março e o seu preço fará séria concorrência ao Renault «10», Opel «Kadett», Taunus «12 M» e Simca «1000».

Automóveis «cremados»

As autoridades britanicas, preocupadas com o problema do destino a dar aos carros velhos e abandonados, pensam mandar construir grandes «fornos crematórios», capazes de «incinerarem» 200 automóveis por dia.

Segundo os cálculos oficiais, até 1970, um milhão de carros deixará, anualmente, de circular nas estradas inglesas.

Presentemente, 80 por cento dos carros velhos são desmantelados para aproveitamento das peças de aço, mas, com a crescente falta de espaço onde aqueles que se dedicam a esse negócio possam acumular os veículos fora de uso, outros métodos terão de ser adoptados de futuro.

Várias sugestões têm sido apresentadas, mas, por uma ou por outra razão, nenhuma delas se tem mostrado adequada á solução do problema, pelo que, actualmente, as autoridades, de colaboração com os negócios de sucata, procuram afanosamente dar forma á ideia dos «fornos crematórios».

A expansão dos motores Perkins

O Grupo Perkins, o maior fabricante de dieseis de alta velocidade em todo Mundo, teve no ano passado as maiores exportações da sua história. As fábricas britanicas desse grupo internacional exportaram directamente quase 62% da sua produção total, proporção essa que aumentou para 85% quando se tomaram em conta as exportações de fabricantes com sede na Grã-Bretanha que aplicam motores Perkins nos produtos vendidos para o estrangeiro.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

Capital: Esc. 55 000 000$00

Sede: Rua Augusta, 237 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1965

A partir do dia 4 do mês corrente está a pagamento, na sede desta Instituição, na sua Delegação do Porto e na Agência em Coimbra, o dividendo de 11 % cativo de impostos.

Para o pagamento do dividendo de acções ao portador, bastará a apresentação do cupão n.º 3, a não ser que tais acções se encontrem registadas, caso em que os accionistas deverão apresentar também o duplicado da declaração do registo em seu poder.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1966.

O GOVERNADOR-ADJUNTO

D. Miguel de Bragança

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250$
150 L. 2.450$
180 L. 3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre o Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 horas.

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos, 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas vista p.ª mar, const. e acabamentos de 1.ª Perto do Liceu.

POLICARPO
Telef. 281497 — CASCAIS

CASACOS

CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(á Rua Morais Soares)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

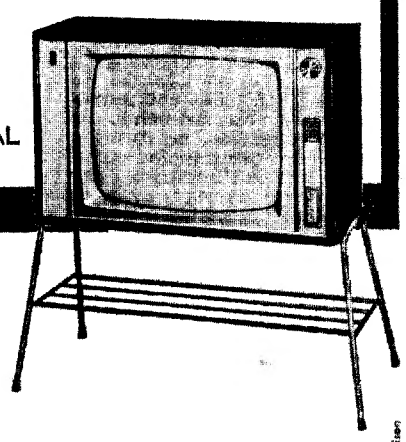
---

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* **120$00 MENSAIS**
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CCN — *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
a sair em 9 de Fevereiro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 7 de Fevereiro.

«PÁTRIA»
a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

«IMPÉRIO»
a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas

Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL,** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

«UÍGE»
a sair em 7 de Março ás 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.

«BENGUELA»
a sair em 15 de Março

Com escala por **LEIXÕES,** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.

«IMPÉRIO»
a sair em 30 de Março ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL,** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

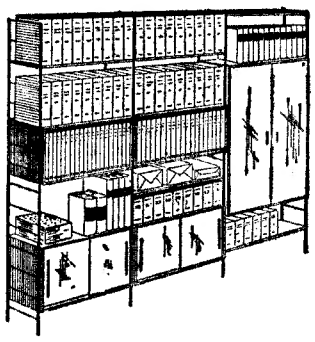
«SANTA MARIA»
a sair em 16 de Março ás 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL,** para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

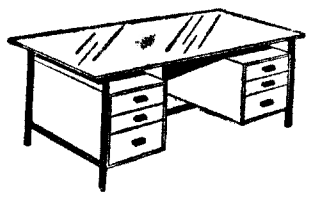
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DESMONTÁVEIS



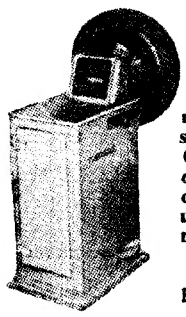
NOVAS E USADAS



ZEMARKS

R. Alfredo Roque Gameiro, 20-A
Rego — Lisboa — Tel. 77 31 65
(ao Hospital de Santa Maria)

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL

resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

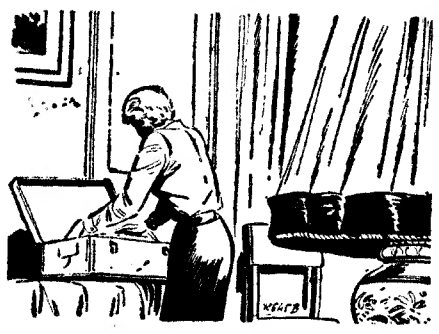
No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

«A última oportunidade»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Lucky, jovem estudante parisiense, sonha fazer uma viagem á Itália. Aceita partir na companhia de um desconhecido, Gérard Lemaire, que deve participar num congresso internacional em Roma, e lhe propôs tomar o lugar da sua secretária. Em Roma a jovem encontra Paul, um pintor amigo, que é de opinião que Lucky cometeu uma loucura em viajar com Gérard. E graças a Réville, jornalista amigo de Paul, vêm a saber que Lemaire é totalmente desconhecido no congresso.

9 — «E agora, que vou fazer?», murmura Lucky, desamparada. «Deixar imediatamente esse tipo suspeito!», exclama Paul. O jovem pintor reflecte: por que terá Gérard inventado essa história de delegado internacional, viajando á custa da organização? «Para te acabar com qualquer escrupulo!», conclui: «Sem isso nunca te decidirias a acompanhá-lo. Mas gostava de saber por que razão ele quis trazer-te... A menos que...» E se o tipo estivesse a procurar fugir da Polícia? — pensa Paul. Segundo o relato de Lucky, a fronteira é extremamente fácil de transpor nas carruagens-cama. Quase não verificam as identidades... E há menos «contrôle» a temer se se leva consigo uma jovem bonita, de aspecto honesto, que nunca atraiu as atenções da Polícia! Quem desconfiaria de um casal de apaixonados? E' a melhor forma de contrariar as suspeitas! Lucky protesta: Paul tem imaginação a mais. Está a divagar. Mas o jovem fica zangado. «Tudo isto me parece dubio! Gérard é, com certeza, um tipo suspeito. Não voltes para o hotel, vem para minha casa.» Autoritário, mete Lucky num táxi, dá o seu endereço ao motorista e separa-se da jovem. Quer avisar imediatamente a Polícia.



10 — Mas Lucky não partilha do mesmo ponto de vista. Um tipo perigoso, Gérard? E porquê? Talvez lhe tenha mentido sobre o objectivo da sua viagem á Itália, mas para quê dar demasiada importancia a esse pormenor? Em todo o caso, é necessário que Paul não imagine que ela vai obedecer-lhe cegamente. Voltará para o hotel... até porque tem de ir buscar a mala! Lucky dá o nome do hotel ao motorista, e uma vez chegada precipita-se para o seu quarto. Não se ouve o mínimo ruído no quarto do lado, onde dorme Gérard... E se ela aproveitasse para dar uma olhadela ás malas do companheiro? Encontrará, talvez, uma explicação para a sua atitude estranha... Entra no quarto de Gérard cautelosamente, com o coração a bater desordenado. Remexe as malas de qualquer maneira, e, de repente, empalidece: aquelas luvas de borracha fina... Para dissimular as impressões digitais? Numa súbita iluminação, liga este indício á gabardina de gola levantada, aos óculos escuros, á rapidez suspeita com que Gérard se escapou do comboio, á chegada a Roma. Tentaria, de facto, como Paul supõe, esconder-se da Polícia? Lucky tem de fugir. Depressa. Mas o suor escorre-lhe pelo rosto... Este ruido de chaves na fechadura... É Gérard.

11 — Fica por momentos imóvel á entrada do quarto, observando Lucky. Este tem dificuldade em reconhecê-lo: a sua expressão mudou. Mostra um aspecto sombrio. Os olhos fixam a jovem com dureza. Suspeitará que ela veio espiá-lo? Sentir-se-á descoberto, irá assegurar-se de que Lucky não falará? A imaginação da jovem enche-se de terror. Por fim, Gérard fala. «Que faz aqui?» Lucky não sabe que responder. Gérard continua em tom agressivo: «Não me disse que tinha amigos em Roma... O porteiro contou-me que você se encontrou esta manhã com um jovem, aqui no hotel. Um francês.» «Sim, conheço algumas pessoas, pintores... jornalistas...», balbucia Lucky. É necessário que Gérard não a imagine sózinha e indefesa... para o caso de querer fazer-lhe mal! «Ah!», exclama Gérard. Depois acrescenta: «Lamento afastá-la do convivio desses amigos. Vou passar o fim de semana fora da capital. Você acompanha-me, não é verdade?»

12 — Não é uma pergunta, mas uma ordem. Lucky sente-se aniquilada, incapaz de reagir. Os acontecimentos sucedem-se de modo tão imprevisto, tão rápido... Que fazer? Gritar, fazer um escândalo no hotel? Antes que ela possa decidir-se, Gérard manda-a fazer a mala, e empurra-a para o corredor. Não há ninguém á vista. Lucky tenta resistir, mas Gérard obriga-a a caminhar com gestos nervosos. Descem pela escada de serviço. Conseguirá Lucky fugir na rua? Mas não. Um automóvel espera-os. Gérard empurra novamente Lucky, e o carro arranca sem demora.

(Continua)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVOS CORPOS GERENTES

Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta

Tomaram posse os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, para o triénio de 1966-1968, os quais ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Presidente, general Antunes Cabrita; vice-presidente, dr. José Lopes Velez de Lima; secretários, dr. Fernando Manuel da Silva Santos e Manuel Gil Pereira Pombo

Direcção — Presidente, Pedro Coelho dos Anjos; vice-presidente, dr. José Monteiro Lopes Guerreiro; secretários, António de Oliveira Romero e professor Augusto da Conceição Dinis Neves de Sousa; tesoureiro, Henrique Ferreira da Cunha Junior, vogais, arquitecto Aleixo Terra da Mota e escultor Domingos Soares Branco.

Conselho fiscal — Presidente, Gentil Marques; vice-presidente, Armando Alfredo Soares da Silva; secretário relater, dr. Mariano Henrique Caroça Fontão de Figueiredo Carvalho.

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

Também assumiram as suas funções os novos dirigentes da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, para o biénio de 1966-1967, que são assim formados:

Assembleia geral — Presidente, marquês da Graciosa; vice-presidente, dr. Teófilo de Castro Duarte; secretário José Leal de Jesus Coutinho; vogais, Alfredo Botelho Leal e Aprigio Teixeira Leão de Meireles.

Conselho fiscal — Presidente, Joaquim Trigueiros de Aragão; vogais, José Baptista Videira e Domingos Querido Tapadas.

Direcção — Presidente, dr. António Folgado da Silveira; vice-presidente, eng.º José de Mello Torres Campos; secretários, Manuel Fernandes de Almeida e Augusto Lopes Jóia de Brito; tesoureiro, José Garcia; vogais, António Nunes dos Santos e Francisco dos Santos Martins.

Academia «Verdi»

Igualmente se encontram constituidos os corpos gerentes da Academia Filarmónica «Verdi» para o ano em curso. São assim compostos:

Assembleia geral — Presidente, Candido Rodrigues; secretários, Fernando Ferreira e Raul de Sousa.

Conselho fiscal — Presidente, Humberto Dias M da Conceição; secretário, António Feliciano H. Costa; relator, Eduardo Dias.

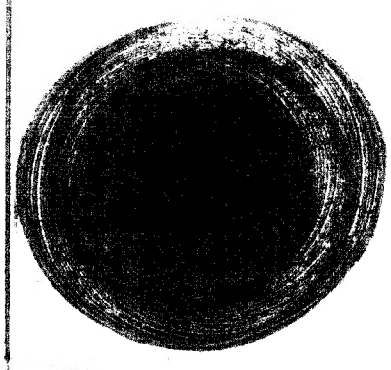
Direcção — Presidente, António da Silva Simão; vice-presidente, Armando Silva; secretário-geral, José Catarino; secretários, Armando Augusto da Silva e Joaquim Victoria C. Semedo; tesoureiro, Hidio Ferreira Portugal; vogais, Carlos Alberto de Jesus, Augusto dos Santos, Alfredo da Silva, Albertino Fazendeiro Silva e José da Silva Martins; delegado á F. P. C. C. R., José Catarino; suplente, António da Silva Simão.

Está de portas abertas

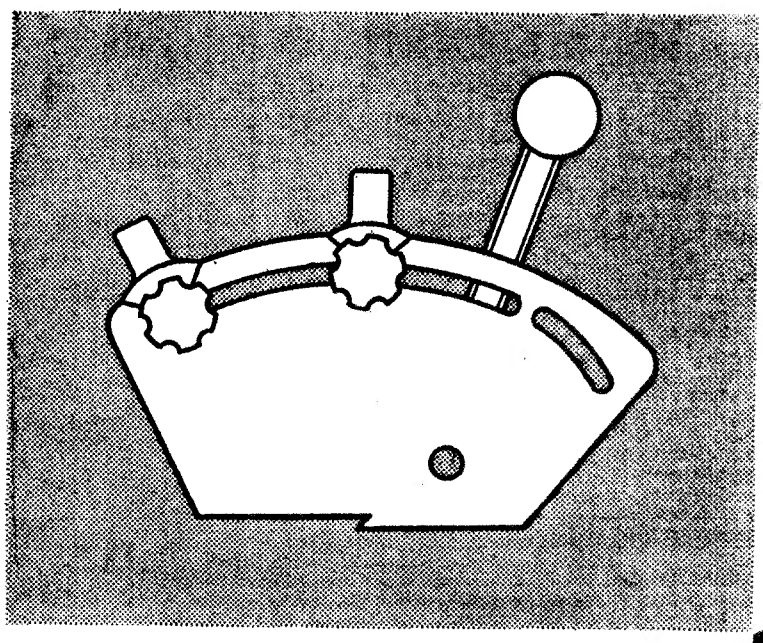
por não haver presos a cadeia comarcã de Rio Maior

RIO MAIOR, 4 — Foi içada a bandeira branca na cadeia comarcã, que se encontra de portas abertas, por nela não estar ninguém detido.

Não há memória de que se haja registado tal facto nesta vila, pelo que, naturalmente, se verificaram algumas manifestações populares de regozijo.

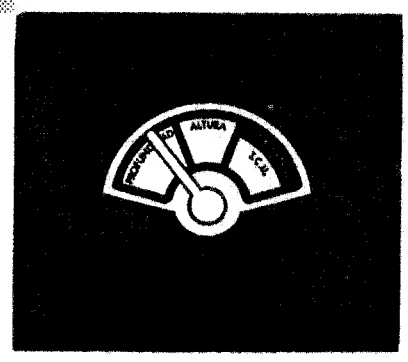


SELECTAMATIC



+ COMPLETO
+ SIMPLES
+ RESISTENTE
+ EFICIENTE

novo e revolucionário sistema hidrãulico de três pontos para tractores



J. J. GONÇALVES SUCRS.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ — Mamã, posso pôr «flit» na boca?

A mamã fica sobressaltada:

— «Flit» na boca? A menina apanha já um açoite. Para que é que quer pôr «flit» na boca?!

— Engoli uma mosca...

■ **Os Silvas — pai, mãe e filho — foram passar o fim de semana a casa da tia Benedita. O jantar de sábado decorreu normalmente. Até ao segundo prato, altura em que o Joãozinho exclama:**

— Papá, o meu ovo está choco!

Consternação geral. A tia Benedita fuzila-o com os olhos. O pai Silva tenta remediar o problema:

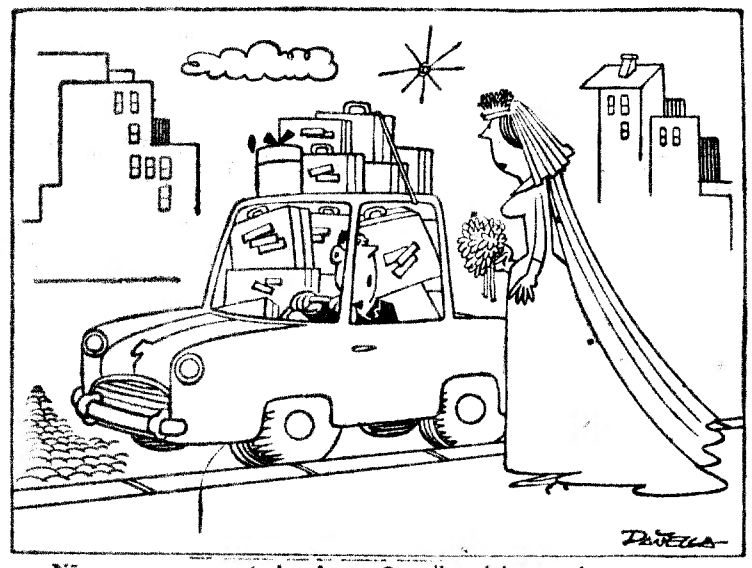
— Joãozinho, o menino tem de comer o ovo!

— Como também as patas?

HÁ 30 ANOS

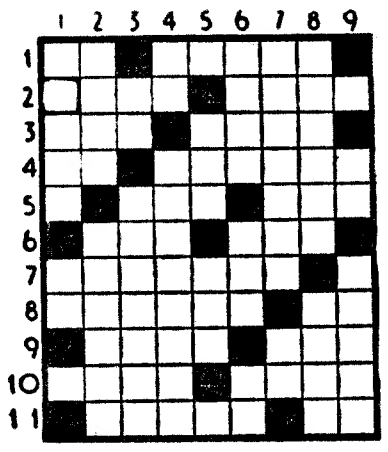
O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1936 publicava:

«A morte é uma coisa séria, grande, ás vezes miserável e tantas vezes sublime. Não há máscara que a tape, nem lisonja que a seduza. Do seu rosto impassível, velado e austero se pode dizer que conserva na treva uma luz de sombra que é a maior expressão do universo. Se ela não existisse, no fim de todas as vidas como o punhado de cinza que resume todas as grandezas, nós seríamos na Terra os gigantes do tédio ou os passageiros de uma barca num mar liso, sem portos, sem ilhas, sem naufrágios e sem surpresas».



— Não me parece que tenhas lugar. O melhor é ires a pé.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4005

HORIZONTAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo. Tão grande. 2 — Freguesia do concelho de Barcelos. Pequeno barco de recreio. 3 — Compreendeu. Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma unica espécie também chamada lebre-das-pampas. 4 — Dois mil em romano Embarcação de três mastros. 5 — O mesmo que três. Ninho. 6 — Pedra de altar. Base aérea portuguesa. 7 — Ensino. 8 — Um dos maiores estados do Mundo. Cassiopeio (s. q.) 9 — Grande cão de fila. Pronome relativo. 10 — Rio da Polónia. Descerra. 11 — Árvore do Brasil, cuja casca e sementes são medicinais. Viração.

VERTICAIS: 1 — Cântico de louvor a Deus. Viração. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Que tem amuo. 3 — Estrépito de desmoronamento. Perdeu o juizo 4 — Porco. Difundira-se. 5 — Origem. Irmão do pai. 6 — Ninho. Agora. Nesse lugar. 7 — Cidade do Sul de Itália. Abreviatura de quanto baste. 8 — Género de mamíferos penípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Sara. 9 — Preposição e artigo definido. Desmontar.

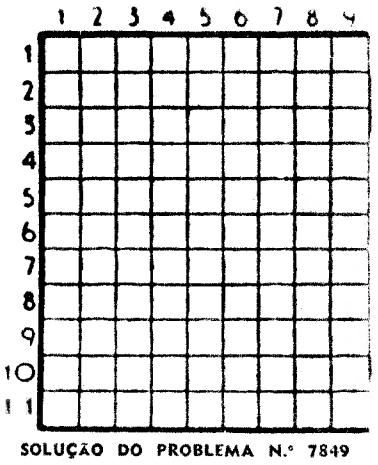
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4004

HORIZONTAIS: 1 — A. BONDADE. 2 — Açor. It. 3 — Ir. Forca. 4 — Balão. Air. 5 — Ora. Rn. Fá. 6 — Af. Acaba. 7 — Assado. 8 — É. Ia. Alar. 9 — Mar. Diaba. 10 — Pagão. Mac. 11 — Arão. Caro.

VERTICAIS: 1 — Aa. Boa. Empo. 2 — Ciania. Aar. 3 — Borla. Sirga. 4 — Or. A. Asa. Ao. 5 — FORÇA. DO. 6 — Dio. Nadai. 7 — Atra. Bolama. 8 — Cifa. Abar. 9 — Elara. FRACO.

(Provérbio: A BONDADE É A FORÇA DO FRACO.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7849

HORIZONTAIS: 1 — Amam. Mês. 2 — Bisarma. 3 — Assim. Co. 4 — Aço. Taf. 5 — Orla. Crua. 6 — Atrelas. 7 — Orão. Amor. 8 — Som. Ama. 9 — SS. Ceara. 10 — Morriam. 11 — Res. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Ab. Bo. Osso. 2 — Mia. Raros. 3 — Assaltam. Me. 4 — Mascaro. Cós. 5 — Rio. Aer. 6 — MMM. Clamara. 7 — Ea. Tramaria. 8 — Causo. Aar. 9 — Bola. Ru. Mó.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7850

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santarém. Refeição da noite. 2 — Auxílio. 3 — Preposição. Abreviatura de átomo. 4 — Nome de mulher. 5 — Soldados de cavalaria, recrutados entre os povos de Sudeste da Russia. 6—Prendem Língua vernácula indiana. 7 — Perfumadas. 8 — Freguesia do concelho de Ol'veira do Hospital. 9 — Em partes iguais. Estava. 10 — Entendera. 11 — Bebida usada no Peru. Dá uivos.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ouro. Mau cheiro. Extremidades dos braços. 2 — Esclarece com comentários. Mulher chinesa da classe baixa. 3 — Reis. Planta vivaz e medicinal. Caminhar. 4 — Preposição e artigo definido (pl.) Fecho as asas para descer mais depressa. Eia. 5 — Alcova. Rio de Portugal. 6 — Preposição. Filtra. Sapo do Amazonas. 7 — Símbolo químico do érbio. Série. Nesse lugar. 8 — Cólera. Fechava as asas para descer mais depressa. 9 — Macaco americano. Guarneço de asas. Deus dos pastores.

★ ★ ★

EFEMÉRIDES

Fevereiro

● 1794 — Dia 4 — *É publicada a lei libertando os negros das colónias francesas.*

● 1799 — *Nasce no Porto o grande escritor Almeida Garrett.*

CURIOSIDADES

● Mulheres que fumam

Ao contrário do que se possa supor, não é a França o país onde há maior numero de mulheres fumadoras.

Um inquérito feito pela organização Ires-Marketing, junto de 4000 mulheres, dos 18 aos 65 anos, de todos os sectores da vida feminina naquele país, revelou que as que fumam são apenas 17 por cento de todas as francesas.

● As estrelas que no céu correm

As pessoas de vista excepcionalmente afinada podem enxergar no firmamento uns cinco mil astros. Mas, verdadeiramente, a vista normal não alcança, em noites claras, mais de duas mil estrelas acima do horizonte.

Utilizando-se um pequeno telescópio, de 2 a 8 centímetros de abertura de objectiva, pode-se contar umas 100 000 estrelas; se o telescópio tiver 20 cm de abertura, esse numero pode subir a 4 milhões; e com um dos maiores desses instrumentos, o do Observatório do Monte Wilson (E. U.), cujo espelho tem 5 metros de diâmetro, vêem os olhos humanos 1000 milhões de estrelas — as quais, no entanto, são mais do que as areias do mar...

● O extraordinário salmão

O salmão é dos peixes mais velozes, pois consegue nadar a cinquenta quilómetros á hora.

Todos os anos, na Primavera, os salmões, procedendo dos mares árticos e das paragens setentrionais do Atlântico, sobem os rios para desovar. Vencem correntes impetuosas e transpõem difíceis obstáculos, podendo um desses peixes extraordinários com o peso de trinta e cinco quilos dar saltos á altura de cinco metros.

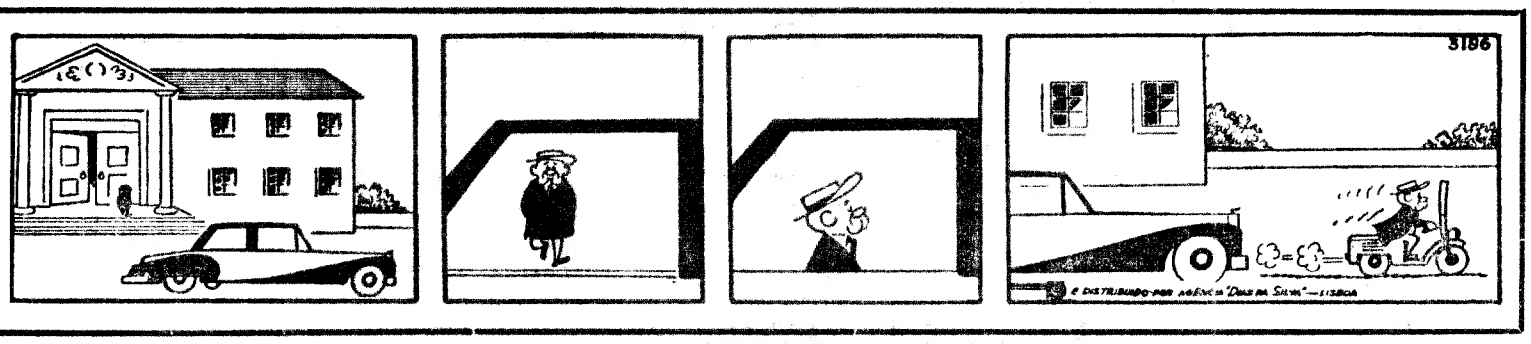
FACTOS REAIS — «O ouro através dos tempos»

17 — *Em Sidney, como em San Francisco, os empregados, os varredores e os bombeiros desertaram. Sem tripulação, os barcos não saíam do porto e o governador via-se impedido de enviar os seus relatórios ao Ministério das Colónias. As searas secavam sem serem cortadas, a tosquia dos carneiros não se fazia. Também aqui alguns presos se evadiram e constituiram bandos temíveis, que roubavam e matavam os mineiros surprendidos no regresso a casa. Árvores carregadas de enforcados bordejavam as estradas que iam dos centros mineiros ás cidades costeiras. Em 20 anos a população do país quintuplicou. Foi na Austrália que se encontrou o maior bloco de ouro do mundo. Pesava 630 libras e valia 13 mil libras esterlinas.*

18 — *O ouro voltou, pois, a aparecer com abundancia nos mercados europeus, provocando uma grande subida do custo de vida. A África do Sul conheceu também uma corrida ao ouro, mas largamente diferente das outras. Tal como sucedera na Califórnia e na Austrália, os pequenos garimpeiros individuais sofreram a atracção da riqueza, mas esperava-os a maior das decepções. Por uma razão técnica muito simples: os prospectores do Transvaal encontraram poucos jazigos de superfície. Em compensação delimitaram-se enormes filões, cujo teor de metal puro se revelou fraco. Se se admitir que são necessários muitos milhões para instalar num filão o material de extracção adequado, compreender-se-á que a exploração dos jazigos auríferos da África do Sul foi, na quase totalidade, apanágio de poderosas companhias.*

19 — *Os primeiros tempos foram tanto mais difíceis quanto é certo que o governo puritano do presidente Kruger pressentia, instintivamente, que o metal maldito viria a custar a independência do país. Entretanto o Rand torna-se o centro aurífero mais rico do mundo. E é do Rand que brota Joanesburgo, a maior cidade da actual Republica da África do Sul. A partir de 1894, Londres, Paris e todas as bolsas do continente viram as acções «cafres» subir na vertical. No ano seguinte, porém, houve uma onda de pânico. Um dia em que os financeiros israelitas celebravam uma das suas festas religiosas, e estavam, por esse facto, ausentes das bolsas, um homem de negócios parisiense lançou no mercado vários pacotes de «cafres», para realizar rápidamente uma soma de que precisava. Uma hora depois era a corrida geral. Os valores caíram de um terço. Panico efémero, bem entendido.*

20 — *No Canadá e no Alaska, os «Gold Rushes» de Klondyke e do Yukon não foram menos espectaculares e impiedosos. A corrida ao ouro de Klondyke foi tão violenta como breve. Entre 1898 e 1904 enriqueceram centenas de homens, mas milhares de outros morreram de frio, de fadiga e de tristeza. O cinema familiarizou-nos com essas filas de homens esgotados transpondo penosamente o desfiladeiro de Chilkoot, açoitados pelo vento. Também nessas regiões apareceram os bandos de salteadores, mas a polícia montada do Canadá mostrou-se superior aos «vigilantes» californianos e ás tropas regulares australianas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS